ANO IV
N. 868
SABADO-DOMINGO
25-26 DE OUTUBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA



Apêlo de tôdas as classes para o veto do projeto 1.000

PLEITEADA A INTERFERÊNCIA DIRETA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O SR. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, entregou, na tarde de ontem, ao sr. Getúlio Vargas, por intermédio do sr. Lourival Fontes, um memorial das classes produtoras do comércio e da indústria, solicitando ao presidente da República que interfira junto ao prefeito João Carlos Vital, a fim de que êste vete o projeto 1.000.



Em assembléia geral, os comerciários pedem a substituição do prefeito

O sr. Lourival Fontes, ao receber o sr. Carlos Brandão de Oliveira, limitou-se a prestar-lhe uma informação já do conhecimento público: que o prefeito vetaria o artigo do projeto que cria 150 lugares.

O presidente da Associação, entregando-lhe o memorial, expôs as razões do comércio, salientando o encarecimento de vida que resultaria da sanção do projeto 1.000 e os ônus consideráveis que mais uma vez recairiam sôbre o comércio.

O sr. Lourival Fontes limitou-se a ouvir as argumentações e sorrir.

Disse, apenas, que encaminharia imediatamente, o memorial ao presidente da República.

VITAL E BRANDÃO FRENTE A FRENTE

Quando o sr. Carlos Brandão de Oliveira entrou no gabinete do sr. Lourival Fontes, saia de lá, sorridente, o prefeito do Distrito Federal.

O encontro era inevitável. O sr. Vital aproximou-se daquele que se tornara o comandante da batalha contra o projeto 1.000 e, alegre, perguntou ao sr. Carlos Brandão de Oliveira:

— "Tudo azul, dr. Brandão?"

O presidente da Associação Comercial retrucou-lhe:

— "Azul escuro".

Os srs. Vital e Brandão trocaram palavras de cortesia, mas, durante a rápida conversa, não veio à baila o caso do projeto 1.000.

O MEMORIAL

E' o seguinte o texto do memorial ontem entregue no Catete pelo sr. Carlos Brandão de Oliveira:

"A Associação Comercial do Rio de Janeiro, pedindo vênia para se reportar ao ofício (n.° A-838) que teve a honra de dirigir a v. exa. em 6 de outubro corrente, a propósito dos "encargos tributários" que pesam sôbre os contribuintes de impostos e taxas em todo o território nacional, e, notadamente, sôbre o município do Distrito Federal, onde a situação é mais grave, comparativamente com a dos Estados, em geral,

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º



Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Associação Comercial

Vão sair do ar as emissoras

Já não há dúvidas quanto à greve dos radialistas

— "NÃO há mais dúvidas quanto à greve no rádio" — afirmou-nos o sr. Normando Lopes, presidente do Sindicato dos Radialistas.

Ontem, à frente de uma comissão, êle esteve em visita aos transmissores (cuja adesão é decisiva), ultimando o movimento grevista. Não quis revelar o dia exato em que as emissoras sairão do ar, dando a entender que a greve será decidida até o fim da próxima semana.

PRECIPITAÇÃO

Um fato veio concorrer para a precipitação dos acontecimentos:

— Ontem, no Catete, os radialistas deveriam ser recebidos pelo sr. Roberto Alves, secretario do presidente. Não o foram.

Atendidos por um sr. Francisco Chagas de Melo, receberam a informação de que o sr. Roberto Alves estava viajando. Nesse momento entra uma senhora, que diz:

— "Dr. Chagas, o dr. Roberto Alves está perguntando pelo processo do IAPC..."

Na sede do sindicato, continuam as reuniões com os operadores. Muitos deles já foram nomeados delegados sindicais.

Segundo a opinião geral, o sucesso da greve depende dos operadores.

Ponto facultativo

NO "Dia do Funcionário Público", 28 do corrente, o ponto será facultativo nas repartições públicas federais, autárquicas e paraestatais. A resolução foi tomada ontem pelo presidente da República.

COMERCIÁRIOS PEDEM A VARGAS A SUBSTITUIÇÃO DO PREFEITO

REUNIDOS em assembléia geral, ontem, os comerciários resolveram dirigir um telegrama ao presidente da República, pedindo-lhe a substituição do prefeito. Objetivo: impedir a sanção do projeto 1.000, já aprovado pela Câmara dos Vereadores.

Justificando sua atitude, dirão que lutam por aumento de salários e não podem aceitar um novo aumento no custo de vida.

ASSEMBLÉIA

Presidiu a assembléia o sr. Luiz Guimarães, presidente do Sindicato dos Comerciários.

A proposta do telegrama foi feita pela própria diretoria do sindicato e aprovada por unanimidade, sob gritos de protesto contra a Câmara dos Vereadores e o prefeito Vital. Cêrca de 200 comerciários estiveram presentes.

Movimentada reunião da classe, em protesto contra o projeto 1.000

CARTAZES

Hoje, o Sindicato espalhará faixas e cartazes pela cidade, tanto no centro, como nos bairros e subúrbios.

Dois carros sairão da sede para êsse trabalho. Os comerciários fazem questão de demonstrar que participam ativamente da campanha contra o projeto 1.000.

Declarou-nos o sr. Luiz Guimarães:

— "Somos cêrca de 150 mil comerciários, o grosso da classe média na cidade. Temos a certeza de que o nosso telegrama será considerado pelo presidente da República, como protesto que merece ser respeitado. Há que considerar a nossa condição de comerciários, em contato direto com o público que compra nas lojas e ameaçados de trabalho quintuplicado".

Não resiste a Inglaterra a nova crise financeira

EDIMBURGO, 24 (UP) — O ministro da Fazenda, R. A. Butler, declarou esta noite que a Grã-Bretanha não poderá resistir a outra crise financeira e que, para evitá-la, terá de ampliar sua economia, aumentando as exportações, embora para isso tenha de fazer grandes sacrifícios.

Butler advertiu que é possivel que sejam reduzidos novamente os serviços sociais ao povo devido à campanha para aumentar as exportações, apesar da severa competição da Alemanha e do Japão.

Declarou Butler:

"Poderia sintetizar a situação dizendo:

1.° — Que a tarefa é árdua e longa.

2.° — Que simplesmente não poderíamos resistir a outra crise.

Sofremos três crises desde que terminou a guerra. Possivelmente teremos de fazer mais sacrifícios para salvar e preservar os serviços sociais — e aludo a êles em seu sentido mais amplo, isto é, vivendas, serviços sanitários, educação, pensões, etc. Se utilizarmos nossos recursos para construir lares, escolas e hospitais, contaremos com menores meios para construir fábricas e centrais elétricas".

Trecho de rodovia fechado ao trânsito

AMANHA, entre 8,30 e 11,30 horas, a rodovia que liga Itaipava a Teresópolis ficará interditada ao trânsito de veículos. Nesse trecho será realizada uma corrida de automóveis, organizada pelo Automóvel Clube do Brasil.

Visa a proibição a evitar acidentes e colisões.

João Neves faz a defesa do acôrdo Brasil-EE.UU.

"Nenhuma outra negociação foi mais atenta às exigências de nossa segurança, tanto interna como externa, e às prerrogativas de nossa soberania"

"POUCOS tratados de assistência militar terão sido concebidos em têrmos tão elevados e com tão perfeita reciprocidade de encargos e direitos, como êste que tive a honra de assinar, como plenipotenciário do Brasil. E nenhuma outra negociação foi mais atenta às exigências de nossa segurança, tanto interna como externa, e às prerrogativas da nossa soberania".



João Neves da Fontoura

Essas declarações foram prestadas à imprensa, pelo ministro João Neves da Fontoura, a propósito do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, objeto de críticas de deputados.

DOIS SISTEMAS

Explicou, depois, o ministro das Relações Exteriores o significado do Acôrdo, afirmando que o Brasil está ligado, como as demais repúblicas americanas, a dois sistemas de defesa e segurança coletiva: sistema regional inter-americano (defesa do hemisfério) e sistema de defesa do mundo livre, consubstanciado na Carta de S. Francisco e operado através da ONU.

"Temos obrigações e direitos internacionais ligados à defesa do mundo livre, como membros que somos das Nações Unidas e de seu Conselho. E temos obrigações e direitos ligados à defesa do hemisfério, consolidados em tratados multilaterais e bilaterais, e operado através de órgãos diversos, integrados na organização dos Estados Americanos".

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 4

As eleições americanas vistas de dentro

PENDE PARA STEVENSON O ELEITORADO CATOLICO

MURILO MELO FILHO
(Enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Em nada está influindo o fato de ser divorciado o candidato democrata — Também a circunstância de ser protestante não impede que órgãos católicos prestigiosos o estejam apoiando calorosamente

(TEXTO NA 10.ª PAGINA)

31 ANOS DE RECLUSÃO



O TRIBUNAL do Juri, ratificando decisão anterior, condenou ontem a 30 anos de reclusão e mais 1 de medida de segurança, o assassino do investigador Jansen do Nascimento Cruz, crime dos mais bárbaros, ocorrido o ano passado na Ilha do Governador. Murilo, que era amante da espôsa da vitima — Dinaura Amorim Cruz — foi por ela auxiliado na prática do crime. Depois de penetrar sorrateiramente na residência do casal, atacou o investigador, que dormia. Desferiu-lhe violenta paucada na cabeça e horas depois, com o auxilio de um filho de criação de Jansen — a quem obrigou a ajudá-lo —, incendiou o corpo, ainda não totalmente sem vida. Dinaura, pela segunda vez, escapou ao julgamento, por haver o juiz João Claudino de Oliveira e Cruz, a pedido da defesa, desmembrado o processo. Ela deverá ser julgada em dezembro dêste ano. O advogado da defesa apresentará em seu favor a tese da coação irresistivel. No clichê, vêem-se o réu e seu patrono, o advogado Wilson Lopes dos Santos.

(Leia notícia na 6.ª página)

A REVOLUÇÃO DOS "PELEGOS"

Jango Goulart, Aliado ao Peronismo, Dirige a Campanha de "Moralização"

DIANA POR TRAS, COM O COMITÊ DE UNIDADE SINDICAL LATINO-AMERICANO, CONTRA A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DOS SINDICATOS LIVRES — LUIZ GUIMARÃES, AGENTE PERONISTA SÔLTO NA PRAÇA — A POSIÇÃO DE SEGADAS VIANA E A REUNIÃO DE ARCOZELO



SEGADAS VIANA

EM Arcozelo, a revolução dos "pelegos" (agora em plano internacional) enfrenta personalidades do govêrno. Destaca-se Jango Goulart, que dirige uma campanha de "moralização" nos jornais oficiais e oficiosos contra uns poucos deles.

Por trás está Vicente Diana, adido trabalhista peronista, procurando impedir que as nossas confederações e federações se filiem à Organização Internacional dos Sindicatos Livres. O único recurso é tentar a intervenção do govêrno e troca dos "pelegos" — e aí entra o papel de Jango Goulart.

Da reunião de Arcozelo, iniciada ontem, participam exatamente os "pelegos" que já se filiaram àquela Organização. Dentre êles está Holando Cavalcanti, presidente

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 2

Osorio Borba vence no Recife

Vitória surpreendente do candidato socialista em Olinda — Etelvino Lins vence em Jaboatão, feudo comunista — Avalanche de votos do interior a favor do candidato da coligação

RECIFE, 25 (Correspondente) — A maioria de quatro mil votos do sr. Etelvino Lins, dada pela apuração das urnas dos bairros granfinos, desapareceu quando começaram a ser apuradas as urnas das zonas populares.

As 19 horas, com cêrca de metade das urnas já apuradas, o resultado do Recife era o seguinte: Osorio Borba, 16.300 votos; Etelvino Lins, 16 mil.

Os observadores políticos são de opinião de que a chamada "poeira" descarregou a votação no candidato socialista, o que talvez lhe garanta a vitória.

Calcula-se tenham votado no Recife 63 mil eleitores.

SURPRESA

Em Olinda, surpreendentemente, a apuração final revelou a vitória do sr. Osorio Borba, que obteve 3.367 votos contra 1375 dados ao seu competidor.

AVALANCHE

No interior, a situação é totalmente favorável ao sr. Etelvino Lins, segundo dados já chegados a esta capital.

Em Serra Talhada, terra do falecido governador Agamemnon Magalhães, o sr. Etelvino Lins obteve, na apuração final, 4634 votos, contra apenas 12 do sr. Osorio Borba.

Em Sertania, terra do sr. Etelvino Lins, a apuração final deu os seguintes resultados: Osorio Borba, 46; Etelvino Lins, 3115.

Em Pesqueira, zona de maior influência do padre Arruda Câmara, o candidato socialista obteve 172 votos contra 3839 dados ao sr. Etelvino Lins.

Em Belo Jardim, a votação é a seguinte: Etelvino, 2149; Osorio, 108.

Em Palmares, Etelvino obteve 1726 votos, contra 454 dados a Osorio Borba.



Osorio Borba

OUTRA SURPRESA

Em Jaboatão, tido e havido como feudo eleitoral dos comunistas, que estão apoiando o candidato socialista, venceu o sr. Etelvino Lins com cêrca de 2300 votos. O sr. Osorio Borba obteve pouco mais de 2100.

PERSPECTIVAS

Segundo cálculos autorizados, teriam votado em todo o Estado de 240 a 250 mil eleitores, dos quais 180 mil no interior.

Espera-se que a votação no

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 3

HOJE NO RIO OS "CAMBERRA"

CHEGARA' hoje, ao Rio, entre 11 e 12 horas, a esquadrilha de aviões a jato ingleses, comandada pelo marechal Boyle. Vem a esta capital num "Vôo de Amizade", que abrange vários países da América.

No Galeão, o marechal Boyle concederá uma entrevista à imprensa sôbre êsse novo raide dos "Camberra" e lerá uma mensagem de saudação ao povo e à Fôrça Aérea Brasileira.

Prezado leitor

AMANHÃ, circula o número 60 do BAMBA, a revista das mais belas histórias de heroismo, sem gangsters nem assassinos.

Esse número, além da historieta de Alex, ensinará os garotos a fazer ioiô luminoso e vários brinquedos, como a borboleta voadora.

Trará também o relato da história dos escoteiros que desceram ao fundo da terra, para salvar um explorador que caíra num abismo. E' uma história real, que mostra o heroismo dos escoteiros.

Examine o BAMBA e verá que ensina muitas coisas boas aos seus filhos.

O REDATOR DE PLANTÃO

Apela o govêrno americano pelo armistício na Coréia

Acheson condena o imperialismo agressor — A RUSS não cumpriu os acordos — Guerra política e de propaganda

ACHESON

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 24 (UP) — O Secretário de Estado norte-americano, sr. Dean Acheson, declarou que "as Nações Unidas fizeram tudo quanto puderam para estabelecer a paz" na Coréia, mas que "o agressor e os que o apoiam nada fizeram nesse sentido".

Acheson fêz tal afirmação ao realizar uma análise completa da situação na Coréia ante a principal Comissão da Assembléia Geral da ONU — a Comissão Política.

"Desejo analisar plenamente perante vós" — disse Acheson à Comissão em que estão representadas 60 nações — "As negociações sôbre o armistício e as questões que faltam por resolver. Faço isto porque esta Comissão e a Assembléia Geral têm que chegar a uma conclusão sôbre se o agressor deseja concertar o armistício.

DESEJO DE ARMISTÍCIO

"Se existe um verdadeiro e sincero desejo de concertar o armistício, meu govêrno — e tenho certeza de que todos os demais — farão o que puderem para consegui-lo. Se essa não fôr a realidade, teremos que analisar a nossa posição e a nossa capacidade para mantê-la e continuar a resistência. Temos que nos preparar para enfrentá-la. E devemos recordar sempre, em nossas deliberações, àqueles que estão sofrendo devido a esta atuação protelatória do agressor. Devemos pensar nos homens das muitas nações representadas aqui e na Coréia. Eles estão defendendo os princípios das Nações Unidas numa terra longínqua com um valor inigualável".

RECUSA DA RÚSSIA

Acheson iniciou, então, a descrever a história da divisão da Coréia, recordando que na conferência celebrada no Cairo em 1943, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a China comprometeram-se a estabelecer uma Coréia livre e independente, depois que terminasse a guerra mundial".

Disse que "essas mesmas potências reiteraram êsse compromisso em Potsdam, a 26 de julho de 1945" e "comprometeram-se a pôr em vigor as disposições do acôrdo do Cairo".

"A União Soviética — acrescentou Acheson — aderiu à declaração ao entrar na guerra contra o Japão.

Acheson disse que, apesar disso, a Rússia se recusou a cooperar, depois do estabelecimento do paralelo 38 ùnicamente como linha de demarcação para efetuar a repatriação ordenada dos prisioneiros de guerra japoneses, e que posteriormente a Rússia repeliu tôdas as proposições práticas, tais como para unir as emprêsas de serviços públicos de ambos os lados do paralelo, criar uma política fiscal uniforme, um intercâmbio comercial sem barreiras etc.

Essa foi a primeira vez, disse, que se nos apresentava tal coisa como absoluta autoridade soviética ao norte do paralelo. Até êsse momento ninguém havia pensado que alguém lá tivesse autoridade alguma, à exceção do govêrno coreano.

ACORDOS LIMITADOS

Acheson admitiu que foram efetuados acordos de caráter limitado como, por exemplo, sôbre a troca de correspondência e transporte ferroviário e de veículos a motor entre a Coréia do Norte e a Coréia do Sul, porém os sul-coreanos não podiam utilizar êsses meios de transporte, com exceção do que utilizava o correio.

Acheson disse que a comissão mista coreana procurou consultar tôdas as partes para estabelecer um govêrno único, porém os russos se recusaram a falar com os coreanos que não fôssem comunistas e a comissão fracassou em suas "demarches". Acrescentou que em 1947 o Subsecretário de Estado dos Estados Unidos, Robert Lovett, propôs fôsse celebrada uma conferência das quatro grandes potências para discutir o plano para unificar a Coréia.

"Ontem ouvi falar tanto sôbre a celebração de uma conferência sôbre a Coréia", exclamou Acheson. "Esta será a parte instrutiva da história sôbre êsse ponto. A proposta foi inteiramente rejeitada pela União Soviética". Acheson recordou, então, que em 1947 a Assembléia Geral estabeleceu uma Comissão para a Coréia e a Rússia anunciou imediatamente que a boicotaria.

Recordou também que essa Comissão fiscalizou as primeiras eleições democráticas da história da Coréia, celebrada em 1947, e como resultado das mesmas estabeleceu-se a República da Coréia na parte meridional do país, a 25 de agôsto dêsse mesmo ano.

Acheson disse, então, que os Estados, em cumprimento a uma resolução da ONU, terminaram a retirada de suas fôrças da Coréia do Sul, no dia 29 de junho de 1949, e que a Comissão da ONU para a Coréia verificou que isso havia sido feito realmente. A União Soviética anunciou que havia retirado suas fôrças no dia 25 de dezembro de 1948. Isto não foi possível verificar. Nós, no entanto, acreditamos que se realizou e que tudo quanto ficou foi uma missão militar.

AS FORÇAS DA AGRESSÃO

Disse o Secretário de Estado que a União Soviética deixou, no entanto, ao sair da Coréia, uma fôrça armada coreana de 50.000 a 60.000 homens, sem contar as fôrças paramilitares, de polícia e as guardas-civis que havia armado e que se vinham preparando desde 1946. Acrescentou que a Rússia deixou um regime na Coréia aparentemente livre do domínio soviético. O regime celebrou eleições, porém sua direção, verificou-se, era a mesma e o partido dominante era o Partido Trabalhista, que era comunista.

Afirmou, em seguida, que a única mudança ocorrida foi a do comando militar e o estabelecimento da embaixada soviética. Mediante essa embaixada, acrescentou, e mediante os cidadãos ou ex-cidadãos soviéticos que ocupavam posições-chaves, no govêrno foi observando a tradição de submissão, que teve sua origem durante a ocupação da Rússia. A União Soviética reteve o domínio das relações internacionais, instruiu os futuros dirigentes da Coréia na Rússia e impeliu, de conformidade com a cultura soviética, êsse regime a levar a cabo uma guerra política e de guerrilhas na Coréia do Sul. Manteve uma propaganda incessante e de pressão na fronteira.

Novo tipo de automóvel para esporte, ultra-leve e de construção rápida, foi apresentado em Paris pelo fabricante Georges Pascal. A velocidade atinge a 120 quilômetros horários. Para cada 100 quilômetros, o motor consome 7 litros de gasolina

SENTENÇA DE MORTE DO GOVÊRNO TRUMAN

Pede o general Eisenhower — Mas Stevenson espera uma surprêsa

EM VIAGEM COM EISENHOWER, 24 (UP) — O candidato republicano à presidência dos Estados Unidos apelou para o eleitorado para que assine a sentença de morte do govêrno Truman, enquanto viaja rumo a Detroit onde, segundo predizem seus auxiliares, pronunciará o mais enérgico discurso desde que aceitou a candidatura. Dizem essas fontes que Eisenhower não apenas responsabilizará o govêrno de Truman pela guerra da Coréia como criticará veementemente sua incapacidade para acabar com êsse conflito.

Desde há alguns dias Eisenhower vem dando ênfase cada vez maior ao assunto da responsabilidade do govêrno pela guerra da Coréia, alegando que deixou que o país fôsse arrastado a ela através do miserável fracasso da diplomacia norte-americana no sentido de impedir que ela se deflagrasse.

Em Buffalo, segundo os cálculos da polícia, cêrca de 15.000 pessoas acorreram ao Auditorium para ouvir Eisenhower descrever seu contendor democrata, o governador Adlai Stevenson, como criatura do atual presidente.

Disse que Stevenson é "prisioneiro do govêrno e de seus tristes antecedentes".

O governador de Nova York, Thomas E. Dewey, e o senador Irving Ives, precederam Eisenhower na tribuna e exaltaram os ânimos da assistência.

EM VIAGEM COM STEVENSON, 24 (U.P.) — O candidato democrata Adlai Stevenson, expressando otimismo sôbre a sua campanha política, declarou que a sua excursão pelo Estado de Nova York indicou que os democratas poderão ter uma grata surprêsa no dia das eleições.

O candidato democrata disse que a sua excursão eleitoral pelo Estado de Nova York teve tanto êxito que começou a acreditar que a grande e grata surprêsa esperava os democratas em 4 de novembro.

Stevenson concentrou-se em seus discursos a defender o papel desempenhado pelas Nações Unidas na Coréia. Acrescentou que os Estados Unidos correriam o risco de uma Munich no Extremo Oriente, com probabilidades de uma terceira guerra mundial, se deixassem que os sul-coreanos travassem a guerra contra os comunistas sem a ajuda dos outros países.

Em Rochester, Nova York, o candidato democrata disse que preferiria perder as eleições a renunciar à atitude firme ante a agressão na Coréia. Afirmou que a guerra na Coréia não é uma guerra do sr. Truman. E' uma guerra da Humanidade. E' a luta do mundo livre contra a agressão aberta e o despotismo cínico.

Congresso ratificou a eleição de Ibanez

A democracia chilena e a maioria absoluta

SANTIAGO DO CHILE, 24 (UP) — Ambas as casas do Congresso Nacional, em reunião conjunta, escolheram por votação secreta o senador Carlos Ibáñez del Campo para a presidência da República. A intervenção do Congresso teve lugar porque, segundo a lei eleitoral chilena, nenhum dos quatro candidatos à eleição presidencial de 4 de setembro último obteve a maioria absoluta dos votos populares.

Assim, a escolha teria que ser feita entre os dois candidatos que mais número de votos receberam nas eleições populares de setembro, isto é, os candidatos Carlos Ibáñez e Arturo Matte.

Hoje, Ibáñez triunfou novamente quando o Congresso reunido concedeu-lhe os dois terços dos votos indispensáveis para ser eleito. De 174 senadores e deputados, 132 votaram a favor de Ibáñez, 30 votaram em branco e os restantes em Matte. A maioria dos partidos políticos, mesmo aquêles que combateram Ibáñez, concordaram esta semana em respeitar o voto popular e recomendaram à sua representação parlamentar que votasse por Ibáñez.

Tiveram essa atitude principalmente os partidos governistas que apoiaram o candidato radical Pedro Enrique Alfonso, imitando-os os oposicionistas conservadores, tradicionalistas, assim como os da Falange Nacional. O Partido Liberal, também, da oposição, que apoiou a candidatura Matte em setembro último, deu aos seus representantes inteira liberdade de votação no Congresso.

JIU-JITSU
Faça uma visita à
ACADEMIA GRACIE
Av. Rio Branco, 151
17º andar

BEAU GESTE E A IGREJA

Catolicismo e soldados mercenários

CIDADE DO VATICANO, 24 (U.P.) — Uma fonte do Vaticano declarou que a Igreja Católica jamais determinou categòricamente que os seus fiéis não devem servir como soldados mercenários em exércitos estrangeiros.

O problema foi levantado como resultado de uma declaração do "Osservatore della Domenica", semanário extra-oficial publicado no Vaticano, a respeito da pergunta de um jovem italiano que queria saber se podia ingressar na Legião Estrangeira Francêsa.

O jovem declarou que desejava saber se o Vaticano lhe dava a permissão, para que seus pais — como católicos — ficassem com a consciência tranquila. A publicação respondeu dizendo que o seu ingresso na Legião Estrangeira não estaria de acôrdo com a Igreja.

Não obstante, uma fonte do Vaticano disse que essa opinião só se aplicava ao caso específico do jovem. Acrescentou que a Igreja não tomou decisão geral sôbre a questão. Recordou que no próprio Vaticano os soldados mais famosos são os da Guarda Suiça, todos os quais são cidadãos suiços.

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Continua o inquerito na Policia Paulista

Já dispensados 52 investigadores

S. PAULO, 25 (Sucursal) — "Já foram dispensados 52 investigadores, a maioria pela prática de atos delituosos" — revela o sr. Carneiro da Fonte, diretor geral do Departamento de Investigações da Secretaria de Segurança.

"Dez dos punidos eram investigadores nomeados, cujos nomes só divulgaremos depois de terminados os trabalhos" — continuou. — "Os demais eram contratados".

LENOCINIO

Sôbre a fiscalização na zona do baixo meretrício, disse:

— "As atividades dos agentes estão sendo objeto de rigorosa sindicância. Provas estão sendo colhidas e os policiais criminosos receberão o castigo que merecem".

FALA O DELEGADO

Declarações do delegado Sá de Miranda:

— "Até agora, já obtivemos 22 depoimentos insofismáveis sôbre a conduta criminosa de diversos policiais. Cada dia que passa, mais elementos vamos conseguindo e mais clara se vai tornando a responsabilidade dêsses "tiras". Calculo que o número de implicados esteja entre 50 e 60.

Até 1.º de novembro apuraremos tudo e faremos a limpeza completa dos maus elementos da polícia paulista".

Emprêsa de Publicidade

S. PAULO, 25 (Sucursal) — Foi fundada, nesta Capital, a "Clan" Propaganda Técnica Ltda., da qual são diretores os srs. Armando Caropreso, Luiz Alberto Nery e Luiz Borges.

O capital é de Cr$ 220 mil, sendo principais clientes: Indústrias Elétricas Sintex (chuveiros), Indústrias Julianeli (sobretudos, guarda-pós), Cia. Financiadora de Investimentos — "Cofinance", Jóquei Clube de São José do Rio Preto e Imobiliária e Construtora Italo-Brasileira.

Preços mínimos do algodão

S. PAULO, 25 (Sucursal) — Regressou ontem do Rio, o sr. Clóvis de Sales Santos, vice-presidente da FAREP, que, nessa capital, tratou da fixação do preço mínimo do algodão nas bases pleiteadas pelos lavradores do Estado.

Na sua opinião, é perfeitamente exequível a estipulação do preço mínimo pelas autoridades federais.

Dispensados 1.500 empregados do pôrto

S. PAULO, 25 (Asapress) — Um vespertino desta capital noticiou que já foram dispensados da Companhia Docas de Santos 1.500 trabalhadores, dada a queda do movimento no referido pôrto.

No mês de setembro — diz o vespertino — o movimento não foi além de 569.291 toneladas.

Para construção do metrô

S. PAULO, 25 (Sucursal) — "Dentro de 2 meses estarão concluídos os estudos de sondagem nos locais por onde vai passar o futuro metropolitano de S. Paulo" — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o engenheiro Milton Vargas, chefe dos Serviços de Sondagem.

"Boa parte do percurso já foi provado. Permitirá a passagem cômoda do metrô" — concluiu o engenheiro.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3305

Conservação do aeroporto Carlos Prates

BELO HORIZONTE, 25 (Asapress) — O governador Juscelino Kubitschek sancionou a lei n.º 930, que dispõe sôbre a realização de obras de conservação do aeroporto de Carlos Prates, nesta capital.

PETRÓPOLIS EM DIA

PATRONATO

O DR. Marques Morado, juiz de Direito de Três Rios, ora em exercício nesta comarca, está levando a efeito uma campanha de amparo à infância abandonada. Há, entretanto, falta de um local apropriado para encaminhar os menores abandonados e o dr. Morado pretende incentivar o movimento já iniciado pelo promotor Serpa de Carvalho, para a construção de um patronato-escola em Petrópolis.

Os menores atualmente recolhidos pelo juiz, têm sido enviados ao Patronato de Bemposta e à Associação das Operárias de Jesus. Êsses estabelecimentos, todavia, já se encontram superlotados.

TEATRO MUNICIPAL

ESTA' tomando vulto o movimento dos artistas locais pela fundação do Teatro Municipal de Petrópolis. Espera-se que ainda êste ano surjam medidas objetivas a êsse respeito.

CAMARA MUNICIPAL

COM o encerramento do Congresso dos Municípios, estão sendo esperados os vereadores Gualter dos Santos, Oliveira Costa, Eugenio Xavier, João Francisco e Raul de Avelar, que representaram Petrópolis. Na primeira reunião da Câmara, o sr. Gualter Santos se ocupará do caso da Estrada do Brejal, que, segundo o vereador, não é dos mais fáceis.

NOTA PITORESCA

O "JORNAL de Cascatinha" estampou domingo último o seguinte anúncio: "Ao sr. ladrão de galinhas da Estrada de Saudade, avisa-se que o cão da rua Machado Fagundes, 138, na Saudade, estava raivoso e por isso foi morto. Se por acaso foi mordido por êle, procure imediatamente o Centro de Saúde".

DEMOSTENES GONZALEZ
Correspondência desta secção: Avenida 15 de Novembro, 449 — Sala 4 — Tel.: 3106 — C.P. 219 — Petrópolis

Mulher ao mar

LAS PALMAS — A navegadora Ann Davidson, de quem não havia notícias há vários dias, chegou esta noite a Las Palmas, a bordo do "Felicien". Afirmou que a demora deverá-se unicamente aos ventos contrários que encontrara.

Reafirmou também sua intenção de prosseguir, depois de uma breve permanência nesta cidade, sua tentativa de travessia do Atlântico, visando conquistar o título de "primeira mulher que realizou, sòzinha, essa travessia a bordo de um iate". (AFP)

Feiticeiro de aluguel

NAIROBI (Quênia) — As autoridades britânicas contrataram os serviços de bruxos e curandeiros negros para as cerimônias de "limpeza", destinadas a livrar os indígenas dos juramentos de lealdade prestados à organização terrorista Maumau.

Por êsses juramentos, os membros da tribo Kikuyu se obrigam a obedecer à Maumau, que se propõe expulsar do Quênia todos os brancos. (UP)

Foi buscar lá de guarda-chuva

ROMA — Tiberio Mitri, ex-campeão de box da Europa dos pesos-médios, e sua espôsa, Fulvia Franco, ex-miss Itália, ficaram levemente feridos quando foram atacados a guarda-chuva pelo passageiro de um taxi no qual haviam esbarrado com seu automóvel. Mas o agressor conservará a lembrança da sua ousadia, porque o pugilista, depois do primeiro instante de surprêsa, estendeu-o no chão, desmaiado, com um dos seus potentes socos (AFP)

O PULSO DO MUNDO

THE END

VISALIA (Califórnia) — A artista de cinema Susan Peters, paralítica da cintura para baixo desde 1.º de janeiro de 1945, em consequência de um acidente grave durante uma caçada aos patos, faleceu ontem à tarde no hospital municipal desta cidade.

Susan, considerada uma das mais promissoras artistas novas de Hollywood, desde o papel que representou no filme "Random Harvest", com Ronald Colman e seu marido o ator Arthur Quin, participava em 1945 de uma caçada nas proximidades de San Diego, Califórnia, quando a arma que conduzia disparou acidentalmente e a bala alojou-se-lhe na espinha.

Os médicos declararam que ela estava condenada a passar o resto da vida numa cadeira de rodas, mas a artista recusou-se a abandonar a carreira e passou a percorrer o país como integrante de elencos teatrais e a trabalhar no cinema, em papéis retratando moça aleijada. Também trabalhou na televisão. Divorciou-se em 1948. O casal havia adotado uma criança do sexo masculino que conta hoje seis anos, e cuja posse foi assegurada a extinta por ocasião do divórcio. (UP)

A lei do ventre preso

CAIRO — Foi acusada a dança oriental connecida sob o nome de "dança do ventre". Uma nota do Ministério do Interior declara que a referida dança representa "um perigo para a família e para a sociedade" e nessas condições propõe "uma lei que proíba a "dança do ventre" nas festas públicas e nos estabelecimentos em que é apresentada em nome da arte". (AFP)

Que fará a CEXIM ?

NOVA DELHI — O govêrno da Índia resolveu pôr os elefantes em venda livre. Tôdas as restrições sôbre a exportação de elefantes estão levantadas doravante. Até agora, as vendas para o estrangeiro eram limitadas a 175 paquidermes por ano.

Os jardins zoológicos do estrangeiro poderão, portanto, comprar um número tão elevado como quiserem. (AFP)

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

volta hoje à presença de v. exa. para formular um veemente e angustioso apêlo para que v. exa. interfira, junto ao senhor prefeito do Distrito Federal, dr. João Carlos Vital, no sentido de evitar seja convertido em lei o discutido projeto 1.000-52, da Câmara dos Vereadores da Capital da República.

Bem sabemos, senhor presidente da República, do respeito e acatamento por v. exa. reiteradas vezes demonstrado, às deliberações do Poder Legislativo, seja federal, estadual ou municipal, assegurando a êsses órgãos da soberania nacional a plenitude e independência de sua atuação no cenário político.

QUEM E' VITAL

Mas, no que concerne, particularmente, ao Distrito Federal, o chefe do seu Poder Executivo é um delegado de confiança imediata de v. exa., nomeado, que é, por v. exa., com a aprovação do Senado Federal, delegado êsse ao qual a Lei Orgânica do Distrito Federal confere poderes expressos para vetar, total ou parceladamente, os projetos de lei inconstitucionais ou contrários aos interêsses do Distrito Federal ou da União.

Está, precisamente, nêste caso, o projeto 1.000, que a Câmara do Distrito Federal ontem aprovou, numa sessão tumultuosa, em que nem mesmo faltou a agressão pessoal, entre vereadores, conforme o documentado noticiário fotográfico dos jornais matutinos de hoje.

ATITUDE DESUMANA

E' que, senhor presidente da República, desprezando tôdas as ponderações de ordem jurídica, de ordem econômica e de natureza técnica que lhes foram apresentadas pelas Associações de Classe e pela imprensa, e surdos aos apelos de tôda a população carioca, através dos legítimos presidentes dos partidos políticos que os elegeram, vereadores da Câmara do Distrito Federal, em ocasional maioria, aprovaram um projeto de lei em que, a propósito de vãs promessas de melhoramentos para o Distrito Federal, são agravados por forma desumana os enormes onus tributários que já pesam sôbre o povo carioca.

Com o aumento da tarifa do impôsto de vendas e consignações e com a criação de um adicional de 2% sôbre o impôsto, ficou êste elevado a 5%, que recairá sôbre o preço de tôdas as utilidades, mesmo das mais necessárias à vida, como os alimentos, vestuários e os calçados, calculado o impôsto sôbre o seu preço de venda, no varejo.

Ninguém contesta, senhor presidente da República, nem seria admissível que alguém o fizesse, a necessidade de novas escolas, novos hospitais, facilidades nas vias de locomoção. Mas, para a realização dêsses empreendimentos, outros meios, que não a agravação de impostos, poderiam ser encontrados, notadamente com a compressão de despesas da Municipalidade e mediante a criação de outras fontes de renda, ainda inexploradas, como tudo deixou acentado, em notável Parecer, o ex-Secretário de Finanças da Prefeitura do Distrito Federal, Dr. Armando Vidal Leite Ribeiro.

SANGRIA

Por outro lado, ao ler o Projeto 1000-B, verificará V. Excia. que entre as obras programadas, para cuja realização se vai fazer essa sangria no bolso do povo carioca, se incluem obras notadamente suntuárias, como o Palácio da Municipalidade, algumas autofinanciáveis, e, finalmente, várias outras, cuja execução poderia ser perfeitamente adiada, na atual conjuntura econômica. Sem contar as de execução impossível, como as relacionadas com terrenos de marinha, que são de propriedade da União Federal.

FALTA D'AGUA

O Projeto 1000-B, por razões várias, de ordem técnica e de ordem econômica, não atende aos interêsses do povo carioca, nem poderá representar solução adequada e justa para os seus problemas mais urgentes, bastando que V. Excia. considere que — enquanto, por êsse projeto de lei, se relega a plano secundário o abastecimento de água, se dá prioridade à construção de suntuoso Palácio da Municipalidade.

TODOS CONTRARIOS

Estamos certos, senhor presidente da República, que hão de ter fortemente impressionado a V. Excia. as declarações feitas pelos Senadores e Deputados que representam no Congresso Nacional o Distrito Federal e pelos Presidentes de todos os Partidos Políticos, notadamente pelo Partido Trabalhista Brasileiro, o ilustre Deputado Lutero Vargas, todos contrários, sem nenhuma discrepância, ao aludido projeto 1000.

PEDE O VETO

A atitude desta Associação, em defesa da população carioca, está plenamente justificada, face às gravíssimas repercussões que, sôbre a elevação do custo de vida, irá trazer o Projeto 1000, se convertido em lei.

Mas, as apreensões do povo carioca, face a essa sombria perspectiva, hão de, por certo, se desvanecer, se V. Excia., conformidade as fundadas esperanças que todos os brasileiros em V. Excia. depositam, intervier, com presteza, junto a S. Excia., o Prefeito do Distrito Federal, para que êle vete o Projeto 1000, que hoje deverá subir à sanção de S. Excia.

Agradecendo a V. Excia., Senhor Presidente da República, as reiteradas provas de atenção e confiança que lhe têm sido por V. Excia. dispensadas, a Diretoria da Associação Comercial do Rio de Janeiro, renova, nesta oportunidade, as homenagens de sua elevada consideração e grande aprêço".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

sr. Osorio Borba corresponda a 15% do eleitorado presente, cabendo a vitória ao sr. Etelvino Lins com cêrca de 180 mil votos.

O candidato da coligação partidária está eufórico, com os resultados até agora conhecidos.

SECRETARIADO

Informa-se nos círculos políticos que o sr. Etelvino Lins teria convidado o coronel do Exército Salm Miranda para a Secretaria de Segurança, assegurando-se também que o sr. Armando Monteiro, secretário da Viação, e genro do sr. Agamemnon Magalhães, será o único a permanecer, dos elementos do atual secretariado.

FALA OSORIO

Falando à reportagem, o sr. Osorio Borba declarou não ter tido conhecimento de incidentes de maior importância durante as eleições e elogiou o "Jornal do Comércio" e o "Diario da Noite" pela posição mantida durante a campanha, tendo publicado todos os telegramas que lhe foram dirigidos.

ABSTENÇÃO

RECIFE, 25 (Asapress) — O Tribunal Eleitoral calcula que até fins da próxima semana já poderá fornecer os resultados totais do pleito para governador.

As notícias do interior dizem que cêrca de 240 mil eleitores compareceram às urnas. Houve uma abstenção de, apenas, 33%, tomando-se por base o comparecimento ao pleito de 1950, que foi o mais disputado em Pernambuco.

ORGANIZAÇÃO JORGE CHALOUFE
Rua México, 21 - grupo 232

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º

deração Nacional dos Trabalhadores na Indústria, que inclusive presta assistência direta à ORIT (seção americana do organismo internacional), justamente ... mais visado pela ofensiva oficial.

... comunicado com Diana, Jango Goulart procura aliciá-los. Reunidos, êles traçam planos de defesa.

AGENTE

O agente de Jango Goulart (sub-agente de Diana) está sôlto na praça. Trata-se de um ex-garçon chamado Luiz Guimarães, no momento travestido de jornalista.

Luiz Guimarães tem uma coluna sindical na "A Manhã". Foi admitido com uma carta-intimação de Jango Goulart a André Carrazoni. Depois de transformado em colunista sindical do govêrno, organizou um movimento a que chama "Movimento Intersindical Gente Nova", com o programa "justicialista".

AÇÃO

A Luiz Guimarães ligou-se Odilon Furtado Braga (presidente do Sindicato dos Vendedores Viajantes do Comércio) e Alberto Betâmio (presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Minérios e Combustíveis Minerais), "pelegos" que assistiram à posse de Peron convidados por Diana e indicados por Roque Ferrer.

Há dias, Luiz Guimarães tentou atrair Baeta Neves, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, a um encontro com Diana. Rechaçado, levou o adido peronista à Bayer (onde Baeta Neves é interventor governamental), nada conseguindo outra vez.

E' a sua incumbência: apoiado por Jango Goulart e financiado por Diana, "conquistar" dirigentes sindicais.

OBJETIVO

Segundo consta, a CGT argentina entregou 200 mil pesos a Diana para esta campanha. Daí a sua importância.

A Confederação Nacional dos Sindicatos Livres (à qual as confederações e federações brasileiras podem filiar-se, por lei recente), combate o peronismo. Contra-atacando, os peronistas fundaram o Comitê de Unidade Sindical Latino-Americano, que procura filiação direta à Organização Internacional do Trabalho.

A missão de Diana é justamente esta: impedir a filiação à Organização e tentar apoio para o Comitê. Os peronistas classificam a luta como de vida ou morte.

DESAIX
CIRURGIÃO-DENTISTA
Largo da Carioca, 5 — sala 218
Telefone 42-5951

Posição de Segadas

JANGO Goulart não poupou o ministro do Trabalho na sua campanha contra os "pelegos", pelo seguinte motivo: Segadas Viana não concordou com a campanha indireta contra a Organização Mundial dos Sindicatos Livres.

Foi êle um dos que mais lutaram pelo projeto que permite a filiação, tendo participado do Congresso de Milão, em 1948. Parece, entretanto, que vai mudar de opinião.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

NECESSARIO

Mostrando a necessidade do Acôrdo, afirmou o ministro que os que dizem ser êle desnecessário denotam curiosa concepção da vida internacional e pequena estima pelos critérios por que devemos pautar os nossos atos. E explicou:

"Graças ao Acôrdo, vamos receber meios próprios de defesa, com os quais garantiremos a nossa integridade e poderemos dar desempenho à tarefas que aceitarmos na defesa do hemisfério. Graças ao Acôrdo, teremos preestabelecido um conjunto de normas de cooperação, em que os interêsses de nosso país estão resguardados no caso em que as circunstâncias nos obriguem a pôr em execução as medidas de defesa comum".

MATÉRIAS PRIMAS

Mencionando os pontos que vêm sendo atacados pelos deputados, afirmou o sr. João Neves da Fontoura:

"Não é exato que o Acôrdo nos obrigue a qualquer entrega indiscriminada e compulsória de matérias primas aos Estados Unidos. A norma geral do artigo I subordina tanto os fornecimentos que fazemos aos Estados Unidos como os que êstes nos fazem, a têrmos e condições a serem ajustados, conforme determina o artigo VII, que regula especificamente a questão".

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Após afirmar que, entre nós, a legislação vigente subordina qualquer entrega ou embarque à concordância de uma Comissão de Materiais Estratégicos, o ministro das Relações Exteriores dá um exemplo significativo do total das importações e exportações brasileiras, em 1950 e 1951. No primeiro período, exportamos para os Estados Unidos materiais estratégicos num total de 828.283 toneladas, e importamos 1.156.679 toneladas. Em 1951, exportamos 1.211.562 toneladas e importamos 1.395.292 toneladas.

AUXILIO MATERIAL

Sôbre outro dos ataques, disse o sr. João Neves:

"Não cabe a menor estranheza quanto ao fato de se restringir o uso do auxílio material dado por um país ao outro, aos planos de defesa do hemisfério ocidental, aceitos por ambos. Nem o Brasil se pode obrigar a conceder materiais para que os Estados Unidos façam dêles o uso militar que lhes aprouver, nem seria razoável que o Brasil empregasse o auxílio recebido dos Estados Unidos fora dos planos de defesa do hemisfério, que são a razão de ser dêste auxílio militar".

FINANCIAMENTO ILIMITADO

E terminou o ministro das Relações Exteriores, afirmando:

"Também não é verdade que nos tenhamos obrigado a um financiamento ilimitado em cruzeiros das despesas militares americanas no Brasil. Nossas obrigações são proporcionais à nossa moeda, conforme as estipulações e condições que venham a ser fixadas em negociações ulteriores".

O sr. Gustavo Capanema, líder da maioria, escreveu uma carta ao ministro das Relações Exteriores, transmitindo-lhe, ponto por ponto, as objeções levantadas pelos deputados Bilac Pinto, Hélio Cabal e Lobo Carneiro, à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Por sua vez, o sr. João Neves da Fontoura garantiu ao sr. Capanema, por telefone, ontem mesmo, que antes de embarcar para os Estados Unidos, lhe fornecerá — também ponto por ponto e por escrito — todos os esclarecimentos necessários sôbre o Acôrdo.

TRIBUNA PARLAMENTAR

NOVEMBRO, 1861

QUE ministros compunham o govêrno do Brasil em novembro de 1861? Ninguém sabe, ninguém os reconhece, ninguém os identifica? Pois não estão aí, ainda agora, todos êles, a 91 anos de pôsto, ... como a mediocridade? Não estão aí governando ou desgovernando, como naquele recuado ano imperial em que Machado de Assis, para que êles se eternizassem, era, dêles, cronista e crítico? Machado, assinado Gil, os viu e os previu nesta crônica que, num parco "dia de babaçu" transcrevo apenas:

"O que há de política? E' a pergunta que naturalmente ocorre a todos, e a que me fará o meu leitor, se não é ministro. O silêncio é a resposta. Não há nada, absolutamente nada. A tela da atualidade política é uma paisagem uniforme; nada a perturba, nada a modifica. Dissera-se um país onde o povo só sabe que existe politicamente quando ouve o fisco bater-lhe à porta.

O que dá razão a êste marasmo? Causas gerais e causas especiais. Foi sempre princípio do nosso govêrno aquêle fatalismo que entrega os povos orientais de mãos atadas às eventualidades do destino. O que há de vir, há de vir, dizem os ministros, que, além de acharem o sistema cômodo, por amor da indolência própria, querem também pôr a culpa dos maus acontecimentos nas costas da entidade invisível e misteriosa, a que atribuem tudo.

Dizem, é verdade, que há tal ministro que, adotando politicamente aquêle princípio, descrê de sua legitimidade quando se trata da sua pessoa, e que, longe de esperar que a chuva lhe traga água, vai à própria fonte buscar com que estancar a sede. O leitor vê bem o que há de profundamente injurioso em semelhante proposição, e fàcilmente compreenderá o sentimento que me leva a não insistir neste ponto.

Mas seja ou não assim, o que nos importa saber é que os nossos governos são, salvas as devidas exceções, mais fatalistas que um turco de velha raça. Seria êste ministério uma exceção? Não; tudo nele indica a filiação que o liga intimamente aos da boa escola. E' um ministério modêlo; vive do expediente e do aviso; pouco se lhe dá do conteúdo do ofício, contanto que tenha observado na confecção dêle as fórmulas tabelioas; dorme à noite com a paz na consciência, uma vez que de manhã tenha assinado o ponto na Secretaria.

Está dada a razão por que subiu no meio das antífonas e das orações dos amigos, apesar dos travos de fel com que alguns quiseram fazer-lhe amargar a taça do poder. Diziam êstes: "E' um ministério medíocre". Mas, por Deus, por isso mesmo é que é sublime! Em nosso país a vulgaridade é um título, a mediocridade um brazão; para os que têm a fortuna de não se alarem além de uma esfera comum é que nos fornos do Estado se coze e tosta o apetitoso pão-de-ló, que é depois repartido por êles, para glória de Deus e da Pátria. Vai nisto um sentimento de caridade, ou, direi mesmo, um princípio de equidade e de justiça. Por tôda a parte cabem as regalias às inteligências que se aferem por um padrão superior; é bem que os que se não acham neste caso tenham o seu quinhão em qualquer ponto da terra. E dão-lho grosso e suculento, a bem de se lhes pagar as injúrias recebidas da civilização.

Não se admire, portanto, o leitor se não lhe dou notícias políticas. Política, como eu e o meu leitor entendemos, não há. E devia agora exigir-se de um melro o alcance do olhar da águia e o rasgado de seu vôo? Além de ilógico fôra crueldade. Estamos muito bem assim; demais, não precisa o império de capricórnio".

JOÃO DUARTE, filho

VITAL EXPLICA AOS SENADORES OS "BENEFICIOS" DO PROJETO 1.000

Os principais líderes não atenderam ao convite do Prefeito — A Comissão Parlamentar de Inquérito

A CONVITE do sr. João Carlos Vital, estiveram ontem no Guanabara para ouvir uma ampla exposição do Prefeito sôbre as finalidades do projeto 1.000 aprovado pela Câmara dos Vereadores, os srs. Vivaldo Lima (PTB), Anísio Jobim (PSD), Joaquim Pires (UDN), Carlos Saboia (PSP), Rui Carneiro (PSD), Walter Franco (UDN), Landulfo Alves (PTB), Atílio Vivacqua (PR), Melo Viana (PSD), Dario Cardoso (PSD) e Francisco Gallotti (PSD).

O sr. Vital expôs aos senadores os propósitos contidos no projeto 1.000 e os benefícios que dele resultarão — a seu ver — para a população carioca.

No tocante ao artigo que cria os 150 cargos, referiu que uma comissão de vereadores esteve momentos antes no seu gabinete, para sugerir que vetasse essa parte.

O sr. Melo Viana saudou, então, o sr. João Carlos Vital, e em nome dos senadores presentes declarou que jamais duvidara dos seus propósitos de servir à população do Distrito Federal e da sua probidade.

MENSAGEM DOS VEREADORES

Presente à reunião, o sr. José Junqueira leu uma mensagem assinada por 32 vereadores, sugerindo ao Prefeito que vete o dispositivo referente aos 150 cargos, a fim de que não pairem dúvidas sôbre a honestidade dos vereadores e sejam apagadas as suspeitas de suborno.

Por fim, o sr. Vital agradeceu a presença dos senadores, aos quais assegurou que se vinha esforçando em não desmerecer a confiança que lhe dispensou o Senado, quando da sua nomeação.

A reunião começou às 12.30 e terminou às 13.30 horas.

Não compareceram os líderes dos principais partidos.

APRESENTADO O PROJETO DE RESOLUÇÃO

Logo no início da sessão do Senado — aliás retardada por alguns minutos em vista de não haver número no plenário, atribuindo-se o fato à reunião do Guanabara — os srs. Hamilton Nogueira, Mozart Lago e Alencastro Guimarães enviaram à mesa o projeto de Resolução que cria a Comissão Parlamentar de Inquérito para examinar os planos contidos no projeto 1.000 e "as relações entre a Prefeitura e a Câmara dos Vereadores".

Reunião da UDN Carioca

REUNIR-SE-AO, na sede da União Democrática Nacional, Seção do Distrito Federal, à rua da Assembléia n.º 51, 5.º andar, dia 27 do corrente, segunda-feira, às 10 horas, o Diretório Regional e Bancada de Vereadores, para tratar de assuntos de ordem política e de interêsse geral.

VOZES DA CIDADE

MUDANDO mais uma vez de orientação no setor econômico, o Govêrno decidiu, nas últimas horas, não restaurar as operações de compensação, como parecia inclinado a fazer, desde a posse do sr. Coriolano de Góis na direção da CEXIM.

O SR. Juan Duarte, irmão da Eva Peron, está tentando adquirir o edifício "Gulf", em S. Paulo, por 58 milhões de cruzeiros. O intermediário da operação é o sr. Rui Fonseca.

CONGELAR o projeto de câmbio livre, em trânsito na Câmara, é o propósito do Govêrno, até obter do Congresso uma lei sucinta de normas gerais. A parte essencial do problema seria decidida na regulamentação da lei, em caráter secreto.

O SR. Felisberto Carvalho, diretor do Instituto Agronômico do Norte, vem acompanhando um gado importado pelo Ministério da Agricultura. Em Fernando Noronha foi obrigado a permanecer no avião durante dia e meio, e seus sapatos foram mandados queimar, por medida de precaução contra a irrupção de doenças transmissíveis.

O SR. Gileno De Carli depôs, à tarde, na Câmara, perante a Comissão de Inquérito ali instalada para apurar atividades no Instituto do Açúcar e do Álcool, e suas últimas medidas sôbre aguardente.

NA última viagem que fêz a Minas Gerais, o ministro Souza Lima foi saudado como um êmulo de Francisco Sá, o que constitui uma honra para qualquer ministro da Viação.

ESTÃO estremecidas as relações do senador Assis Chateaubriand com o sr. Guilherme da Silveira e a Bangu.

EXPLICAÇÃO da forte oposição que o sr. Assis Chateaubriand está fazendo ao sr. Getulio Vargas: supõe que um movimento de opinião pública pode levar o sr. Vargas a renunciar. E o sr. Café Filho poderia, então, organizar um govêrno de concentração nacional.

A pessoas que duvidam possa o sr. Vargas deixar a presidência, nessas condições, responde o sr. Chateaubriand que ao próprio vice-presidente da República o sr. Vargas já teria dito, há pouco tempo: "Eu termino largando esta batata quente nas suas mãos, e voltando para a fazenda".

O SENADOR Assis Chateaubriand recomendou aos redatores dos seus jornais que não o tratem como "senador". Está zangado com o Senado, porque somente quatro ou cinco colegas ficam no recinto, quando pronuncia os seus discursos.

JOSE' DO RIO

Energia de Paulo Afonso para o Rio Grande do Norte

Parecer do deputado Daniel Carvalho ao projeto Aluizio Alves — Usina termoelétrica, etapa inicial — Importância da zona salineira

O SR. Daniel Carvalho apresentou parecer favorável, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, ao projeto do deputado Aluizio Alves, que autoriza a concessão de empréstimo à Cia. Hidroelétrica do S. Francisco para construção de linhas para o Rio Grande do Norte.

Diz o ex-ministro da Agricultura:

"O projeto não oferece dúvidas sob o aspecto constitucional, de modo que poderia a Comissão declarar sua constitucionalidade e transferir o exame de meritis à Comissão de Finanças.

Acontece, porém, que a Comissão de Finanças limitar-se-á também a estudar apenas o aspecto financeiro. O projeto corria, assim, o risco de não ser examinado na sua juridicidade, tomando-se êste vocábulo no sentido que deve ter no caso, isto é, de um instrumento jurídico capaz de alcançar o fim nele colimado."

Adiante, declara:

"O autor do projeto tem inteira confiança no êxito da Cia. Hidroelétrica do São Francisco, não só na execução do plano primitivo como nos seus desdobramentos. Compartilho da mesma confiança e estou sinceramente convencido de que a fôrça de Paulo Afonso vai ser a redenção do Nordeste.

A QUESTAO DO PRAZO

Dentro de poucos anos, a energia de Paulo Afonso terá transformado a paisagem nordestina nas regiões por ela servidas, modificando a economia de uma vasta região que entrará na fase industrial, industrializando a própria agricultura.

Se a fôrça vai ser levada ao Cariri, isto é, no sul do Ceará, poderá também dar um ramal para servir a zona salineira do Rio Grande do Norte.

Defendendo os interêsses do Estado que tão brilhantemente representa no Parlamento — deseja dotar a referida zona de fôrça abundante e barata a fim de industrializá-la (fábrica de cimento, fábrica de álcalis, fábrica de fertilizantes e outras indústrias).

Mas creio que se ilude quanto ao prazo para a obtenção da energia barata. Será preciso uma demanda superior a 30 milhões de Kw hora para que a fôrça possa ser fornecida em condições vantajosas.

Mossoró está fora da zona de concessão da CHESF, que tem um raio de 450 quilômetros apenas.

Daniel de Carvalho

Para estender a linha além dessa área, o Poder Executivo deverá baixar um decreto novo, modificativo do n. 19.706, de 3 de outubro de 1945. Aliás, o parágrafo único do art. 2.º dêsse Decreto já prevê a hipótese de ampliação da área.

O CUSTO

A linha de transmissão para ir tão longe vai custar muito cara, porque não seria, como a projetada para Cariri, de 132.000 volts e custo de Cr$ 250.000,00 o quilômetro, e, sim, de 220.000 volts e custo superior a Cr$ 400.000,00 o quilômetro. Assim, para levar uma linha de 220.000 volts de Paulo Afonso a Mossoró, ao invés de 132.000 volts de Cariri, ter-se-ia um acréscimo de despesa de 125 milhões de cruzeiros.

Não sei se valerá a pena estender, desde logo, a linha de fôrça elétrica de Paulo Afonso até Mossoró, porque o custo da eletricidade vai ser onerado pelo elevado preço da linha de transmissão. Pelos dados colhidos pela CHESF no estudo dos mercados, a previsão de demanda atual de energia é de 310 KW para serviços urbanos, inclusive iluminação e 1.146 KW para indústrias, ou seja a demanda total de 1.456 KW, digamos 2.000 KW. Areia Branca apresenta uma demanda de 150 KW e Macau 650 KW.

Afigura-se-me que será muito econômico instalar, imediatamente, uma usina termoelétrica para 5.000 KW, com dois turbo-geradores de 2.500 KW cada um e que custará cêrca de 27 milhões de cruzeiros.

Poder-se-á, portanto, estabelecer na lei o plano de uma linha tronco que se destine a servir às zonas do sul do Ceará e do noroeste do Rio Grande do Norte.

Como, porém, será mister preparar a região salineira para o advento da nova fase industrial, poder-se-á incumbir a própria CHESF de instalar a usina térmica, que irá animar o crescimento das atividades industriais e aumentar a demanda de energia.

A nova usina apressaria a chegada da linha da fôrça de Paulo Afonso pela sua ação estimuladora. Seria incorporada ao sistema da CHESF até que o consumo na região justificasse a construção da linha de transmissão de Paulo Afonso a Mossoró. Quando isso acontecer, o que não demorará muito, a usina térmica ficará como uma usina de ponta e de reserva, o que é de tôda conveniência.

PELA APROVAÇAO

Postas estas premissas, creio que o projeto n.º 2.385-52 poderá ser aprovado na sua constitucionalidade e na sua juridicidade, modificando-se ligeiramente a redação do art. 1.º e acrescentando-se a êle um parágrafo único.

No corpo do artigo, depois de "Serra Talhada", dever-se-á acrescentar "ou outro ponto aconselhado pela técnica". Isso porque o ponto ou pontos de irradiação da energia devem ser cuidadosamente estudados e obedecer a critérios técnicos e não políticos.

O parágrafo único será o seguinte:

"Enquanto não fôr levada a linha de fôrça de Paulo Afonso à região noroeste do Rio Grande do Norte, poderá a Companhia Hidro-elétrica do São Francisco construir uma usina térmica em Mossoró, ou onde fôr mais conveniente para suprir de energia elétrica a região".

A maioria vai dar apoio à publicação do inquérito

Incidente ontem na Câmara entre Capanema e José Bonifácio

HOUVE ontem, na Câmara, ligeiro incidente entre os srs. Gustavo Capanema e José Bonifácio, em tôrno da publicação do inquérito do Banco do Brasil.

A sessão estava morrendo, nos últimos minutos da ordem do dia, e o deputado udenista enviou à Mesa pedido de prorrogação do tempo para que se votasse imediatamente o requerimento em que êle solicita a publicação do inquérito do Banco do Brasil no "Diário do Congresso", depois de debatido o documento em sessão pública destinada exclusivamente a isto.

O líder da maioria, logo que foi anunciado pelo presidente o pedido de prorrogação, insurgiu-se contra êle, ponderando que o plenário estava vazio, não havia quem discutisse o requerimento, cuja aprovação seria feita, assim, como que clandestinamente.

O INCIDENTE

Fora do microfone, o sr. José mente ao sr. Gustavo Capanema o "clandestinamente", empregando expressão viva que ruborizou o líder da maioria e o aconselhou a retirar-se para longe, evitando que a "vivacidade" crescesse.

O pedido de prorrogação foi rejeitado em votação nominal, por larga margem de votos, o que poderia dar a entender que a maioria estava resistindo à publicação do inquérito.

PUBLICAÇAO GARANTIDA

Depois de rejeitado o pedido de prorrogação, entretanto, o sr. Gustavo Capanema explicou que o único motivo que o levara a impedir a votação do requerimento era aquêle: o plenário estava vazio e ausentes os deputados que provavelmente gostarão de discutir o assunto. Seria melhor deixar a questão para a segunda-feira, quando pode haver, normalmente, discussão e votação com a casa cheia.

E garantiu:

— "O José Bonifácio não tem razão. Já lhe expliquei que o meu partido apoia o requerimento e garante a sua aprovação. Vamos aprovar o requerimento. Mas não assim, num fim de tarde de sexta-feira, com o plenário deserto".

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

AGORA AIR FRANCE
está oferecendo as famosas
POLTRONAS COUCHETTES
(Semi-leitos)
e UMA SÓ NOITE A BORDO para a Europa

"QUASE UM ESTATUTO DE OCUPAÇÃO" O ACÔRDO MILITAR BRASIL-EE. UU.

A DISCUSSAO do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos está suspensa a pedido do líder da maioria, sr. Gustavo Capanema, que deseja transmitir à Comissão de Economia esclarecimentos do ministro do Exterior, sr. João Neves, com quem já conversou ontem.

Não se sabe até que ponto deputados que estudaram o instrumento durante meses, como os srs. Bilac Pinto e Hélio Cabal, ficarão satisfeitos com as interpretações do govêrno. As restrições que êles levantam à ratificação do Acôrdo, embora ressalvando em todos os momentos que essa atitude não importa em hostilidade para com os norte-americanos, são resultantes de convicção arraigada e estão expostas em têrmos objetivos.

Vamos resumir essas restrições, que levaram o govêrno, tão sérias elas são, a pedir que se suspendesse a votação da matéria.

Análise interrompida

A Comissão de Economia realizou duas sessões secretas consecutivas, para ouvir a exposição do sr. Hélio Cabal, representante do Partido Republicano. Na primeira reunião, o deputado pela Bahia fêz uma análise geral da política internacional a partir de 1939, detendo-se sobretudo na política americana segundo a orientação que lhe imprimiu Roosevelt durante a guerra. O presente Acôrdo está em função de um sistema de segurança coletiva, aplicado na Europa, contra Hitler; e agora em aplicação na América, contra a União Soviética.

Examinando documentos históricos, desde a Ata de Chapultepec até à Quarta Reunião de Consultas realizada no ano passado em Washington, o sr. Hélio Cabal sustentou que importa saber se acordos daquela natureza afetam o equilíbrio da economia e das relações políticas entre os países que se unem contra determinado inimigo. A "assistência mútua", pela sua própria definição, não poderia comportar nunca alienação de soberanias, submissão de um aliado a outro.

Na segunda sessão da Comissão de Economia, realizada na quinta-feira, o sr. Hélio Cabal examinou os interêsses econômicos do Brasil e dos Estados Unidos, para chegar à conclusão de que os interêsses brasileiros são afetados sèriamente pelos têrmos do instrumento cuja ratificação é pedida ao Congresso.

O deputado baiano precisava de mais uma sessão para terminar a sua análise. Mas o líder da maioria solicitou que os debates fossem suspensos, até que êle pudesse comparecer com os esclarecimentos do ministro do Exterior.

"Quase um estatuto de ocupação"

O sr. Hélio Cabal sustentou, segundo soubemos, como pensa também o sr. Bilac Pinto, da UDN, que o Acôrdo é "quase um estatuto de ocupação". Os Estados Unidos só têm diante de nós uma obrigação, que o deputado Cabal chama "aparência de obrigação": fornecer ao Brasil armamentos até o limite de 60 mil contos, para aplicação num único fim (defesa do hemisfério), segundo plano estratégico norte-americano ao qual ficamos subordinados. Mas o fornecimento dessas armas pode ser suspenso a qualquer momento, a critério do presidente dos Estados Unidos. De modo que se trata, realmente, de uma aparência de obrigação — diz o deputado pela Bahia.

Em troca dessa "aparência de obrigação", o Brasil assume, efetivamente, 21 obrigações de natureza diversa: militar, econômica, financeira e legal.

Lembrou o sr. Hélio Cabal que apenas dois países ratificaram até agora o mesmo Acôrdo: a Colômbia e o Peru, porque se encontram sob ditadura. No Chile, foi aceito por Videla, que julgava conseguir com isso o auxílio econômico que ao mesmo tempo, como ocorre agora com o Brasil, pleiteava junto ao govêrno norte-americano.

Afirma o deputado Helio Cabal: "Os interêsses brasileiros são afetados sèriamente pelos têrmos do instrumento cuja ratificação é pedida ao Congresso"

Foi preciso, porém, que tropas do Exército cercassem o Parlamento, para que o povo não o impedisse, pela fôrça, de ratificar o instrumento. Pouco mais tarde, a campanha presidencial foi feita baseada na promessa, feita por todos os candidatos, de que o Acôrdo seria denunciado. E foi.

No México, o ministro do Exterior, general Limon, rasgou o Acôrdo em praça pública, sob ovação da massa popular, à qual exclamou:

— Sim, não o assinamos, porque somos mexicanos!

"Bem-estar geral dos Estados Unidos"

Sintetizamos agora as objeções feitas ao Acôrdo, na Comissão de Economia, tanto pelo sr. Hélio Cabal como pelo sr. Bilac Pinto.

A assistência militar a ser prestada pelo Brasil, segundo revela o sr. João Neves da Fontoura na sua exposição de motivos ao presidente da República, decorre das leis norte-americanas de assistência e defesa mútua, de 1949 e 1951. O objetivo declarado de uma delas é "manter a segurança e promover o bem-estar geral dos Estados Unidos", ocorrendo ainda que nenhuma ajuda será dada aos eventuais aliados "se não contribuírem para fortalecer a segurança dos Estados Unidos".

A lei norte-americana de 1951 dispõe ainda que "o secretário da Defesa dos Estados Unidos exercerá a supervisão dos armamentos recebidos pelos países ajudados e da instrução do seu pessoal militar".

Dêsse modo, a fiscalização do Acôrdo, a ser feita no Brasil por oficiais norte-americanos com regalias diplomáticas (isenção de direitos alfandegários, etc.), será supervisionada pelo secretário da Defesa, cuja jurisdição se estenderá ao Brasil.

Discriminação contra firmas brasileiras

Pelo Acôrdo, fica o Brasil obrigado a dar apoio a medidas de discriminação e punição contra firmas brasileiras que, a juízo do govêrno norte-americano, negociem com países que ameacem a segurança dos Estados Unidos.

Além disso, o Brasil aceita que os Estados Unidos modifiquem, à sua vontade, as obrigações do Acôrdo, de conformidade com as modificações que vierem a sofrer as leis norte-americanas.

Delegação de poderes

Sustenta mais o sr. Hélio Cabal que o Acôrdo tem cláusulas inteiramente inconstitucionais, que não podem ser aprovadas pelo Congresso. Uma delas, por exemplo, obriga o Poder Legislativo do Brasil a delegar poderes ao Executivo, para que êste decrete normas destinadas à execução do Acôrdo, na conformidade de entendimentos com o govêrno norte-americano.

A delegação de poderes é vedada pela Constituição de 1946. O Acôrdo, diz mais o sr. Hélio Cabal, é para nós uma lei perfeita e acabada; mas para os Estados Unidos não passará de um decreto executivo.

Minerais e tropas

Muitas outras objeções são levantadas pelo sr. Hélio Cabal e apoiadas pelo sr. Bilac Pinto. Citemos apenas mais duas:

1. O Acôrdo nos obriga a mandar tropas para o exterior, sob o comando dos Estados Unidos e a seu critério.

2. O Acôrdo nos obriga, também, a fornecer minerais estratégicos aos Estados Unidos e a exportá-los sempre em obediência às leis norte-americanas, que, inclusive, fixam preços e estabelecem condições.

Malícia do general Góis

Falando a "O Globo", anteontem, o general Góis Monteiro emitiu opinião evasiva e maliciosa a respeito do Acôrdo, dizendo que confiava muito no sr. João Neves: se o sr. João Neves assinou o documento, é porque é bom...

Mas acontece que o general Góis conhece o Acôrdo tanto quanto o sr. João Neves, de quem foi conselheiro. O ministro do Exterior, na exposição de motivos ao sr. Getúlio Vargas, diz o seguinte:

"O texto do Acôrdo que agora tenho a honra de passar às mãos de v. exa. é o resultado de dois meses e meio de negociações realizadas, em ambiente de compreensão e cordialidade, com o embaixador dos Estados Unidos da América. Tanto eu quanto sua excelência estivemos assessorados por conselheiros civis e militares de reconhecida competência. Entre os conselheiros brasileiros contavam-se, além de elementos dêsse Ministério, o professor San Tiago Dantas, o general Góis Monteiro, o almirante Paulo Penido, os chefes dos Estados Maiores das três Armas e o coronel Idálio Sardenberg".

A exposição de motivos do sr. João Neves está datada de 25 de março de 1952.

Publicação completa

Os pontos referidos acima, objeto das restrições da UDN e do PR, estão publicados em "avulso" pela Câmara dos Deputados. Nesse "avulso", encontram-se, além do texto do Acôrdo, tôdas as leis a que êle se refere, até as resoluções da Quarta Reunião de Consultas de Washington.

O Acôrdo, portanto, não é mais secreto, apesar de secretas estarem sendo as reuniões das comissões que o examinam.

"Da maior conveniência", diz Capanema

Depois de pedir que a Comissão de Economia sustasse a votação do Acôrdo, o líder da maioria conversou com o ministro do Exterior e declarou que se trata de instrumento da maior conveniência para o Brasil. Dentro dos próximos dias, o sr. Gustavo Capanema espera levar à Comissão os esclarecimentos prestados pelo sr. João Neves, que a seu ver destroem tôdas as objeções levantadas pelos deputados.

"Com ressalvas", quer Afonso Arinos

A posição da UDN é a seguinte: o Acôrdo contém cláusulas lesivas aos interêsses nacionais, mas deve ser ratificado. Deixar de ratificá-lo, seria oferecer ao mundo uma demonstração de sentimentos antiamericanos da maior inconveniência para a nossa política externa.

Mas deve ser ratificado com ressalvas daqueles pontos, por meio de protocolos adicionais.

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

ADEMAR DISSE: "SO' DEUS SABE"

Referia-se à sua candidatura à presidência do Brasil — Diz que os brasileiros gostam mais de Ike —

NOVA YORK, 24 (UP) — Chegou a esta cidade o ex-governador do Estado de S. Paulo, Brasil, sr. Ademar de Barros, para assistir ao "grande espetáculo" das eleições presidenciais norte-americanas de 4 de novembro próximo. Acompanha o sr. Ademar de Barros o vice-governador de S. Paulo, sr. Erlindo Salzano.

Ademar de Barros declarou que, como chefe do Partido Progressista do Brasil, está interessado em ver como se desenrolarão as eleições nos Estados Unidos. "Ademais" — prosseguiu — "as próximas eleições não são de importância sòmente para os Estados Unidos, senão para o mundo. Quero estudar a organização e o mecanismo das eleições aqui e ver como funcionam. As máquinas para votar são de grande interêsse para mim. Nos Estados Unidos, os resultados das eleições são conhecidos em 24 horas. No Brasil, demoram quarenta dias e as eleições mui custosas".

O visitante declinou de dizer se era partidário de Stevenson ou de Eisenhower. Disse que "quero ver e ouvir a ambos e formarei minha própria opinião".

TRUMAN FOI VIOLENTO

Ademar de Barros disse que havia conhecido Stevenson há um ano, em Springfield, Estado de Illinois. Ao se lhe perguntar a favor de qual candidato estava o povo brasileiro, Ademar de Barros respondeu:

— "Até há uns dez dias, as simpatias estavam divididas por igual, porém a minha opinião era de que os brasileiros simpatizavam mais com Stevenson. Todavia, produziu-se uma modificação devido aos violentos discursos do presidente Truman. O povo brasileiro inclina-se sempre por quem esteja sendo ridicularizado e atacado. Êle gosta de tomar o partido do mais fraco. Naturalmente, conhecemos melhor o general Eisenhower".

Acrescentou o visitante que qualquer que seja o vencedor, Eisenhower ou Stevenson, o Brasil, o acolherá de braços abertos.

Ao ser interrogado sôbre suas ambições políticas e se será candidato à presidência do Brasil nas próximas eleições, Ademar de Barros respondeu: "Sòmente Deus sabe. Possivelmente sim".

Ademar de Barros passará quatro ou cinco dias aqui e em seguida visitará Chicago, Washington, Filadélfia e Boston.

PARAÍBA DO SUL — ESTADO DO RIO
GINÁSIO SUL-FLUMINENSE
INTERNATO MASCULINO
Cursos: Primário — Admissão — Ginasial e Comercial — Curso intensivo para os candidatos de admissão —
Praça Condessa do Rio Novo, 135 — Tel.: 63
Informações no Rio: Sr. Assis — Rua do Lavradio, 98, 1.º andar

CAIXAS PARA RÁDIOS
QUE INTERESSAM AOS ECONÔMICOS
Nos estilos Chipandale, rústicos, coloniais, magnificamente entalhados e modernos, pimpinelas são encontrados a preços compensadores na fábrica da CASA FREIRE.
Mostruários: AV. PRESIDENTE VARGAS, 418, SALA 301
Escritório: RUA DO ROSARIO, 113, 4.º AND. — TEL.: 43-9544

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

Ruy Barbosa e a autonomia

Contrário em 1891 à emancipação do Distrito Federal, Ruy Barbosa reconheceu mais tarde seu êrro e passou a defendê-la intransigentemente.

Nos dois artigos que vamos transcrever, hoje e segunda-feira, publicados originàriamente na A IMPRENSA (edições de 16 e 18 de dezembro de 1900), Ruy Barbosa já se manifesta francamente a favor da autonomia do Distrito Federal.

1 — REFORMAS, REPÚBLICAS E RÃS

NAS Leis de 1892 a 1898 a tendência crescente da politica republicana, agora, em seu auge no Projeto senatório n.º 91, dêste ano, se poderia definir como a negação da autonomia municipal. Cresce a autoridade do Prefeito, estreita-se a sua dependência para com o poder central, reduz-se o corretivo do Senado contra os excessos do veto. Essa orientação, para que nós mesmos erradamente já propendemos, escandalizado com os abusos da legislatura local, assinala um dêsses retrocessos em que tão fecundo tem sido êste regime. Do retrógrado movimento indicado nesta direção pelos atos da prática republicana, há nove anos, tentou dar-nos idéia a Comissão do Senado com alguns excertos, que inseriu no seu parecer, do livro de Tavares Bastos — "A Provincia". Seria conveniente, porém, mostrar a êsse respeito, quanto com que precipitação e com que violência temos desandado. Mas não haveria tempo e lugar, para o examinarmos por menor. Contudo, por maior o faremos, até onde baste a uma noção palpável da contradição grosseira entre o progresso liberal sob os derradeiros trinta e quatro anos do antigo regime e a reação antidemocrática nos oito primeiros anos do que lhe sucede.

Tem remotas origens na legislação do Império a criação das Prefeituras Municipais. Já no ano de 1835, em São Paulo, sob as presidências de RAFAEL TOBIAS DE AGUIAR E SOUSA QUEIROZ, duas leis, de abril e agôsto, instituíam, na Capital e em cada uma das vilas, um Prefeito, de funções quatrienais, nomeado, suspenso e demitido pelo Govêrno, mediante informação das respectivas Câmaras. Era um delegado presidencial, submetido, no exercicio do seu emprêgo, às instruções do Govêrno, que o enfarpelava numa farda semelhante à do chefe da sua Secretaria. A bem antiga árvore de costado se poderia abrigar, pois, se lhe aprouvesse à vaidade, a introdução republicana do Prefeito no Distrito Federal. Mas, entre as leis paulistas de periodo regencial e a Revolução de 1889, imenso caminho fizeram, no País, e especialmente no que toca ao Municipio Neutro, as aspirações progressistas. Dos rápidos estádios dêsse curso ascendente para a democracia temos expressivos signáculos na sucessão de projetos apresentados ao Parlamento desde 1856 nos programas dos partidos, nas opiniões dos espiritos mais conservadores.

O Projeto de CÂNDIDO BORGES, em 1856 na Câmara dos Deputados, já estabelecia a independência da administração municipal. Reduzia-se por êle a ação do Govêrno a eleger, dentre os eleitos populares, o Executivo local:

"Dentre os Vereadores eleitos o Govêrno, na Côrte, e os Presidentes, nas Provincias, nomearão um, que se denominará Administrador Municipal, a quem serão cometidas as funções executivas da Municipalidade".

SERIA o sentimento individual de um discolo? De que não, temos a prova numa circunstância bem próxima a essa. Daí a seis anos, no Senado, formulava o MARQUÊS DE OLINDA o seu projeto de reorganização das Câmaras Municipais. Era, talvez, naquela época, o mais provecto dos estadistas da Monarquia, o mais experiente dos seus administradores, o espirito mais equilibrado e conciliador entre as duas parcialidades. Pois aí se renova o pensamento de CÂNDIDO BORGES:

"O govêrno econômico e municipal das cidades e vilas será exercido, ... no que toca à parte executiva das suas funções, por aquêle dos vereadores que fôr designado pelo Govêrno, na Côrte, e pelos presidentes, nas Provincias, com a denominação de administrador municipal".

Assim se exprimia naquele plano de reforma, o Artigo 9.º, acrescentando, no Artigo 18:

"O Govêrno, na Côrte, e os presidentes, nas Provincias, designarão dentre os vereadores, um ou mais suplentes, para substituírem o administrador municipal nas suas faltas ou impedimentos. Assim aqueles, como êste, quando em exercicio, serão substituídos, na Câmara, pelos vereadores que se lhes seguirem na ordem da votação".

Houve, nessa marcha, um recuo, com o projeto do ministro PAULINO DE SOUZA, em 1869, aliás a outros aspectos assaz adiantado, e, sob quase todos, um dos de mais alto merecimento entre os ventilados no Parlamento imperial. Nesse vasto código municipal, onde cabia largo quinhão ao Municipio Neutro, o prefeito da Côrte, encarregado da administração ativa do Municipio, era um empregado geral nomeado pelo imperador, se bem não lhe pagasse o Tesouro senão metade do vencimento, com que havia de ser retribuido, em o disposto no Artigo 95, dêsse tentame, que em tentame ficou.

O projeto BEZERRA DE MENEZES, em 1882, punha na eletividade a base exclusiva da autonomia municipal e, ao mesmo tempo, a elevava à altura de um órgão absolutamente autônomo na esfera dos seus poderes. O executivo incumbia, na Câmara da Côrte, ao presidente eleito pelos demais vereadores em escrutínio imediato à posse. "Tendo sob sua imediata dependência os empregados municipais", êle constituia, de per si só, uma das três seções, em que a Câmara se dividia: a seção executiva. Quanto ao mais, poderemos avaliar da independência que, nesse ensaio reformatório, se assegurava à Municipalidade, advertindo nos têrmos em que ali se define a sua eficiência legal:

"No exercicio de suas atribuições próprias, a Câmara é um Poder Público, de cujos atos não haverá recursos ou apelação, senão quando ofenderem direitos de terceiros, o interêsse público e as leis do país".

Outros dados temos, porém, ainda mais concludentes, para calcular o arco da trajetória vencida pela opinião do país no rumo da emancipação municipal. Fôra PAULINO DE SOUZA, em 1840, o protagonista na obra reacionária, que emasculou o Ato Adicional. Pois bem, tempos adiante o seu Ensáio sôbre o Direito Administrativo e a sua Administração das Provincias o alistavam francamente entre os adversários da pupilagem municipal.

"Há vicios — dizia êle, no primeiro, — e grandes vicios, na organização das nossas Municipalidades, as quais não têm ação, nem meios suficientes, e estão em demais peadas pela estreita tutela, em que vivem".

No segundo era ainda mais categórico o VISCONDE DO URUGUAI:

"O Ato Adicional descentralizou do Poder geral completamente, com razão, o que era puramente provincial sôbre muitos pontos; centralizou, porém, vigorosa e completamente o que era puramente das Câmaras Municipais. Na minha opinião, o que existe hoje não admite simples remendo. Exige completa reforma. E' preciso reformar o Ato Adicional, na parte que diz respeito às Municipalidades. E' preciso sair do sistema e da base sôbre a qual a assentaram entre nós. E' preciso dar-lhes liberdade, e que não sejam meras pupilas no que lhes é mais peculiar. E' preciso adotar a base e o sistema inglês e americano com outras cautelas, para segurar a instituição em seus princípios. E' preciso fazer voltar para os Municípios um poder que deles tiraram".

AS inclinações do pai frutificaram no ânimo do filho, já vimos como, nêsse Projeto de PAULINO DE SOUZA, a que, há pouco aludiamos. Mas a maturação democrática das instituições se operava com incalculável presteza. Em 1883 o senador AFONSO CELSO escrevia, em desempenho de uma comissão a que fôra chamado pelo ministro LEÃO VELOSO, na Reforma Administrativa e Municipal, a mais completa e, se nos não enganamos, a mais útil monografia da especialidade nas letras politicas brasileiras. Teve aí que apreciar a avançada conservadora nêssa questão. Fêz-lhe justiça. Cravou, porém, muito adiante dos seus adversários e baliza das concessões, cuja oportunidade se impunha.

"Algumas idéias úteis" — dizia êle — "contempla o projeto a cêrca da Municipalidade, pròpriamente dita, que podem ser aceitas; mas são para mim defeitos capitais a existência de um prefeito nomeado pelo Govêrno, e ao qual confere o Executivo municipal, anulando assim completamente a Câmara, e a dependência da aprovação do Govêrno, para que sejam executadas as resoluções dela, o que as conserva sob a coação, em que vivem. O executor das deliberações da Câmara deve ser a própria Câmara por si ou por delegado seu, ou ainda por seu presidente, expressamente eleito pelos municipes. Tudo o que não fôr isso, é desvirtuar a instituição... A êsse respeito o projeto do deputado BEZERRA DE MENEZES, oferecido o ano passado, consulta melhor a índole da instituição e as conveniências do serviço. A "seção executiva", por êle ideada, é o que me parece aceitável desde que o presidente colabore com os vereadores especiais, ou de paróquias, proposto no projeto n.º 1.809".

EIS onde já estavamos em 1883. Dar ao Govêrno a nomeação do prefeito seria na opinião dos liberais daquela época, anular inteiramente a Municipalidade.

Seis anos depois inaugurava o sr. Visconde de OURO PRETO a última situação liberal. Vários amigos o aguardavam, no dia 7 de junho, à rua de São José, casa do Conselheiro Dodsworth, entre os quais o autor destas linhas então redator do "Diário de Noticias", que acabava de ser convidado pelo Conselheiro Dantas, em nome do novo presidente do Conselho, para a pasta do Império. Ao entrar sua excelência e antes que sentasse, já lhe dizia o seu antigo colega do Gabinete Zacarias:

— Celso, o Ruy diz que não pode aceitar.

— Mas por que? — perguntou sua excelência, surpreendido, com essa vivacidade que lhe é própria, e a que dava um tom quase imperioso o aprumo interrogativo de sua cabeça, voltando-se para o recusante:

— Porque, com sentimento o digo, sr. Conselheiro, o programa de v. exa. pára na descentralização administrativa, e o meu vai até à Federação.

— Mas não há incompatibilidade. O senhor realizará comigo a descentralização administrativa e nada o inibe de prosseguir depois até à Federação. O meu programa é a estrada para o seu.

E era verdade. Mas naquele tempo entendiamos que nem as contemporizações, nem as gradações eram licitas, e resistimos e reagimos, e chegamos até à República Federativa, em cuja Constituição proclamamos, como um dos seus elementos fundamentais, a autonomia municipal, para estar hoje vendo reconstruir pelos republicanos o Municipio sôbre as idéias conservadoras de 1869, refugadas já em 1883, pelos liberais, com os quais, por atrasados, em 1889, não admitimos transação.

RUY BARBOSA

Vetar ou não vetar – eis a questão

(Desenho de HILDE)

Homilia para a Festa de Cristo Rei (Jo., XVIII, 33-37)

"PILATOS entrou de novo no Pretório e chamou Jesus e lhe disse: "Es tu o Rei dos Judeus?"

Jesus respondeu: "Dizes isto de ti mesmo ou foram outros que to disseram de mim?"

"Pilatos retrucou: "Porventura sou eu Judeu? Tua gente e os Pontifices te entregaram a mim. Que fizeste?"

"Respondeu Jesus: "O meu Reino não é dêste mundo. Se meu reino fôsse dêste mundo, meus súditos pelejariam para que eu não fôsse entregue aos judeus. Mas agora, meu Reino não é daqui".

"Disse-lhe pois Pilatos: "Logo tu és rei?"

"Respondeu Jesus: "Tu o dizes. Eu para isto nasci e para isto vim ao mundo: a fim de dar testemunho à Verdade. Todo aquele que procede da Verdade escuta a minha voz".

ESTE texto de São João nos refere uma das palavras mais explícitas do Cristo sôbre o mistério de sua realeza. E era normal que Êle assim o fizesse naquela ocasião, pela necessidade absoluta daquela hora de delimitar a questão em seus têrmos formais.

Em face de suas declarações, podemos, por ... curar auferir todo o conteúdo doutrinário da ...

EM primeiro lugar, convém notar que, naquele momento de seu julgamento, Cristo preocupou-se sobretudo em situar a origem de sua realeza, mostrando-a transcendente a todo o mundo criado. Portanto, sua intenção não foi, de maneira alguma, negar seu poder real temporal sôbre tôdas as criaturas. Porque êste poder êle o tinha e o tem, não só como Deus, Criador e Mestre absoluto do Universo, mas ainda como homem, em virtude da graça de união hipostática e da graça capital decorrente desta união. Embora não tenha querido exercer na terra êste seu poder real temporal, Êle nem por isso deixou de ser "aquele que fôra constituído por Deus Rei do Universo".

SE quisermos aprofundar ainda mais êste mistério da realeza de Cristo, encontraremos sua origem e seu fundamento no próprio mistério da Encarnação redentora do Filho de Deus: o Cristo é Rei por direito de nascença e por direito de conquista.

Por direito de "nascença", porque é o Verbo de Deus feito homem, herdando de seu Pai o direito de governar e comandar a todos os homens. De sua graça de união hipostática e de sua graça capital decorrem suas inelutáveis prerrogativas de sacerdócio e de realeza, porque como Cabeça de seu Corpo Místico, Êle exerce sôbre as almas não só a influência interior de vida sobrenatural, mas ainda o govêrno pelo qual essas almas podem conseguir a finalidade sobrenatural que devem alcançar. E se por vezes não é muito fácil delimitar com precisão os atos do Cristo que se referem ao seu sacerdócio ou à sua realeza, em virtude da íntima ligação que existe entre estas duas grandes prerrogativas, não é menos verdade que seu sacerdócio transcende as leis normais do sacerdócio ordinário. De tal sorte que pela sua plena e real autonomia na aplicação de seu Sacrifício Redentor, o Cristo organiza, segundo sua própria iniciativa, tôda a obra de salvação dos homens e a restauração dos designios de Deus.

E assim podemos compreender que sua função de Mediador e sua função de Chefe não se exercem num mesmo plano, porquanto merecer a graça e causá-la nas almas são obras essencialmente sacerdotais porque têm por efeito imediato unir o homem a Deus. Enquanto que estabelecer uma ordem nesta santificação das almas, provocá-la segundo sua própria e livre vontade, dispor dos benefícios de Deus para espalhá-los sôbre o mundo com suprema inteligência, tudo isso supõe um poder hierárquico diferente de seu sacerdócio e que é precisamente o de sua realeza.

E SE quisessemos enfim, examinar como é que se exerce êste poder real universal de Cristo, haveriamos de ver que êle se exerce — ou deve se exercer — na **sociedade civil**: exigindo que seja governada segundo os princípios da Fé cristã, os únicos capazes de preservar a dignidade da família e da pátria; na **Igreja**: mediante o govêrno de seu Vigário visivel, secundado pelo episcopado e tôda a hierarquia eclesiástica; na **direção intima das almas**: pela qual se impregnam de a grande prática de que o "serviço de Deus" faz participar da própria realeza do Salvador.

DESTA maneira se terá compreendido como a realeza de Cristo é uma realeza essencialmente pacífica, e que, celebrando e instaurando o Reinado Social de Cristo, estaremos contribuindo, como verdadeiros cristãos, ao estabelecimento da Paz de Cristo, o melhor com que a sociedade humana pode desejar de Deus.

Frei Martinho Penido Burnier, O. P.

MEMORANDUM

O Sindicato Único

AOS que ainda duvidam, de boa fé, entre o Sindicato Único e a pluralidade sindical, aconselhamos a leitura do discurso proferido na Câmara pelo sr. Afonso Arinos, em que o problema é examinado com lucidez e com uma isenção que acentua o lado positivo da tese democrática.

Em aparte que lhe deu o sr. José Augusto, resumiu êste, jornalisticamente, tôda a análise histórica e politica realizada pelo lider da minoria: o que devemos temer não é, pròpriamente, que o Estado caia nas mãos dos Sindicatos; mas que os Sindicatos se transformem em instrumentos dóceis nas mãos do Estado. E o Sindicato Único é a melhor maneira de transformar o organismo sindical em aparelho estatal, destinado exclusivamente a fazer a politica do govêrno, a politica do homem que está ou que estiver no poder.

Basta um exemplo, conhecido e citado pelo sr. Afonso Arinos, mas que vale lembrar.

Na França, antes da última grande guerra, o meio sindical dividia-se em dois grupos poderosos, um ligado ao Partido Comunista e outro influenciado diretamente pelo Partido Socialista. Entre os dois, vivia um terceiro, pequeno, constituido pelos sindicatos cristãos. Assumindo o poder, pela capitulação diante de Hitler, o antifrancês govêrno de Vichy sentiu que precisava fazer alguma coisa para conseguir o apoio das massas trabalhadoras.

E a solução encontrada foi esta: suprimiram-se os diferentes grupos sindicais, instituindo-se a maravilha do Sindicato Único, fatalmente controlado pelos poderes de Vichy, por meio do qual imediatamente, obteve o govêrno de traição nacional a base necessária aos seus interêsses.

O sr. Getulio Vargas, que baseou a sua famosa legislação trabalhista na "Carta del Lavoro" de Mussolini, da mesma forma que a "Charte du Travail" de Vichy não era senão a tradução do estatuto fascista, também quer, por coincidência, o Sindicato Único.

Argumento

UM dos deputados mais respeitáveis desta legislatura assistiu, por acaso, à sessão em que a Câmara Municipal, em meio a palavrões e disparos de arma de fôgo, aprovou o famoso projeto número 1.000. De lá saindo à meia-noite, deprimido pelo amoralismo do espetáculo, confidenciou a um amigo ter sentido doer a consciência quando se lembrou que votara a emenda autonomista. Aquilo lhe parecia argumento definitivo contra a libertação politica do Distrito Federal:

— "Imagine uma Câmara destas sem o contrôle do Senado sôbre os vetos do prefeito!"

Mas êsse argumento, que só aceitamos para discutir pela respeitabilidade do seu autor, não serve. E se serve, há-de servir aos que não duvidam das vantagens da autonomia. A Camarazinha, durante aquêle espetáculo deprimente, o que fêz, exatamente, foi aprovar um projeto encomendado pelo prefeito nomeado. Impôsto ao povo por decreto do presidente da República, o prefeito não tem lastro politico nem contas a prestar senão a um único homem, o homem que o nomeou. O homem que o nomeou, no caso, não tem o menor apreço pelos órgãos legislativos e aceita que êle substitua o prestigio politico — se o quiser fazer — pelos processos de subôrno e corrupção.

Dir-se-á que a Camarazinha, por sua vez, apesar das resistências de uma minoria que a salvou, se entregou à corrupção e ao subôrno. Esta é, porém, uma questão diferente, na qual deve entrar, ainda, necessàriamente, o homem que nomeou o prefeito e é responsável pela interrupção do processo natural de educação politica, que não teria parado e já teria elevado o sentido de escolha do povo carioca, não fôsse o regime de intervenção que se estendeu do Distrito Federal a todo o país, durante nove anos de ditadura.

VARIEDADES

O DIRETOR geral da UNESCO, sr. Jaime Torres Bodet, denunciou a "propaganda e o verbalismo", como perigos fundamentais que rodeiam as atividades da UNESCO, perante os membros de um seminário, reunido na Holanda, para estudar os métodos didáticos mais eficazes de formar, entre os jovens, uma consciência favorável à vida numa comunidade internacional.

A edição do "Correio da UNESCO" do mês de outubro reproduz os principais extratos do discurso do Diretor Geral, assinalando que "o aluno deve desenvolver suas faculdades e formar seu critério próprio e que a educação, para viver numa comunidade internacional, tem que ser, em cada povo, uma educação nacional, pois importa, antes de mais nada, adaptar-se ao meio que trata de melhorar".

No mesmo "Correio" publica-se uma série de trabalhos sôbre a obra realizada pelas missões de Assistência Técnica, dependentes das Nações Unidas, no Afganistão, Irão, Índia, Líbia, Iugoslávia, Bolívia, Salvador, Brasil e Paquistão, em tarefas que abrangem múltiplos aspectos, como o melhoramento da agricultura, a organização profissional, o fomento da educação e formação do pessoal administrativo, a seleção de sementes, etc.

Segundo informa a Junta de Assistência Técnica, até fins de 1951, uns 717 técnicos foram enviados a 75 paises, a pedido dos governos respectivos e 845 especialistas de 69 paises receberam bolsas para estudos em estabelecimentos estrangeiros apropriados. Devem figurar neste balanço mais 227 técnicos enviados a numerosos paises e a concessão de 232 novas bolsas, o que confere essencialmente ao programa da Assistência Técnica, o caráter de uma obra de intercâmbio.

As Lições da União Européia de Pagamentos

AS discussões sábias sôbre os méritos ou deméritos da conversibilidade monetária esquecem, muitas vezes, a experiência — a êsse respeito altamente interessante — da União Européia de Pagamentos. Essa experiência vem durando há mais de dois anos. Quais as conclusões que o observador tem o direito de tirar dos fatos?

A União Européia de Pagamentos, no seu aspecto essencial, consiste, como se sabe, no trabalho de estabelecer, no fim de cada mês, o balanço dos créditos e dos débitos de cada pais participante em relação com os outros. No ponto em que a França — como se dá nas soluções bilaterais — tem que equilibrar suas contas com a Alemanha, depois com a Inglaterra, etc., estabelece-se o total das despesas francesas no conjunto dos paises europeus e o total das receitas francesas em moedas dos mesmos paises: a diferença dá a posição credora ou devedora.

Esse sistema, que se batiza de "clearing multi-lateral", apresenta algumas das vantagens da conversibilidade, durante todo o tempo em que cada pais equilibra suas contas globais. Com efeito, um francês comprará produtos têxteis indiferentemente na Holanda ou na Grã-Bretanha, já que ao Estado francês importa tão sòmente o total das despesas no exterior, e não sua repartição.

Todavia, é ainda necessário que as contas globais de cada pais fiquem em equilibrio.

O estatuto da União prescreve um sistema complexo de créditos e de pagamentos em ouro; um devedor é chamado a pagar em ouro uma fração ràpidamente crescente de sua divida até o momento em que a quota — montante fixado com antecipação em função do comércio exterior do pais considerado — é atingida; nêsse momento, tôda divida suplementar terá que ser satisfeita em ouro. Os credores, de seu lado, concedem créditos e recebem pagamentos em ouro, segundo proporções, aliás, diferentes das que se aplicam aos devedores. O principio do sistema é incitar os devedores, pela ameaça dos pagamentos em ouro, a "pôr em ordem seus negócios". Quanto aos credores, a necessidade de conceder créditos devia afastá-los da contingência de acumular dividas excessivas.

COMPARADO aos mecanismos clássicos do padrão-ouro, qual a diferença fundamental? Não existe, no caso, nenhum automatismo. As saidas de ouro não exercem, por si mesmas, nenhuma influência deflacionista, por consequência não exercem igualmente nenhuma ação no sentido do restabelecimento do equilibrio. Essas saidas fazem o papel de campainhas de alarme. Se os governos não compreendem a advertência ou continuam a agir como se não entendessem, o "deficit" se irá agravando e o próprio sistema será pôsto em perigo.

Que se passou? Com efeito, tem-se observado movimentos violentissimos, de sentido contrário, e que, à primeira vista, dão impressão das mais desconcertantes. O primeiro pais que acumulou dividas foi a Alemanha, cuja posição de acumulação devedora atingiu em março de 1951, um total de 457 milhões de dólares. Mas, em consequência de medidas severas tomadas pelo govêrno alemão, em parte por sugestão dos técnicos da UEP (União Européia de Pagamentos), a volta ao equilibrio veio ràpidamente, no fim do ano passado. A Alemanha passou para o campo dos credores.

A evolução das contas da Holanda foi análoga.

Em oposição, a França e a Grã-Bretanha começaram sendo credores — a primeira de 272 milhões de dólares, em março do ano passado, e a segunda de 658 milhões em maio do mesmo ano — para cairem, em seguida, em "deficits", de 458 milhões em março do ano corrente para a primeira, 979 milhões para a segunda, em agôsto, "deficits" dos quais êsses dois paises, que representam parte considerável das permutas intereuropéias ... mundiais, nunca mais sairam.

Devido a êsses "deficits", a França e a Grã-Bretanha tiveram que desistir das medidas de "liberação" que tinham tomado. Restabeleceram, para um grande número de produtos procedentes de seus companheiros da UEP, contingentes de importações. O "clearing multi-lateral" devia favorecer trocas comerciais mais livres e permitir a qualquer europeu gastar suas rendas em qualquer ponto da Europa, onde encontrar a mercadoria que deseja, ao preço que mais lhe convenha. Os "deficits" que, doravante, para a Grã-Bretanha, acarretam pagamentos 100 por cento em ouro, comprometeram os progressos realizados no sentido da liberação comercial.

A CONCEPÇÃO ou a prática da UEP é responsável por essas dificuldades? Os pagamentos em ouro constituíam advertências: — além delas começava a responsabilidade dos homens. Na França e na Grã-Bretanha, reconheceu-se o perigo, e também a origem do perigo, isto é, a inflação. Mas, esta era imputável a causas múltiplas — altas de preços das matérias-primas nos mercados mundiais, aumento dos orçamentos militares, etc. Houve hesitação, diante de medidas impopulares que a situação exigiria. Deixou-se pouco a pouco aumentar a inflação, e, consequentemente, os "deficits" das contas externas. Por fim, houve a contingência forçada de se recorrer aos expedientes, detestáveis, mas inevitáveis, das restrições de importações à espera do saneamento autêntico das finanças internas.

Alguns serão tentados a tirar dêsses acontecimentos uma lição em favor da conversibilidade e contra o sistema artificial da União Européia de Pagamentos. Vejam — dizem êles — o que se passa quando a gente se entrega, confiante, à sabedoria dos governos. Estes ou não agem ou agem tarde demais. O padrão-ouro, por si, levava em conta essa imperfeição humana; apoiava-se no automatismo; e as saidas de ouro teriam, por si próprias, provocado o mecanismo compensador.

Não nego a virtude do automatismo, mas em principio, acontecimentos já longinquos — os da época de 30 — mostraram que êsse automatismo não era cêlo sem perigo. Arriscava espalhar uma depressão cada dia maior, e não apenas retificar os desequilibrios temporários.

Há, porém, mais ainda. Supondo que êsse automatismo possa restabelecer o equilibrio das contas, restaria saber-se qual seria o prêço dêsse restabelecimento. Os governos deixaram desenvolver-se a inflação, porque não tinham coragem para impor medidas impopulares; mas, menos ainda consentiriam em deixar livre curso a uma inflação, que provocaria certo desemprêgo.

A primeira lição da União Européia de Pagamentos é que um sistema internacional, seja qual fôr, não resiste às consequências da inflação no interior dos paises importantes. A segunda é, talvez, que será um êrro confiar demais na clarividência dos dirigentes. Duvida-se, porém, que algum mecanismo, por mais automático que seja, imponha sabedoria aos povos e aos governos que se abandonam às ilusões da facilidade e descobrem demasiadamente tarde, o que, em última análise, custa a euforia enganosa da inflação. (AFP).

RAYMOND ARON

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

CARTAS DOS LEITORES

Água do mar em água potável

DO sr. Gilberto Pociro, Rio:

— "Gostaria que me informassem porque ainda não se pensou em instalar nesta cidade uma destilaria para a transformação de água do mar em água potável, resolvendo-se, destarte, o problema que nos aflige.

Bem que TRIBUNA DA IMPRENSA poderia sugerir a providência.

Das duas uma: ou os encarregados do abastecimento do Rio ignoram as maravilhas da técnica moderna ou, por motivos inconfessáveis, condenam à sêde o carioca.

Já viajei em navio americano no qual a água para consumo geral era obtida do mar, aliás, de sabor idêntico ao da comum. Durante 15 dias dela me utilizei e não senti a menor alteração em minha saúde.

Ademais, basta a simples leitura da revista "Seleções" de setembro passado para que se convença ser estupidez dar dinheiro ao sr. Fiuza para furar poços ridículos, quando a ciência aponta o caminho a seguir".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Reg. no. 12 459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 4 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor-presidente

ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente

Diretor:
CARLOS LACERDA

Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES

Diretor Comercial
WILSON [illegible]

TELEFONES

Geral ..... 32 [illegible]
Gerência e Superintendência ..... 32 [illegible]
Redação ..... 32 [illegible]
Direção e Publicidade ..... 32 [illegible]
Oficinas ..... 32 [illegible]

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	" 120,00
Trimestral	" 65,00
Número avulso	" 1,00
Número atrasado	" 1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, acrescido do porte

EXTERIOR mediante consulta

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praç. Ramos de Azevedo, 209, 1.º salas 1913/5 Tel 36-[illegible]

São Paulo — Capital

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA

Os únicos cobradores deste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

DESFILE

Entendimento mútuo

AS 14,30 de ontem, um cidadão entrou na Casa Matos — o tradicional estabelecimento especializado em artigos escolares e de papelaria — e perguntou:

— "O senhor tem olhos de vidro para bonecas?"

E o caixeiro:

— "Não, senhor, só temos óleo de linhaça".

A lanterna

DURANTE a luta que, com outros 17 vereadores, travou contra o projeto 1.000, Raimundo Magalhães Jr., irritado com a iluminação da Câmara Municipal, que é infame, passou a ler os seus discursos, nas sessões noturnas, com o auxílio de uma pequena lanterna.

Foi logo apelidado "o vereador Canto do Rio".

Anjos por santos

NA primeira conferência promovida pelo "Jornal de Letras" no Teatro de Bolso, em Ipanema, a escritora Dinah Silveira de Queiroz disse que o "best-seller" do momento, em França, é o livro que Daniel Rops escreveu sôbre os padres operários e que se chama "Les Anges vont en Enfer" ("Os anjos vão ao inferno").

Engano de Dinah. Um engano simpático como a autora. O livro nem é de Daniel Rops nem tem êsse título. É de Gilbert Cesprion e chama-se "Les Saints vont en Enfer" ("Os santos vão ao inferno").

Graça comunista

MUITA gente lamenta que Graciliano Ramos seja comunista. Alguns amigos do escritor, porém, afirmam que êle está no partido apenas por ser do contra. E contam a seguinte história:

Numa dessas festas bem burguesas que os intelectuais do partido promovem periodicamente, insistiram para que Graciliano dissesse alguma coisa.

E êle:

— "A melhor coisa do mundo é a luta pelo comunismo".

Aplausos. Sorrisos. Apoiados. Conclui Graciliano:

— "E, a pior coisa do mundo é a vitória do comunismo".

FAZ *hoje 5 anos a garota Elza Glória, filha do sr. João Alberto M. Naylor, funcionário do Banco Andrade Arnaud, e de sua mulher, d. Maria José Borges Naylor, residentes à rua Campos Sales 49, c. 1, apto. 302*

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

SENHORES: Embaixador Frederico Castelo Branco Clark, general Newton Cavalcanti, Moacir Lopes, Armando Uiz de Carvalho, Joaquim Teixeira Leitão Jor., Aderbal Corintho de Castro Pinto, Carlos Haroldo Vasconcelos, contador; Célio de Almeida, Ubirajara Cavalcanti, Afonso Rocha de Carvalho, Cícero Forain, Dilson de Sousa Rohloff, Othon de Castro Carvalho, Francisco Simplório de Moura, José Gonçalves de Morais, Djalma Gomes Machado, Moacir Salviano, Orlando José da Cunha, Jacques Infante Vieira Pires, Valdemar Fernandes Tovar, Nelson Jorge da Silva e Save Miles Vieira.

SENHORAS: Margarida Arruda, Celita Derizan da Silva, Carminda Adelina Gonzalez, Vera Chiaparine, Maria de Lourdes Vilanova Santos, Maria Leite de Oliveira e Gilsa de Alencar Rozo.

— Faz anos hoje, a menina Nadia, filha do sr. Djalma Ribeiro Filhote e Rosa Barbosa Filhote.

II Salão Rural de Belas Artes

A COMISSÃO Organizadora do II Salão Rural de Belas Artes, deliberou que a inscrição e entrega de trabalhos em pintura, escultura, desenho e cerâmica, será dentro do prazo de 3 a 15 de novembro. Os artistas poderão entregar as suas contribuições de belas artes, no Salão Assírio e na União Rural de Belas Artes, à rua Campo Grande, 172.

"Psicologia da Vocação e da Atividade Artística"

PROMOVIDO pela Fundação Getúlio Vargas, será realizado pelo professor Roger Seguin, assistente do Laboratório de Psicologia do Hospital "Henri Rousselle" e membro do Centro Nacional de Pesquisa Científica de Paris, um curso de conferências sôbre "Psicologia da Vocação e da Atividade Artística".

Serão apresentados, pela primeira vez, resultados de pesquisas realizadas sôbre vocação e atividade artística, o que terá grande repercussão nos meios educacionais.

As conferências serão proferidas em francês, e estão programadas para as terças e quintas-feiras, das 17,30 às 18,30 horas, no Edifício Darke, Avenida 13 de Maio, 23 - 12.º andar, a partir do dia 4 de novembro.

Acham-se abertas as inscrições para essa série de conferências, na Secretaria Geral dos Cursos.

Recepção

OS salões da Baronesa do Bonfim, da família Mesquita, uma das mais tradicionais do Império, abriram-se para uma recepção à sociedade carioca. A baronesa do Bonfim, que tem 90 anos de idade, esteve presente todo o tempo da reunião, recebendo com a fidalguia que lhe é peculiar, as pessoas que a foram cumprimentadas, num desfile ininterrupto de figuras da mais fina sociedade.

A hora um pouco tardia, em que chegamos, muitos já se haviam retirado, o que torna impossível uma relação exata dos presentes; assim mesmo, pudemos anotar: embaixador da Índia, Sua Alteza o Rajá Joginder Sen Bahadur, e Sua Alteza a Rani Kusum Kumari de Mandi; embaixador da Espanha, sr. Pedro de Prat y Soutzo, marquês de Prat de Nantouillet; embaixador do Peru, dr. Felipe Tudela; grã-duquesa Maria da Rússia, príncipe e princesa Czartoriwski, embaixador Raul Fernandes, cônsul da Itália, sr. e sra. Bodin de Saint Ange; sr. e sra. Aurélio Marinho; Edouard Ressel e sra. Alice e Ionica Manescu; sra. Anita Peçanha, reitor Pedro Calmon, sra. Leonídio Ribeiro, dr. Rodrigo Otávio Filho e sra.; sra. Maria Pinheiro Guimarães, Alfredo Chaves e sra.; embaixador Maurício Nabuco, Maria do Carmo Melo Franco Nabuco, sra. Carlos Chagas, sra. Cruz Lima, Maria Luiza Cunha Freire, Elmano Cardim e sra.; sr. e sra. Carlos Luz; sra. Heloísa Cresta Guinle, doutoras Romy Medeiros da Fonseca e Cely Martins; sra. Haydée Paes de Oliveira, Marcos Carneiro de Mendonça e sra.; Alfredo Siqueira e sra.; sr. e sra. Alvino Menge, sr. Eddy Lynch e sra.; sra. Alice Morgan Snell, sra. Vera Delgado de Carvalho, sr. e sra. Vivacqua; sra. Alberto Soares Sampaio, sra. Gilberto Trompowski e Leopoldo Gottuzzo; sra. Luiza Franklin Sampaio Guimarães, sr. Paulo Lynch, ministro Ricardo Jaffet e sra.; sr. Haroldo Ascoli e senhorinha Sara Ascoli; sra. Weeland, dr. Nelson Siqueira, sra. Sofia Magno de Carvalho, sr. e sra. Siebert Bartoldy; sr. e sra. Lundt; sra. Jaime de Barros, sra. Joaquim Mafra de Laet, sr. e sra. Frederico Seve.

VITRINES DA CIDADE

A *CASA Levy (rua do Rosário, 169), tradicional no comércio carioca, apresenta um novo tipo de lâmpada, verdadeira obra de arte de nossa indústria: um lampeão que é cópia fiel dos antigos candieiros. A cúpula é de metal laqueado, sôbre um pé de metal dourado. A manga (dentro do lampeão) é de vidro. Trata-se de novidade exclusiva dos Irmãos Bloch. Preço: Cr$ 850,00.*

GLORIANNA

Inicia-se a novena de São Judas Tadeu

INICIAR-SE-Á hoje o novenário em louvor de S. Judas Tadeu, na matriz do mesmo nome, à rua Cosme Velho, 136, devendo pregar, no decorrer das cerimônias religiosas, oradores sacros que discorrerão sôbre o apóstolo, explicando a sua epístola.

O programa é o seguinte: Dia 19 — domingo, abertura do novenário, com missas às 6,30, 7,30, 8,30 e 10 horas, batizados às 11, 15, 16 e 17 horas, bênção, com a relíquia de São Judas, às 18 horas, ladainha cantada, bênção e sermão às 20 horas. Dias 20 — 22 — 23 — 24 e 25 — missas às 7, 7,30 e 8 horas. Ladainha, sermão e bênção do Santíssimo Sacramento, às 20 horas. Dia 26, domingo, mesmo programa do dia 19. Às 17 horas, procissão com a venerável imagem do Santo, seguida de bênção com a relíquia do Apóstolo, protetor nos casos desesperados. Dia 27 — como no dia 20. Dia 28 — Missas às 6, 7, 8, 9 e 10,30 horas, batizados às 14, 15, 16 e 17 horas, e encerramento às 20 horas.

Os pregadores serão o cônego Cícero Vasconcelos, senador federal pelo Estado de Alagoas; o padre Álvaro Negromonte, diretor do Ensino Religioso na Arquidiocese do Rio; o padre Noé Gualberto, do Colégio Salesiano, monsenhor dr. Arruda Câmara, deputado federal pelo Estado de Pernambuco.

No pátio da matriz, haverá diàriamente uma quermesse em benefício das obras da paróquia que compreendem a construção de um novo templo, escola, ambulatório, crèche e cinema para as crianças pobres. As prendas enviadas, podem ser entregues na sacristia.

O 16.º ANIVERSÁRIO DO H.M.C.

Solenidade programada para festejar a data naquele hospital

HÁ 16 anos, na data de hoje, era inaugurado o Hospital Miguel Couto, estabelecimento destinado a servir a zona sul da cidade e a desafogar o trabalho de socorros urgentes do Pronto Socorro.

Festejando o aniversário, a direção dêsse estabelecimento, a cargo do dr. João da Silveira, fará celebrar às 10 horas, missa em ação de graças na capela do hospital, devendo oficiá-la o padre Anibal Ruppi.

Mais tarde haverá um almôço de confraternização a que comparecerão os médicos, enfermeiros, funcionários, altas autoridades municipais e federais, devendo também ser servida uma mesa de doces para os enfermos.

Círculo folclórico Luso-Brasileiro

NA próxima reunião mensal do Círculo Folclórico Luso-Brasileiro, do Liceu Literário Português no dia 30, às 17,30 horas, na Sala Camões (rua Senador Dantas, 118 - 1.º andar), o poeta Wilson W. Rodrigues, da Comissão Nacional de Folclore, realizará uma aula-conferência sôbre o tema "A Poesia Popular". A seguir, haverá uma homenagem de saudade à poetisa e jornalista Violeta de Alcântara Carreira de Torok, declamando trovas portuguesas e brasileiras a festejada declamadora Sônia Cavalcanti.

Casamentos

REALIZOU-SE, hoje, às 10,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no Leme, o casamento da senhorinha Miriam, filha da sra. Noemi Galvão Marinho, viúva do general Rocha Marinho, com o sr. José Rodrigues, filho do sr. Cândido Rodrigues e sra. Elvira Rodrigues.

— Na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, à rua Benjamin Constant, realizar-se-á, às 16 horas, o casamento da senhorinha Marina Moniz Feitosa com o sr. Jorge da Silva Sotero.

— Casam-se hoje, às 16,30 horas, na Igreja do Sagrado Coração, a senhorinha Chiquita da Silva Xavier, e o sr. Humberto de Carvalho.

— Às 18 horas, realiza-se na Igreja do Sagrado Coração, o casamento da senhorinha Elma Pereira Mendes, com o sr. Nelson Mendes Faria.

— Na Igreja da Glória, Largo do Machado, realiza-se, hoje, às 17 horas, o casamento da senhorinha Ruth da Silva Reis com o sr. Pedro Luiz Machado Nunes.

— Realiza-se hoje, às 17,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, o casamento da senhorita Ivany Maria de Almeida com o sr. André Moreira Mendes. Serão testemunhas no ato civil por parte da noiva, o dr. Procópio Gomes de Oliveira Belchior e dona Isa de Almeida Belchior, e no ato religioso seus pais, Antonio de Almeida e Maria da Conceição de Almeida, que testemunharão o noivo no ato civil.

Aniversário da senhora Genny Gomes

Passou, ontem, o aniversário da sra. Genny Gomes, motivo por que a Legião Brigadeiro Eduardo Gomes mandou celebrar uma missa em ação de graças, às 10,30 horas, na Igreja da Candelária. No clichê, D. Genny, quando recebia um ramo de flores.

Homenageado por "Honra ao Mérito" o general Penha Brasil

NA última audição do programa "Honra ao Mérito", a Standard Oil Company of Brazil conferiu o diploma e a medalha de ouro ao general Nestor Penha Brasil, que os recebeu das mãos do general Cordeiro de Farias, pela tenacidade e patriotismo com que desempenhou a missão de organizar o Corpo de Pára-quedistas do Exército, tropa de elite, cujo efetivo atual é de mil homens.

O homenageado tem uma grande fôlha de serviços prestados ao Exército, tendo participado da tomada de Montese, pelas tropas da FEB, e revelado sempre espírito de disciplina, amor à Pátria e elevado senso de responsabilidade em todos os postos de chefia que ocupou.

Falou, na ocasião, o general Cordeiro de Farias, agradecendo o homenageado. Estiveram presentes ao ato, o general João Waldetaro de Amorim, os coronéis Hoche Pulquério, Alfredo do Pinheiro Soares Filho e Ascendino Ferreira da Silva, o major pára-quedista Schmidt, da Missão Militar Norte-americana, vários oficiais, o presidente do SESC, sr. Artur Pires, e outros convidados, além de figuras da administração da emprêsa patrocinadora.

Aniversário da "Hora Trabalhista"

NO próximo dia 29 "A Hora Trabalhista", completará três anos de existência entre os órgãos da imprensa carioca.

Constam dos atos comemorativos, às 10 horas, Missa cantada na Igreja de Santa Luzia, na rua Santa Luzia. Das 17 às 19 horas um "cock-tail", oferecido à Imprensa, na redação da "Hora Trabalhista", à Avenida Presidente Wilson, 210 - 6.º andar, sala 616.

Viajantes

A BORDO de um Bandeirante da Panair do Brasil, seguiu para Pôrto Alegre, Montevidéu e Buenos Aires, o escritor teatral Pedro Bloch, que deverá fazer uma série de conferências na capital argentina e ali assistir à estréia de sua peça "Leonora".

— Seguiu ontem, para Poços de Caldas, o deputado Carlos Luz, da bancada mineira na Câmara Federal.

— Viajou para a cidade do Salvador, o professor Isaías Alves, diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade da Bahia e membro do Conselho Nacional de Educação, a fim de participar da comissão examinadora do concurso para livre docência da cadeira de inglês, a realizar-se no dia 3 de novembro, naquela Faculdade.

— Regressou de Salvador o deputado Ramiro Berbert de Castro, que, na capital baiana, foi representar a bancada do PSD nas comemorações de 40.º aniversário do vespertino "A Tarde".

— Passageiros embarcados no Rio via KLM com destino a Montevidéu e Buenos Aires:

Para Montevidéu: Sr. R. Rader, sr. O. Lima, sra. M. Guani, sr. O. Zapatini, sr. J. Bassio, sr. L. Arrieta, sr. J. Jordano, sr. J. Rachitoff.

Para Buenos Aires: Sr. R. Van Dijk, sr. R. Carbono, sr. K. Prasada, sr. J. Prasada, sr. M. Sastry, sr. A. Kimball, sr. W. Hunter, sr. H. Chippers, sr. T. Perry, sr. V. D. Toorn, sr. M. Kerhhof, sr. J. Ribeiro.

Passageiros embarcados no Rio, via KLM com destino à Europa:

Para Amsterdan: Sra. E. Kijbrandi.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1ª horas em diante — Telefone: 42-0500

Representará o Brasil o professor Eurípedes Cardoso de Menezes

A FIM de representar o Brasil na primeira Conferência Interamericana de País de Família, seguiu hoje para Lima, o professor Eurípedes Cardoso de Menezes, presidente da Ação Católica Arquidiocesana e da Confederação Católica do Rio de Janeiro.

O professor Henrique Roxo vai receber a Ordem do Mérito Médico

NO gabinete do ministro da Educação, realiza-se terça-feira, 28, a solenidade da entrega das insígnias da Grã Cruz da Ordem do Mérito Médico, ao professor Emérito, dr. Henrique Roxo, a qual será feita pelo próprio sr. Simões Filho.

A distinção conferida pelo Presidente da República assinala os serviços prestados pelo cientista patrício no exercício do magistério na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, e sua atuação no campo da ciência médica em nosso país, só tendo sido concedida até hoje a três médicos brasileiros.

Para o ato, estão convidados desde já, os colegas e amigos do professor Henrique Roxo.

Moacyr de Oliveira Paula
Corretor de Seguros de Vida do IPASE
Tel. 45-2131

Cento e setenta acordeons em benefício dos filhos de hansenianos

PROMOVIDO pela sra. Eunice Weaver, presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros, será realizado, no Teatro Municipal, na noite de 31 do corrente, um grande festival em benefício dos filhos sãos dos hansenianos, com a participação de 170 acordeons. Os executantes são todos alunos e professores do curso do maestro George Brass, que regerá o concêrto, executando clássicos e números de nosso folclore.

HOMENAGEM A UM COLEGA DESAPARECIDO — Realizou-se ontem, no Gabinete Fotográfico da Secretaria Geral do ministério da Guerra o ato de inauguração na câmara escura do laboratório, do retrato de Marinho José de Carvalho, morto num desastre, a 30 do mês passado. Durante 20 anos Marinho Carvalho deu, naquela repartição os mais sinceros exemplos de cumprimento do dever e dedicação ao trabalho a que se consagrou. A pedido de quase 70 companheiros de atividades, tendo à frente o seu chefe, sr. Luis Gomes Loureiro, o general Segadas Viana, não só permitiu, como elogiou a iniciativa dos colegas de Marinho, de manter viva entre êles a lembrança e o exemplo de[illegible] companheiro dedicado e profissional competente. No retrato inaugurado há uma placa com a seguinte inscrição: "Honrou o serviço público com sua inteligência, bondade e eficiência profissional".

FAZ 11 ANOS O CENTRO MINEIRO

O CENTRO Mineiro comemora hoje, o 11.º aniversário de sua fundação, com uma solenidade que será presidida pelo vice-governador do Estado de Minas Gerais, prof. Clovis Salgado Gama. O ato, que contará também com a presença da sra. Lia Salgado Gama, obedecerá ao seguinte programa: 10 horas — Missa votiva pela passagem do 11.º aniversário do Centro, no altar-mór da Catedral Metropolitana, oficiada pelo padre deputado Medeiros Neto. 11 horas — Visita à nova sede à rua Alcindo Guanabara, 19.º andar, Edifício Regina. 13 horas — Almôço oferecido no Automóvel Clube do Brasil ao professor Clovis Salgado e senhora, pelos diretores e associados do Centro, pela colônia mineira e autoridades, com a realização de um "show", por artistas de rádio, devendo ser feitas as inscrições na rua da Assembléia, 51, grupo 602. 16 horas — "Festival Beethoven", no Teatro Municipal, pela Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Erick Kleiber, com a participação da pianista patrícia Ivi Improta. 23 horas — Recepção de gala, com traje a rigor, oferecida pelo Centro, ao casal Clovis Salgado, à rua Buenos Aires, 283, sendo por essa ocasião, conferido ao vice-governador de Minas, o título de vice-presidente de honra do Centro Mineiro.

O Centro foi fundado a 24 de outubro de 1941, com o fim de reunir os mais destacados elementos da colônia mineira domiciliada na capital da República, tal como sucedera com o Centro Mineiro Beneficente no Império e a Casa de Minas nos primeiros anos da República.

Acaba de adquirir sua sede própria, com instalações confortáveis, que incluem a secretaria administrativa, o salão de estar do quadro social, biblioteca, bar, sala de reuniões e um jardim de inverno. Seu atual presidente é o deputado Machado Sobrinho.

"O Casamento e seu Estudo"

SEGUNDA-FEIRA próxima, às 18 horas, o dr. Gustavo Corção e dr. Américo Piquet Carneiro, continuarão a série de aulas sôbre "A natureza do casamento" e "Seus aspectos médicos", respectivamente, do curso "O Casamento e seu Estudo", promovido pela A.S.A.

O curso é para rapazes e moças e as aulas serão dadas no auditório da Kosmoscap, à rua do Carmo, 27 - 13.º andar, gentilmente cedido.

Homenagem ao padre inspetor dos salesianos

A INSPETORIA Salesiana de São João Bosco, na festa de Cristo-Rei, amanhã, prestará uma homenagem ao seu superior, padre Alcides Lanna, no Instituto São Francisco de Sales, à rua Luis Zanchetta, 134.

O programa das homenagens constará de uma parte religiosa, uma parte social e parte recreativa, que serão realizadas entre 8,30 horas (missa solene) e 20 horas (sessão recreativa no teatro).

"Temas de Virologia"

SERÁ realizado no Instituto Osvaldo Cruz, sob os auspícios da Associação dos Docentes Livres da Faculdade Nacional de Medicina, nas segundas, quartas e sextas-feiras, às 13,30 horas, o Curso de Extensão Universitária sôbre "Temas de Virologia", pelo professor dr. J. Guilherme Lacorte.

Constará de 13 conferências, na seguinte ordem:

1 — Os vírus, considerações gerais, importância médica; 2 — A poliomielite; 3 — A raiva; 4 — A coriomeningite linfocitária; 5 — A encefalomielite equina; 6 — A varíola, a vacina e o alastrim; 7 — O sarampo; 8 — A febre amarela; 9 — A gripe; 10 — A psitacose; 11 — A linfogranumatose inguinal; 12 — A caxumba.

O curso destina-se a médicos e estudantes de medicina.

As matrículas são limitadas a 50 candidatos e as inscrições podem ser feitas na Reitoria da Universidade do Brasil ou no Instituto Osvaldo Cruz, à avenida Brasil.

PASSATEMPO

[illegible] n. 727 — em 25-X-52

Nome ....

....

Endereço ....

....

Horizontais: 1 — fisionomia; 5 — silencia; 9 — queres; 10 — poleão; 11 — monarca; 12 — doze meses; 13 — infelicidades; 17 — interjeição (pl); 18 — vestimenta litúrgica; 2[illegible] — épocas; 25 — designativo de aumento, grandeza ou comparação; 2[illegible] — cloreto de sódio; 27 — contração; 28 — rezar; 29 — fato.

Verticais: 1 — rosto; 2 — adorem; 3 — pista; 4 — artigo; 5 — aqui; 6 — querer; 7 — tecido forte de linho grosso ou cânhamo; 8 — argolas; 14 — suma-se! (pl); 15 — bebida; 16 — ocupem; 18 — azar; 19 — lavrar; 20 — lias; 21 — coisa nenhuma; 22 — irmãos de minha mãe; 23 — qualquer parte do esqueleto.

CHARADAS CASAIS

Este pequeno órgão de sala está bem de acôrdo com o tamanho do compartimento — 4.

O vendedor de leite é tão desastrado que me quebrou a maleteira — 3.

O sábio ficou jubiloso ao contemplar o planeta telescópico — 2.

SOLUÇÕES DO DIA 24 (6.ª feira)

Cartões — Breslau — Goteburgo
Principiantes (428) — Hor. e Vert — latir — amiga — tl — ni — ignea — reles.

DIOFRAN

RIO
Todos os dias desde 1º de Setembro
FLORIANOPOLIS
Domingos — 7 hs.
2.as feiras — 8 h 15 (direto)
3.as feiras — 8 hs.
4.as feiras — 6 h 30
5.as feiras — 7 hs.
6.as feiras — 7 hs.
Sábados — 7 hs
pelos magníficos aviões da
Serviços Aéreos CRUZEIRO DO SUL
INFORMAÇÕES | AV. RIO BRANCO [illegible] | AV. NILO PEÇANHA [illegible]

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefenes: 43-8311 e 43-4167.

EDMANN DE SOUZA PRATES

(MISSA DE 30.º DIA)

✝ A espôsa e filhos de Edmann de Souza Prates agradecem a todos os parentes e amigos as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e da missa de 7.º dia e participam a de 30.º dia que mandarão celebrar dia 27 do corrente, às 9 horas, na igreja Bom Jesus do Calvário, à rua Conde de Bomfim, 50.

Continuarão abertos os bondes da Light

O motorneiro Jacinto vai depor

ESTUDOS feitos pela Light concluíram pela impossibilidade da substituição de bondes abertos por fechados, para que os motorneiros e condutores estejam a salvo da sentença do juiz Pinto Falcão.

Segundo a sentença, o motorneiro é o responsável pelo que acontecer a pingentes.

PONTOS

Fatores técnicos de ordem financeira e disciplinares, determinam aquela conclusão.

A disciplinar: conservando os bondes abertos, cabe à polícia (e não aos motorneiros e condutores) proibir aos passageiros que viajem co. pingentes. E o caso é que, para proibir os pingentes, o govêrno terá que oferecer outros meios de transporte, pois pingente é recurso de transporte deficiente.

O JACINTO

O motorneiro Jacinto ("pivot" do caso) vai depor na segunda-feira, perante o juiz Pinto Falcão.

Objetivo do depoimento: esclarecer se cumpriu ou não a pena de não conduzir passageiros no estribo.

Deporá também o repórter Américo Matos, que publicou uma reportagem onde afirma que Jacinto continua conduzindo pingentes.

SENTENÇA

A proibição foi impôsta ao motorneiro Jacinto como condição para cumprir sôlto a pena de 3 meses.

Provado que o seu bonde continua com pingentes, Jacinto irá para a cadeia.

HOJE
MERCADO DE AUTOMÓVEIS
Leia na 7.ª página

O corpo de jurados, no julgamento de ontem

Dinaura conseguiu escapar outra vez

Sòmente em dezembro será julgada — Condenado o seu amante e matador do seu marido a 30 anos de reclusão e 1 de medida de segurança — Resumo dos debates entre a acusação e a defesa do matador do investigador da ilha do Governador

TRINTA anos de reclusão e mais um de medida de segurança foi a pena imposta pelo Tribunal do Júri a Murilo Costa, acusado de, em companhia de sua amante Dinaura Amorim Cruz, haver assassinado o marido desta, investigador Jansen do Nascimento Cruz, incendiando o corpo ainda com vida.

O de ontem foi o segundo julgamento de Murilo. No primeiro, realizado em julho deste ano, foi êle condenado a 28 anos de reclusão e mais 2 de medida de segurança. Perdeu, portanto, mais 1 ano de liberdade.

O CRIME

Murilo e Dinaura eram amantes e o local de seus encontros era a própria residência do casal Jansen, o investigador e marido de Dinaura, de nada desconfiava.

A fim de gozarem de maior liberdade, Dinaura e Murilo resolveram assassinar Jansen. E no dia 13 de maio do ano passado, às 5 horas da manhã, executaram o que haviam premeditado:

Dinaura deixou aberta a porta da casa e do quarto; pela madrugada, enquanto Jansen dormia, entrou Murilo no quarto e desfechou violenta pancada em sua cabeça, com uma garrafa cheia de caldo de cana. Dinaura, antes, saíra do quarto, a pretexto de ter de ir ao banheiro, como disse mais tarde.

O investigador, atordoado com a pancada, ainda resistiu e entrou em luta corporal com Murilo, sendo, porém, ràpidamente dominado, a golpes de barra de ferro. Pôsto Jansen fora de combate, Murilo o arrastou até uma elevação, regressou à casa e foi à praia. Horas depois regressou, obrigou o menor Antonio — protegido de Jansen — a apanhar uma lata de gasolina, obrigando-o, ainda, depois do corpo encharcado, a riscar fôgo.

A ACUSAÇÃO

A acusação foi feita pelo promotor Emerson Luiz de Lima. Estava exaltado e fez violenta acusação. Explicou que o acusado fôra amigo de infância da vítima e depois traiu-a várias vezes, com a espôsa, assassinando-o posteriormente.

Fêz um paralelo entre Murilo e sua vítima, dizendo:

— "Jansen era modelo como chefe de família, cidadão e funcionário. Franzino, pacato e tímido e de bons sentimentos, levou, apesar de ser pobre, para sua casa, um menor a quem queria como filho.

Murilo é o oposto. Conquistador de praia, sem profissão, ladrão, vagabundo, jamais conheceu o trabalho. Seu esporte predileto é a natação. E o seu físico privilegiado é a antítese de sua moral".

Após explicar miùdamente para o júri os fatos relativos ao crime, afirmou o promotor:

— "Depois que fez o garoto incendiar o corpo ainda com vida do seu pai adotivo, esse homem afastou-se do local. Dinaura, então, de acôrdo com o que já fôra prèviamente combinado, pôs-se a gritar. Acorremos curiosos ao local e Murilo foi o segundo a chegar. E, com a maior desfaçatez do mundo, pegando na cabeça de sua vítima, ajudou a levar o corpo para o rabecão, exclamando:

— "Perdi o meu melhor amigo".

Explicou ainda o promotor as agravantes qualificativas pedidas no libelo (motivo torpe, traição, emprêgo de fogo), que aumentavam a pena para de 12 a 30 anos de reclusão e pediu ainda mais duas, pois, como afirmou, 28 anos era muito pouco para quem praticara crime assim construoso.

As duas outras pedidas pelo promotor são previstas no artigo 45 do Código Penal e dizem respeito a "promover ou dirigir a atuação dos demais" e "determinam a pessoa não punível a prática de um crime".

Estas duas agravantes reconhecidas afinal pelo júri, foram as que aumentaram a pena de 28 para 30 anos de reclusão.

A DEFESA

A defesa foi feita pelo advogado Wilson Lopes dos Santos, que substituiu o defensor público, que funcionara no primeiro julgamento.

Afirmou que seu constituinte fôra uma vítima da má vontade dos policiais que, desde o início, não procuraram encontrar uma solução justa para o caso e sim a sua condenação. A repercussão que teve o crime e, também, a paixão que de todos se apossou, chegaram a influenciar o próprio promotor e mesmo o juiz sumariante.

Disse o advogado que não pleiteava a absolvição do seu constituinte. Pelo contrário, concordava em que êle deveria ser condenado. Mas a uma pena que se coadunasse com a justiça. Vinte e oito anos era demasiado para êle. Não era justo.

Procurou demonstrar a inexistência das agravantes qualificativas, afirmando que o crime não fôra praticado de surprêsa e sim depois de Murilo ter sido agredido pela vítima, inopinadamente. A prova disso é que — em desacôrdo com a versão acusatória — não havia no leito qualquer sinal de luta e de sangue. Os ferimentos recebidos pela vítima foram feitos durante a luta, fora do quarto do casal. O acusado era forte e se tivesse ido com vontade de matar ou se tivesse usado uma garrafa cheia, teria esmigalhado o crânio de Jansen.

Terminou o advogado pleiteando em favor de seu constituinte a diminuição da pena (1 a 2 terços) prevista no artigo 22, parágrafo único do Código Penal), explicando não afirmar que seu constituinte era um débil mental e sim que sofrera restrições à sua vontade, por causa de um amor doentio, no momento em que praticava o crime.

Voltando ainda às agravantes, explicou tôdas elas, afirmando a sua inexistência, para terminar dizendo esperar do Júri o reconhecimento do que pleiteava, já que, assim agindo, estaria o Conselho fazendo justiça.

RÉPLICA E TRÉPLICA

Voltou o promotor à réplica, para rebater os argumentos da defesa e o advogado, posteriormente, na tréplica, ratificou os seus argumentos — inclusive com a leitura de grande cópia de livros — e rebateu os do promotor. Nada de novo as partes trouxeram ao conhecimento do Júri.

Depois de encerrados os debates, reuniram-se os jurados em sala especial para proceder à votação, que foi unânime a favor da condenação de Murilo a, pràticamente, 31 anos de reclusão.

O advogado Wilson Lopes Santos não ficou satisfeito com a decisão e pretende apelar para o Tribunal de Justiça.

DINAURA EM DEZEMBRO

Dinaura, com o desmembramento do processo, conseguiu, pela segunda vez, escapar de enfrentar o Júri. O seu processo deverá novamente entrar em pauta no mês de dezembro.

A tese do advogado que a defende será a da coação moral irresistível.

Queriam lesar a Prefeitura

Descoberta uma quadrilha para instalar barracas clandestinas nas feiras-livres - Diligência coroada de êxito a pedido do Serviço de Fiscalização e Abastecimento — Dois anúncios, a pista fornecida à Polícia

SURPREENDIDO, ontem, por investigadores da Seção de Defraudações da Delegacia de Roubos e Falsificações, a concertar com o português José Maria de Oliveira, de 38 anos, da rua 2 de Fevereiro, 908, um meio de lesar a Prefeitura instalando indevidamente barracas de quitandas nas feiras-livres, o nacional Aristides Ferraz, de 37 anos, da rua Sebastião de Carvalho, 31, apto. 101, foi prêso e conduzido àquela Delegacia a fim de prestar declarações.

No momento, os policiais apreenderam inúmeras falsas licenças, bem como placas de feiras com os nomes de outros candidatos à instalação de barracas naqueles mercados.

As diligências levaram os policiais à convicção da existência de uma quadrilha empenhada em burlar o serviço de fiscalização das feiras-livres, possibilitando a instalação de barracas clandestinas, de modo a lesar os cofres municipais.

A PISTA

Tais diligências tiveram início a pedido do Serviço de Fiscalização e Abastecimento da Prefeitura, que, cumprindo determinações do sr. Heitor Grilo, secretário da Agricultura, solicitou à Polícia agisse no sentido de descobrir o que efetivamente havia a respeito de dois anúncios publicados num matutino, nos quais o anunciante, mediante a propina de 5.000 cruzeiros, se propunha a tratar da instalação das barracas clandestinas.

Em tais publicações o anunciante ainda avisava os interessados de que deviam êstes comprometer-se a entregar mensalmente soma idêntica à dada para a consecução de seu intento.

— PUBLICIDADE —
Gourielli Perfumes S.A.
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Gourielli Perfumes, S.A., à rua Piratini, n.º 649, nesta Capital, no dia 31 de outubro corrente, às 12 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal da sociedade, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1952.
Pela Diretoria,
Marcelle H. de Barros,
Diretora Gerente.

Seis feridos no choque de veículos

SEIS pessoas, entre as quais uma criança de 2 anos, contundiram-se levemente, ontem, na esquina das ruas Ibituruna e Morais e Silva, quando ali colidiram o ônibus 8-17-04, da linha 84, "Sta. Rita-Lins Vasconcelos", dirigido pelo motorista Valter F. Fernandes, e o caminhão 60-58-69 que estava a cargo do chofer Daniel Silva.

Os feridos, que se retiraram do Pronto Socorro depois de medicados, são: Elídio Fernandes Araújo, solteiro, de 20 anos, trocador do ônibus, da rua Piauí, 490; Nilda de Oliveira, solteira, de 25 anos, enfermeira, da rua Maxwell, 171; Carlota Schmidth, casada, de 42 anos, da rua Lins de Vasconcelos, 302; Zilda Pereira Madeira também casada, de 34 anos, da rua Joaquim Nabuco, 376, apto. 201; Nilza Lucas Teixeira, casada, de 25 anos, e seu filho Nilson, de 2 anos, da rua Carolina Santos, 43.

Todos viajavam no coletivo sinistrado, estando o comissário José Lúcio, do 15.º distrito, empenhado em deter os motoristas, que abandonaram seus carros no local após o desastre.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 23-2599

ASSASSINADO O MALANDRO

POR causa de uma rixa antiga, o conhecido desordeiro e malandro Manoel Ferreira Filho, mais conhecido por "Maneco", solteiro, de 20 anos, da rua Felix Ferreira, 245, em Bonsucesso, foi assassinado, ontem, a tiros, pelo indivíduo conhecido por "Bolão", na esquina da rua Prefeito Olimpio de Melo com Chibatão.

A vítima, que respondia por dois crimes de homicídio no 16.º distrito, estava acompanhada por seus colegas "Bacalhau", "Jorginho" e "Conrado", quando foi morta, com dois ferimentos de bala nas costas.

O assassino fugiu, tendo a polícia do 16.º distrito iniciado as diligências.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 s. 907/12 — Tel: 22-6870

JULIO C. SANTORO — Corretor de Imoveis — Av. Rio Branco, 106/8 7.º andar, sala 713 — Tel: 42-2833

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels: 42-2092 - 52-3021

Guia jurídico

Advogados

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — Advocacia Civel e Trabalhista — Avenida Rio Branco, 85, 6.º andar — Tel. 52-5066.

DARCY RIBEIRO — Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1105 — Tel: 52-5066.

— PUBLICIDADE —

Eberhard Faber Industrial do Brasil S.A.

Assembléia Geral Ordinária
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Eberhard Faber Industrial do Brasil, S. A., no Caminho de Itaoca n.º 955, nesta Capital, no dia 31 de outubro do corrente ano, às 16 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal da sociedade, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1952.

Pela Diretoria,
Richard Paul Momsen
Diretor-Secretário

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12, s/407 — Tel. 52-1365, das 16 às 18 horas. Resid. 37-8585.

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons.: Av. Rio Branco, 108/104, s. 1011, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 22-7870 e 26-8283.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1006 — 3as., 5as. e sábados — das 14 às 18 hs. — Res: 26-6864.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 119 — Tels.: 46-0809 e 26-3041.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel. 42-9648 — Depois das 17 hs.

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE — Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and. — Das 9,30 às 12 horas — Telefone: 42-9638.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 903 — Diariamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 46-2896 — 23 7802.

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 32-3265 e 42-1155.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 51/55 (Edifício Glória) s. 31 — Das 3 às 5 hs. — Tels. 22-7241 35 2868

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520. Tel. 42-8353 — 3as., 5as. e sábados, das 14,30 às 16,30 hs.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-9093 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 32-8757 — 37-1537 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 23-0303.

DR. W. G. LAMPRECHT — Ouvidos, Nariz, Garganta e Endoscopias — Rua Carlos Vasconcelos, 135, s/304 (Esq. Praça Saenz Peña) — Diariamente das 15 às 18 horas, exceto aos sábados.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Avenida 13 de Maio, 23 - 3.º andar - salas 327-9 - Edifício Darke — Tels.: 22-5026, Residência: 25-6359 — Diariamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã exame marcado.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE — Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorroidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 32-0698.

ASSASSINOU A COMPANHEIRA

POR motivos ainda não esclarecidos, o trocador de ônibus Jackson Vitor dos Santos, casado, de 34 anos, assassinou, ontem, com várias facadas, na rua Bento Lisboa, 124, quarto 6, sua companheira Maria José, de quem estava separado por incompatibilidade de gênio, há algum tempo.

Apesar da separação, Jackson ia freqüentemente ao quarto de Maria José fazer refeições com ela. Ontem, inexplicàvelmente, matou-a. Nilza da Silva Pires, moradora no quarto n.º 1, alertada pelos gritos de Maria José, procurou socorrê-la, saindo ferida nos braços. Após praticado o ato criminoso, Jackson tentou suicidar-se, ferindo-se no abdome. Foi medicado no Pronto Socorr.

Compareceu ao local o comissário Sadi Caldas, do 4.º distrito, e a Perícia policial.

Campanha contra a esquistossomose

REALIZOU-SE ontem, no gabinete do ministro da Educação, sob a presidência do ministro Simões Filho, a solenidade de instalação dos trabalhos de ampliação do combate à esquistossomose no Brasil. Falaram na ocasião o ministro Simões Filho, que destacou a relevância do problema; o sr. Hamilcar Barca Pellon, diretor da Divisão de Organização Sanitária; o professor Arlindo de Assis, diretor do Departamento Nacional de Saúde, e o sr. Mario Pinotti.

Doravante os trabalhos passarão a ser executados pelo Serviço Nacional de Malária, órgão do Departamento Nacional de Saúde.

A exportação brasileira

DE acôrdo com os dados apurados pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira, a exportação brasileira, no período de janeiro a agôsto do corrente ano, elevou-se a Cr$ .... 16.902.423.000,00, enquanto, em igual período do ano passado, havia atingido a Cr$ .... 21.096.390.000,00.

No mesmo período, a importação, no corrente ano, elevou-se a Cr$ 28.198.876.000,00, em comparação com Cr$ 22.700.925.000,00 no ano de 1951.

1.º Encontro da JOC

A JUVENTUDE Operária Católica (JOC) no Brasil está empenhada na preparação do 1.º Encontro Sul-Americano, convocado pelo Secretariado Internacional dêsse Movimento de Jovens Operários, a realizar-se de 9 a 16 de novembro próximo, em Petrópolis.

Tendo o Brasil sido escolhido para sede dessa Conferência, que será um marco na história da Juventude Trabalhadora da América do Sul, tôdas as providências estão sendo tomadas a fim de que ela alcance seus objetivos.

A direção dos trabalhos está a cargo da representante do Secretariado Internacional da JOC, com sede em Bruxelas, e de representantes do Brasil, Chile e Uruguai.

Os temas de estudos serão os seguintes:

1. A Situação da Juventude Trabalhadora e da JOC na América do Sul.
2. A JOC, Escola de Líderes.
3. A Base da Pirâmide Jocista: a Seção Local.
4. Organização Nacional da JOC.
5. Planos de ação comum.

Esse encontro será mais uma vitória da Juventude Trabalhadora, pois, pela primeira vez Jovens Trabalhadores sul-americanos se reunirão para tratar de seus problemas e buscar, juntos, soluções positivas e realizadoras.

— PUBLICIDADE —
Helena Rubinstein Produtos de Beleza S.A.
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Helena Rubinstein Produtos de Beleza, S.A., à Avenida Rio Branco, n.º 311, loja, nesta Capital, no dia 31 de outubro corrente, às 16,30 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal da sociedade, bem como elegerem os membros da diretoria, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1952.
Pela Diretoria,
Marcelle H. de Barros,
Diretora Gerente.

— PUBLICIDADE —
Comércio Ultramarino Cosa S. A.
CONVOCAÇÃO
Convidam-se os senhores acionistas a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária da sociedade que se realizará na sede social, à Avenida Almirante Barroso, 91, sala 409, às 14 horas do dia 7 de novembro do corrente ano, para o fim de deliberar sôbre uma proposta da Diretoria referente ao aumento do capital da sociedade e consequentes modificações estatutárias.
Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1952.
FRITZ MULLER
Diretor

Como consumir menos eletricidade
SEM PREJUIZO DOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS

Mesmo que a Sra. possua enceradeira, geladeira, ferro elétrico, rádio, etc., poderá, sem sacrifício do confôrto de seu lar, usar êsses aparelhos sem ultrapassar o seu consumo máximo permitido.

COM A SUA GELADEIRA PROCEDA ASSIM: Evite abrir constantemente a geladeira e examine sempre as borrachas da porta, substituindo-as assim que estiverem defeituosas. Verifique se o termóstato funciona regularmente, e proceda, semanalmente, o descongelamento de sua geladeira.

SUAS LÂMPADAS ELÉTRICAS só devem ser mantidas acesas nas dependências ocupadas. Desligue-as quando não sejam necessárias.

E NO CASO DO FERRO DE ENGOMAR, QUE É UM DOS APARELHOS DE USO DOMÉSTICO DE MAIOR CONSUMO: Use de preferência ferros automáticos ou com regulador de temperatura. Não sendo automático desligue-o quando atingir a temperatura necessária. As peças a serem passadas devem estar preparadas antes de ligar o ferro.

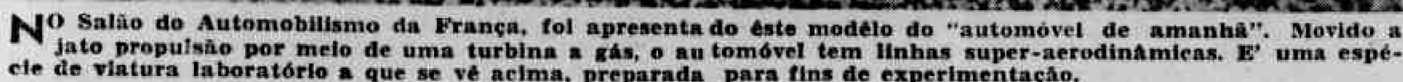
Durante as horas de carga máxima, das 17,30 às 20 horas, evite a utilização de aparelhos elétricos, principalmente os de ar condicionado, ferro de engomar, aquecedor, fogareiro, etc. e observe as medidas de racionamento de eletricidade em vigor.

A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM, CONCORRERÁ PARA ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ELETRICIDADE.

LIGHT

Mercado de Automóveis

Novidades Automobilísticas



NO Salão do Automobilismo da França, foi apresentado êste modêlo do "automóvel de amanhã". Movido a jato propulsão por meio de uma turbina a gás, o automóvel tem linhas super-aerodinâmicas. E' uma espécie de viatura laboratório a que se vê acima, preparada para fins de experimentação.

DUQUE DE CAXIAS ÔNIBUS LTDA.
Rua Bulhões Marcial, 951 a 973 — Vigário Geral (sede Própria)
Telef. 30-1067 — Para informações e reclamações

HORARIO — LINHA Praça Mauá a Duque de Caxias	HORARIO — LINHA Praça Mauá à Vila São Luiz	HORARIO — LINHA Pça. Mauá à Fábrica N. de Motores
Das 4,40 às 24 horas De 10 em 10 minutos	Das 6 às 22,30 horas De 30 em 30 minutos	Das 6,05 às 19,30 horas De 1,30 em 1,30 horas
Duque de Caxias à Praça Mauá — Das 4 às 23,15 horas De 10 em 10 minutos	Vila São Luiz à Praça Mauá — Das 5 às 21,30 horas De 30 em 30 minutos	Fábrica N. de Motores à Pça. Mauá — Das 7,40 às 18,10 horas De 1,30 em 1,30 horas

NOTA: Linha Duque de Caxias a Mantiquira e vice-versa, de 30 em 30 minutos Passando pela FABRICA NACIONAL DE MOTORES

A Primeira Expedição Francesa

TERRA DO FOGO -- ALASKA

35.000 Km. a bordo de 2 Colorales Renault — Magnífico sucesso da Equipe MARQUETTE

UMA equipe de seis escoteiros, animada por Jean Raspail, tinha conseguido em 1949 descer em pirogas do Canadá ao Golfo do México seguindo o itinerário de 5.000 Km percorrido em 1673 pelo Padre Marquette a Saint-Laurent, Grandes Lagos e Mississipi.

Esta mesma equipe acaba de realizar uma viagem muito diferente mas não menos audaciosa da Terra do Fogo ao Alaska: do extremo sul ao extremo norte das duas Américas.

Partindo em 8 de novembro de Buenos Aires, a equipe Marquette chegou a Fairbanks no Círculo Polar, a bordo de dois automóveis Renault do tipo Colorales: um Savane e um Pick-Up "85", transportando todo o material necessário para acampamento, grupo electrogênio, postos receptor e emissor de rádio, etc.

Depois de ter atravessado a Patagonia, a equipe passou o Estreito de Magalhães. Atravessando o paralelo 55, na Terra do Fogo, os Colorales foram os automóveis mais austrais do mundo!

Tornando a subir para o norte, a equipe atravessou os Andes, da Argentina para o Chile, e atravessou êste último país do sul ao norte. No Peru, a subida para o lago Titicaca fez passar os automóveis a 4.800 m. de altitude. Os Colorales Renault comportaram-se notàvelmente nas regiões desoladas nos confins do Peru e do Equador durante a estação das chuvas. Êles foram os primeiros automóveis normais a atravessar a fronteira Costa-Rica, Nicarágua por uma simples pista de bois escarpada pelas chuvas, entrecortada de rochas, apresentando subidas de 27%. A pista de Bogotá a Barranquilas não tinha sido frequentada por um só veículo desde há dois anos: jogando tudo, a expedição tentou a passagem e conseguiu-a.

Em 21 de março a equipe chegava ao México para atravessar em seguida ràpidamente e sem dificuldade os Estados Unidos e o Canadá. Não lhe restava mais do que triunfar da lama na estrada do Alaska durante o período de fusão das neves.

Estes jovens sem meios financeiros mas animados pelo espírito de aventura, causavam a admiração das populações que visitaram e que apreciam melhor do que nós o podemos fazer na Europa, as dificuldades que tiveram que suportar; incêndios de florestas, caminhos acrobáticos de flanco de montanha, rotura dum desembarcadoiro dum barco, passagens de redemoinhos à talha, atravessamento dum riacho por uma ponte de caminho de ferro, estradas abertas abatendo as árvores, acampar na neve a 4.400 m, sufocação, esgotamento por falta de oxigênio na travessia dos Andes, chuvas torrenciais nas florestas equatoriais, ventos gelados na Terra do Fogo.

Eles mostraram uma audácia, uma resolução magníficas. E seu porte impecável e a sua gentileza muito fizeram pelo prestígio francês nestes países longínquos do continente Sul-Americano.

Os seus Colorales Renault pesadamente carregados estiveram dum extremo ao outro à altura da sua reputação. Conservados pelos meios de bordo, atravessaram sem incidente mecânico os 35.000 Km. dum percurso variado e excepcionalmente duro.

NA TERRA DO FOGO

É assim que no destacamento Fagnano, onde reina o gerdame mais austral do mundo, a 150 Km do último lugar habitado, a expedição abandona a última pista carrossável para tomar um atalho lamacento para cavalos. Os primeiros contrafortes da Cordilheira são vencidos por milagre. Dois dentre nós, a pé, sondam o terreno com cuidado. O espaço dos automóveis cobre justamente a largura do atalho e a carosseria está iminente sôbre o precipício. Os condutores permanecem calmos, atentos aos seus menores movimentos, ou ficando bastante pouco seguros.

Cinquenta quilômetros são assim percorridos, mas a pista desemboca num vale arborizado e desaparece entre as grandes árvores, esqueletos desta floresta sem fôlhas. Desde então o nosso progresso torna-se numa batalha de lenhadores. Com serra, à pancada, nós construimos a estrada. Uma ponte apodrecida se apresenta. Que importa, nós reparámo-la. Com o auxílio de cabos de aço, o Savane tira os troncos cortados. Árvores enormes abatidas pela trovoada fecham a estrada aos automóveis. Nós serramos através delas uma passagem estreita. A luta é exaltante e nós esquecemo-nos de almoçar.

PASSAGEM DOS ANDES

Mas a passagem muda pois aproximamo-nos cada vez mais dos Andes e ali se encontra uma montanha, a água brota, fertilizando tôda a região. A estrada serpenteia ao longo de uma torrente, entre dois exércitos de pinheiros. Infelizmente a torrente é caprichosa e atravessa várias vezes a estrada, obrigando-nos a atravessar vaus assustadores. Isso faz com que por várias vezes nós constatemos as qualidades marinhas dos nossos carros e o nosso filme testemunhara regatas sensacionais.

Mas ao deixarmos o terceiro barco o incidente estúpido dá-se. As pranchas da rampa partem-se sob o pêso do Savane cuja traseira tomba com um barulho surdo. Assim desiquilibrado êle tem tôdas as probabilidades de tombar. Três horas de esforços e de precauções infindáveis são necessários para o libertar. Contra tôda a esperança o diferencial está intacto.

A CAMINHO DO LAGO TITICACA

As seis horas da tarde, passamos a mais alta garganta transitável que existe no mundo, a 4.800 m. de altitude, ou seja, a altura do Monte Branco. Transitável é uma maneira de dizer, pois o Savane enterra-se até ao eixo. Neva e cai granizo em rajadas. Choramos de frio, a cabeça martelada de dores intoleráveis.

O "soroche" atinge o seu máximo. Com o Pick-Up como ponto de apoio, tentamos libertar o Savane com uma talha. A cada tração, doi-nos o coração, os nossos olhos fecham-se e o nosso peito parece rebentar. Caímos de joelhos alguns instantes, levantamo-nos e depois caímos de novo. Mas a batalha está começada, e é preciso ganhá-la antes de anoitecer. Puxamos com tôda a fôrça, mas é o Pick-Up que se move. Enfim, após três horas de esfôrço, por um sistema complicado de aços, amarramos a talha a um pôsto telegráfico providencial e atrelamos o Pick-Up à corda. O Savane liberta-se com lentidão, e nós penetramos na garganta bem decididos a não voltar lá mais.

NA LAMA EQUATORIAL

Uma hora da tarde: ainda não chove, mas uma humidade tórrida penetra até aos nossos ossos. Os condutores escorrem de suor, obrigados a acrobacias de volante dignas dos pequenos automóveis de feira. A decoração poderia parecer-nos feérica, se não houvesse a lama, uma lama mais colante que a goma e mais movediça que um turbilhão. Certas poças de água escura dissimulam atoleiros de um metro de profundidade. Os automóveis são sacudidos como um barco na tempestade e os aços gemem tanto que não custaria a acreditar que tudo se vai partir. Causa grande pena vêr máquinas de um milhão de francos tratadas como carroças.

Todos os quinhentos metros, um automóvel se atola, a ponte traseira incrustrada no solo. O outro para imediatamente, e a equipe perfeitamente treinada, mete mãos à obra. Consoante as circunstâncias, nós tiramos para fora o cabo, as cordas, as talhas, as pás ou os machados, e algumas vezes tudo duma vez. Puxa-se, empurra-se, cortam-se árvores, transpira-se, grita-se, desespera-se e reage-se, avançam-se quinhentos metros e recomeça-se.

ACROBACIAS NA TERRA DOS INCAS

Acelerados a fundo, em primeira velocidade, Savane e Pick-Up avançam sôbre o obstáculo e o que se passa então é digno das atualidades americanas. Nunca automóveis franceses honestos passaram por tamanha prova. Êles deixam o solo, caem sôbre sam pelas covas, voltam à posição, fazem um passo de valsa, passam pelas covas, voltahm à posição normal e tornam a partir. Os condutores agarram-se ao volante, ansiosos pelo resultado. E nos passamos admirados nós próprios de não ter partido nada.

A MEIO CAMINHO

Voltamos à Colúmbia, onde o Savane e o Pick-Up rodam para Bogotá. Uma estatística exata, estabelecida pelo chefe mecânico, indica que acabamos de ultrapassar o quilômetro 18.000 e que, até êste dia, os quilômetros percorridos se repartem assim: alcatrão ou cimento em bom ou mau estado: 3.000 — Terra com pedras boas: 3.000 — Chapa ondulada em bom ou mau estado: 6.000 — Estradas de terra muito más: 3.000 — Atalhos sêcos: 1.000 — Atalhos de lama: 2.000 — Diversos infames ou indescritíveis tudo o resto.

(Continua no próximo sábado)

PEÇAS e ACESSÓRIOS para todos os automóveis e caminhões. Preços sem competidor.
ANOS — DESCARGAS E SILENCIOSOS PARA TO
CASA PORFÍRIO
Av. Mem de Sá, 200-A

Faroletes Spot-Lights
FONE: 22-9073
"CIMEX" LTDA., acaba de receber grande quantidade de Spot-Lights, para todos os tipos de automóveis. Preços excepcionais!! Av. Mem de Sá, 173.

AUSTIN A-40
O SR. POSSUI UM AUSTIN? Amortecedores genuinos de ferro, grades legitimas, protetores, garras, etc. — Preços da tabela. "CIMEX" LTDA Avenida Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073. (Não fecha para o almôço)

CARBURADOR
STROMBERG
Bendix
Borghoff S.A.
RIO DE JANEIRO: Rua do Riachuelo, 243 Tel. 4-3720
S. PAULO: Av. Gal. Olimpio da Silveira, 63 Tel. 51-6180
Vogo Publicidade

Perguntando

1) — Para que servem os orifícios dos sulcos do êmbolo?
2) — Quais os acidentes do êmbolo?
3) — Que é biela?
4) — Que é eixo de manivelas?
5) — Onde começa e finda o eixo de manivelas?

RESPOSTA DO SABADO PASSADO

1 — E' uma peça de ferro fundido ou alumínio, ôca, cilíndrica, onde se observam, superiormente, ranhuras ou sulcos, nas quais se dispõem as molas de seguimento, e dois orifícios laterais para apoio de um pino de aço, que se prende ao pé da biela; 2 — E' um anel incompleto de ferro fundido; 3 — Depende do fabricante e do tamanho do êmbolo, no entanto nunca menos de duas; 4 — Para ajustar o corpo do êmbolo à parede do cilindro, não permitindo, assim, a passagem da mistura gasosa para o fundo do cárter, nem deixando que o óleo alcance a culatra do êmbolo, evitando, dêsse modo, que os polos do aparelho inflamador sejam atingidos.

Conheça seu carro

O QUE O MOTORISTA DEVE SABER

— QUAIS os acidentes que fazem falhar o cilindro?

— Fio condutor desencapado, encostado na massa, dando passagem de corrente elétrica para a massa do motor; polos da vela sujos de óleo, afastados ou unidos; válvulas em mau funcionamento (não abrir ou não fechar); êmbolo acidentado; parede do cilindro ovalizada, furada ou arranhadas; molas de seguimento partidas ou com abertas colocadas no mesmo sentido, gastas ou fracas.

— Acidentado o êmbolo pode falhar o cilindro?

— Pode, porque o óleo sobe e atinge os polos da vela, isolando a corrente elétrica, impedindo a produção das centelhas e consequentes inflamações da mistura gasosa e fogem os gases carburados para o fundo do carter.

— Motor que tem mais de 4 cilindros, falhando um, trabalha?

— Sim.

— E se falharem dois?

— Trabalha mal.

— E se falharem três?

— Não trabalha porque o volante do motor não tem fôrça armazenada suficientemente para dar rotação ao eixo de manivelas.

— Quais os ruídos característicos do motor?

— Folga nos pinos, do êmbolo na cabeça da biela, engrenagem da distribuição motora com dentes partidos, ou folgados, tuchos desregulados para menos, folga do êmbolo com a parede de cilindro e que escape gases pelas velas ou culatra do motor.

PEÇAS E ACESSORIOS para todos os automoveis e caminhoes. Preços sem competidor.
Material Elétrico "DELCO"
CASA PORFÍRIO
Av. Mem de Sá, 200-A

ALUGUE UM CARRO VOCÊ GUIA!
POSTO COLORADO
Rua Humaitá, 127, tel. 26-0710
24 HORAS — CR$ 600,00
COM 150 KLMS. CR$ 400,00
CARROS HILLMANN 51/52

CURIOSIDADES

FOI lançada pela Wico Pacy Sales Corporation, Ltd., Buckinghamshire, Inglaterra, um novo filtro para gasolina provido de uma torneira ou válvula de segurança.

Esse novo modêlo tem um corpo de zinco fundido, com a cuba fixada por um parafuso de apêrto e com as uniões de 1/4" ou 3/16" para rosca ou soldadura.

ESTÁ sendo fabricado pela Ward's Electrical Service, Sussex, Inglaterra, um aparêlho de medida de grande utilidade, que se pode adaptar na coluna da direção ou no tablier, com a ligação dos fios à saída do dinamo e outro à mesa. O referido aparelho está dotado de uma escala que vai de zero a trinta volts, onde se pode verificar as indicações necessárias quanto ao estado não só da bateria como também da instalação.

SEGUNDO os entendidos do assunto, está sendo fabricado um novo tipo de câmara de ar com o fim de eliminar o perigo de acidentes provocados pelo estouro de pneumáticos.

Essa nova câmara de ar, que realmente consiste de duas câmaras, foi há pouco tempo demonstrada pelos fabricantes no aerpporto Burscough, em Lancashire.

Uma vez verificado o estouro do pneu, apenas a parte externa é afetada, pelo que o pneumático esvasia lentamente, podendo o motorista parar o veículo sem o menor risco.

UMA fábrica francesa está fabricando um tipo de protetor ou "acordeon" para os semi-eixos dos carros Citroen. São feitos de couro de primeira, de grande durabilidade, assegurando um livre movimento da direção.

OS diretores da Motor Automotive Sales and Service, de Jakarta, na Indonésia, estão planejando sôbre a possibilidade da instalação de uma fábrica de automóveis Kaiser-Frazer para entrar em funcionamento no próximo ano.

"CIMEX" LTDA., a mais completa casa de acessórios do Rio de Janeiro!! Grande sortimento de Aros de Buzina, Volantes de Direção, Frisos, Calotas, etc.

Av. Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073.

(Não fecha para almôço)

NÃO SERÃO FABRICADOS AUTOMÓVEIS ATÔMICOS

EM uma conferência realizada recentemente pelo dr. Lewi Tonks, cientista da General Electric, ficou bem claro a improdutividade da aplicação da energia nuclear para aquilo que êle chama de "tarefas secundárias".

Em confirmação ao seu ponto de vista, apresentou o dr. Lewi Tonks as seguintes razões:

1 — Uma instalação atômica não funciona a não ser com uma determinada quantidade de combustível e, com essa quantidade mínima, o funcionamento do motor deixará de ser econômico, a menos que sejam geradas dezenas de milhares de KW, o que é excessivo para um automóvel.

2 — A capacidade de dirigir u mmotor atômico estaria fora do alcance do automobilista comum.

3 — Para a proteção das pessoas que se encontram nas proximidades de uma instalação atômica são necessárias enormes chapas metálicas, pesando centenas de toneladas.

— "A energia nuclear — salientou o dr. Tonks — não serve para o uso individual. Nem mesmo para locomotivas. Sem dúvida, poderá ser usada em instalações fixas, onde não é difícil o emprego de grandes chapas protetoras. Provàvelmente, será usada em navios ou mesmo em aviões".

PEÇAS E ACESSÓRIOS
CORREAS PARA VENTILADOR
Americanas para Chevrolet e Ford
CASA PORFÍRIO
Av. Mem de Sá, 200-A

NOVO VEÍCULO MILITAR PARA O EXÉRCITO AMERICANO

JA' foram iniciados os trabalhos de planejamento e construção, pela Ford Motor Company, de um novo veículo militar destinado ao Exército dos Estados Unidos.

Êsses novos veículos, que terão grandes melhoramentos na relação entre fôrça e pêso, deverão ser entregues no prazo de 24 meses, de acôrdo com o contrato feito entre o govêrno norte-americano e a Companhia Ford.

Os referidos carros deverão ser apresentados com chassis, suspensão, carrosseria e motor inteiramente novos, pesando um quarto de tonelada.

Emprêsa Viação Automobilista S. A.
E. V. A.
RIO DE JANEIRO
SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
TELEFONE: 28-6546
ESTAÇAO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
TELEFONE: 43-4676

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6.05	6.05
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
12.05	12.05
13.05 (luxo)	13.05 (luxo)
15.05	15.05
17.05	17.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3as. 5as. Sáb.	2as. 4as. 6as.
5.30	7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
3as. 5as. 6as.	2as. 3as. Sab.
6.30	6.30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5.55	4.55
15.55	15.55

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6.15	6.15
12.15	12.15

LINHA RIO-MURIAE

Partidas do Rio	Partidas de Muriae
6.35	6.00

LINHA RIO-CARATINGA

Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
5.30	5.30

LINHA RIO-S. LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7.05	8.05

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6.40	6.40

PEÇAS E ACESSORIOS PARA CHEVROLET GENUINOS
PEÇAS E ACESSÓRIOS para todos os automóveis e caminhões. Preços sem competidor.
CASA PORFÍRIO
Av. Mem de Sá 200-A

Horário da UTIL Ltda.
RIO - PETROPOLIS

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETRÓPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.3.	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	13.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	16.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.3.		18.30	

Preço da passagem Cr$ [illegible]
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens
Estação Rodoviária [illegible] (Praça Mauá)
Petrópolis, [illegible]
Av. 15 de Novembro [illegible]
RIO: [illegible]

DE SOTO
1952
COMPANHIA CIBRACO
R. SOUZA VALENTE, 15
TEL. 28-7104

A ARTE E OS POLITICOS

OUTRO dia, o deputado Jorge Lacerda, que é dos raros representantes nossos no Parlamento que têm amor e identificação com as grandes causas da cultura, levantou na Câmara um voto de louvor e solidariedade do Legislativo aos promotores do Museu de Arte Moderna do Rio e de outras iniciativas de mérito em prol da arte no Brasil.

O voto de aplausos do parlamentar catarinense veio em sua hora, e tocou em pontos fundamentais da vida contemporânea qual seja o das atividades desinteressadas do espírito. Numa época de tarado utilitarismo, os problemas da inteligência criadora, acentuou muito bem o deputado, vivem ao desamparo. A Câmara, entretanto, "tem deveres fundamentais, irrecusáveis com as questões da inteligência e da cultura".

A Casa dos Representantes do povo precisa, na verdade, aproximar-se das expressões mais permanentes dêsse esbôço de civilização que estamos tentando construir nos trópicos, sabe Deus como. Urge terminar com o hábito, se não com a idéia, de que democracia é regime sem panacho nem glamorosas personalidades, indiferente aos poderes da imaginação e aos impulsos criadores, por viver num eterno burguesismo prosaico.

Como os antigos mecenas ou os potentados renascentistas, o ditador comumente procura o brilho, a pompa, a grandiosidade, a fachada, por necessidade de propaganda. No Brasil a necessidade de enobrecer-se aos olhos do estrangeiro e de chamar para si as simpatias da inteligência e da cultura, enojadas ou revoltadas pela sordidez e indignidade intrínsecas às ditaduras, mormente as de caráter totalitário como a nossa de 1937, tornou possível a um ministro fantasista e poderoso, rodeado de alguns amigos poetas, realizar a proeza admirável do Ministério da Educação. Mas a essa inusitada circunstância foram postas em práticas várias das idéias mais audaciosas e geniais que Corbusier só havia até então projetado no papel.

MARIO PEDROSA

O ESPIRITO criador, a verdadeira cultura não florescem senão num clima de liberdade. Sob as tiranias, é claro, os gênios não desaparecem. Ao contrário, muitas vêzes irrompem — pela fatalidade mesma de ter de vencer resistências obscurantistas — com violência redobrada. Mas só na liberdade, na democracia, os frutos solitários do gênio permanecem, frutificam e se socializam. A superioridade democrática consiste em criar o clima espiritual mais capaz de dar estrutura, forma e estilo às grandes culturas, às culturas autênticas que marcam os povos com fisionomia própria ou dão a todos os estágios de civilização, mesmo os mais primitivos, o privilégio de sobreviver os milênios.

Pesando essas graves coisas é que Lacerda pôde, da tribuna da Câmara, mostrar "a necessidade inadiável" dos deputados se solidarizarem com movimentos da ordem dêsses que no Brasil de nossos dias criaram essa estupenda realização que é a arquitetura moderna brasileira e os recentes museus de arte de S. Paulo e do Rio. Os ouvidos parlamentares carecem de alcançar não apenas os anseios desesperados do povo, mas acolher também os anseios não menos inquietos dos artistas, êsses batedores heróicos que vão sempre na frente porque participam muito mais do futuro do que do presente.

"Já que não os temos aqui entre nós, — conclui o deputado — impõe-se-nos traduzir-lhes as inquietações e os anseios, de modo a não favorecer o divórcio da ação política com a da inteligência... Os compromissos dos políticos não se insulam apenas aos aspectos eventuais dos interêsses imediatos. Mas transcendem dessa órbita limitada para fundir-se aos interêsses superiores da cultura... Os povos não sobrevivem na história pelos seus empreendimentos materiais, mas sobretudo pela marca inapagável que sua cultura deixa na face do tempo".

Magnificas palavras. E tanto mais magnificas por partirem de um deputado, de um político. A política em nossos dias tende a tornar-se cada vez mais uma técnica e muito menos um combate pela elevação material e cultural do povo. Os poderes públicos à medida que crescem, que intervêm por tôda parte, que abarcam todos os aspectos da vida moderna se vão tornando em monstros irresponsáveis de mil cabeças, movidos apenas por uma norma — a da eficiência.

CONTRA êsse novo Frankestein o homem é sem defesa. Ou por outra, sua defesa consiste em estimular as atividades desinteressadas, mesmo as atividades pueris. No campo dessas atividades, a de fôrça resistente maior é sem dúvida a arte moderna. Para Mondrian, para Groppius, a única salvação do homem em face da máquina, está em reeducá-lo estèticamente. Em fazê-lo parar em sua corrida sem sentido, em sua afobação quotidiana, para que contemple, se detenha não apenas diante de um quadro, de uma escultura ou de um monumento, mas também diante dos humildes objetos que o envolvem, atento a que as coisas sirvam naturalmente aos fins a que se destinam, as formas sejam adequadas às funções e a ordem derive da sincronização da imaginação com a necessidade.

A arte moderna é a integração do espírito e da matéria. Desde Marx e Rimbaud, a realidade e a poesia ou se fundem ou o mundo entra em caos. Não é possível a dicotomia entre a ação, domínio por excelência da política, e o pensamento, que abrange desde as intuições mais abstrusas da matemática moderna às criações mais abstratas de um Klee ou de um Max Bill. Os políticos de nossos dias ou concorrem para essa harmonia ou estão trabalhando para fazer saltar o mundo que pretendem estar dirigindo em mil pedaços, num dêsses dias.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA — *Foi inaugurada, ontem, às 17 horas, pelo Museu de Belas Artes, a exposição de xilogravura e escultura do artista alemão Karl-Heinz Hansen: Hansen nasceu em 1915, em Hamburgo. É da geração de artistas alemães que amadureceram sua arte com a guerra. Mora em S. Paulo com a espôsa e um filho e só pode pintar aos sábados e domingos, pois durante a semana tem tôdas as suas horas ocupadas em sua função de gráfico da Companhia Melhoramentos*

MÚSICA

A volta do caboclinho

MÁRIO CABRAL

ESTA semana, que é da Asa, poderia ser também batizada de "Semana Sílvio Caldas". Êle é o grande cartaz do momento. Cartaz que, aliás, não é permanente apenas por culpa dele. É o "enfant terrible" do rádio.

A rigidez e às restrições de um contrato onde é regiamente pago, êle sempre prefere pescar numa praia de Santos, garimpar no planalto de Minas, frequentar as vaquejadas e os festejos do interior. O que êle gosta, mesmo, é de cantar de graça. Mas agora há esperanças de retê-lo por muito tempo. Cronistas de rádio fizeram-lhe uma grande festa comemorativa de sua volta com as maiores figuras da direção e do elenco de tôdas as emissoras.

Parece que, enfim, o seresteiro vai deixar aquele nomadismo boêmio que já deu tanta dor de cabeça a seus empresários. A estréia dele, através de uma rêde de emissoras comandadas pela Tupi, foi triunfal. A mesma voz brasileira, potente e bela, e um repertório sempre atraente. O "Silêncio do Cantor", em homenagem a Chico Alves, é uma página bonita, despojada do maneirismo e da nota forçada que geralmente têm as músicas de circunstância. Superior, por exemplo, ao pretensioso "Violões em Funeral", outra homenagem póstuma ao saudoso Noel.

Uma seleção de trechos de Dorival Caymi encerrou a audição, peça em que o nosso maior seresteiro realçou bem a nostalgia e o tom nativista do cancioneiro baiano. O caboclinho está também animando o "show" de uma "boite" da cidade, onde só eram apresentados artistas estrangeiros. Apesar disso, a frequência ali andava bem ruinzinha. Silvio acabou com o tabu dos cantores de fora. A casa tem andado sempre cheia e o barão mudou seus pontos de vista. Mas tomem conta dele.

Senão, qualquer dia dêstes êle desaparece de repente para voltar muito tempo depois explicando, naquela sua linguagem enviesada, que "o titio está com cara de macaco", que quer "dois quilos de alcatra", que "quer entrar nossa curriola" e outras maçonarias que só a Aracy de Almeida entende.

Sílvio Caldas é o cantor brasileiro mais completo e o que maior número de imitadores possui. Desde a sua estréia no teatro com "Faceira", de Ari Barroso, revelou-se um notável artista do "music-hall", desembaraçado, elegante, sestroso, valor que os empresários daquele tempo não souberam explorar. Num filme de Carmen Santos, dirigido por Pongetti, êle fêz as cenas mais aproveitáveis, cantando, com poemas de Luiz Peixoto, belos sambas, com música também de Ari, sambas que estão, infelizmente, esquecidos, fruto dessa displicência, dessa dispersão e do comercialismo voraz que tomou conta de nossa música popular.

Talvez nem o próprio Ari se lembre mais deles... Sílvio poderia cantar bem até Villa-Lobos, abordando assim a nossa canção erudita, coisa, aliás, de que êle já deu provas, quando bem ensaiado. Mas ninguém se importa com isso. Todo mundo agora só se preocupa com os conjuntos e os "band-leaders" estrangeiros que vêm sempre nos visitar, fingindo gostar da nossa música que êles não sabem interpretar, para levar melhor o dinheiro dos patrocinadores.

Xavier Cugat foi o primeiro. Depois tivemos Roberto Inglês. Êste topeia até no sobrenome. Como aquêle anúncio do "môlho inglês, o único legítimo de Niterói", veio da Escócia, via Portugal. Agora anunciam o exuberante Carmen Cavallaro. Êste engana no prenome. Mas, na certa, vai chegar dizendo que adora os nossos ritmos e que "pretende gravar" as nossas composições. Às vezes, para se sentir brasileiro, em nosso ambiente radiofônico, Sílvio tem de fugir para o interior. Êle tem razões para andar enjoado.

NOTICIÁRIO

FESTIVAL BEETHOVEN — Em seu programa semanal, a realizar-se hoje à tarde, no Municipal, a Orquestra Sinfônica Brasileira apresentará um atraente programa sob a direção de Erich Kleiber. Ivy Improta será a solista do concerto n.º 4, de Beethoven, para piano e orquestra. Completam o programa a primeira e a oitava sinfonias do mesmo autor.

GEORGE BRASS E SEU CONJUNTO — Está despertando interêsse o espetáculo anunciado para a noite de 31 do corrente, no Municipal: nada menos de 170 acordeões, cujos executantes são todos alunos do professor George Brass, interpretarão um variado programa. A récita é em benefício dos filhos dos hansenianos e tem o patrocínio de dona Eunice Weaver, presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros.

ESTHER FERNANDEZ · RICARDO MONTALBAN
SANTA
O DESTINO DE UMA PECADORA
com JOSÉ CIBRIAN
Produção de FRANCISCO de P. CABRERA - Direção de NORMAN FOSTER
2ª FEIRA
IMPERIO · BOTAFOGO · IRIS · ICARAI
6ª FEIRA
PIRAJA

Natan Schwartzman em "Ondas Musicais"

O PROGRAMA "Ondas Musicais" apresentará, no dia 27, segunda-feira próxima, um rádio-concerto com a participação do violinista patrício Natan Schwartzman.

Em sua apresentação em "Ondas Musicais", Natan Schwartzman, que terá o concurso do pianista e compositor Alceu Bocchino, interpretará as seguintes peças: Giga (da 3.ª Partita para violino só), de Bach; Noturno op. 9 n.º 3, de Chopin-Sarasate; Ao pé da fogueira, de Flausino do Vale-Heifetz; Romanza andaluza, de Sarasate; Noturno, de Khachaturian e La Campanella, de Paganini.

Esta audição será transmitida às 22.05, simultaneamente, pelas Rádios Nacional, Roquete Pinto, Mauá e Vera Cruz.

TEATRO

DEPOIS DO CASAMENTO

CLAUDE VINCENT

O TITULO seria mais propriamente "Marlene". Porque a peça na qual esta apareceu quinta-feira, no Regina, foi um veículo, adaptado demais, para ter sido o sucesso da temporada passada em Madri. Parece-me um caso em que o autor pode apelar para as decisões da conferência da UNESCO, em Veneza, sôbre a mutilação. O que ficou foi um título e uma situação que os recém-casados Delfino e Marlene podiam explorar. O segundo ato é tão cansativo que não pode ser o mesmo que fêz rir na Espanha.

Da peça não falarei mais. Porque, quinta-feira, ganhamos uma atriz para a comédia ligeira, talvez para outros gêneros também. Já sabíamos, diante dos seus sucessos no rádio e na revista, que Marlene possuía comunicabilidade agradável para com o público. Mas, na comédia falada, esta comunicabilidade é mais sutil. Não escondo que receava a experiência da noite, conhecendo os gestos um pouco primários (diria eu, "rádio-novela", se tais gestos se pudessem ver) que usava para acompanhar as canções. Marlene se saiu bem, no entanto; realmente bonita, com uma voz de timbre rico e seguro, conquistou o seu novo público.

Agostinho Olavo dizia que vai ser outra Dulcina. Jaime Costa ficou encantado. Ela possui, para mim, algo da Gaby Morlay de há uns quinze anos.

Encontrou, no final alucinante, inflexões de artista experimentada, para dizer ao marido que êste deve ter um talento inato para ser conquistador. Ainda tem gestos e atitudes um pouco rígidos, devidos seja à direção, seja ao "trac", seja à herança do outro gênero teatral: êstes podem ser corrigidos com boa direção e aplicação. O principal é ter esta "presença" tão preciosa para uma atriz.

A direção de Mário Brasini, no que diz respeito às marcações individuais, faltou imaginação e fluidez: é um trabalho apenas competente. Uma situação que não aproveitou foi a do telefone tocar exatamente quando o "conquistador" podia fazer a sua primeira "conquista". A cena precisa de um "timing" mais justo.

Luiz Delfino divertiu, com as suas expressões fisionômicas, mas "carrega" — é preciso podar. Wanda Lacerda trabalhou melhor no terceiro ato do que no início; Maurício Sherman, depois de um começo artificial, encontrou um tom mais natural para o velho Guilherme. A maquilagem não convence.

Carlos Perry quis mostrar-nos a sala que Catarina encontrou, a que criou, e a que voltou a ser. Até certo ponto, realizou a idéia. O sofá do segundo ato foi um achado. Um pouco misturados, os estilos dos quadros do segundo ato, e uma estátua dêste ato ficou no terceiro. A idéia do jardim, no fundo, era bonita; a realização, menos completa. A iluminação falta maior apuro.

O sucesso é garantido. O público de Marlene irá em pêso: Delfino já o disse. Ela, entretanto, poderá ganhar um outro público se continuar neste novo caminho.

Vou ver "Antigona"

A CRONISTA vai ausentar-se alguns dias do Rio. Isso porque vieram tantos recados de amigos de S. Paulo, a respeito da "Antigona", que não posso deixar de ir vê-la. Não é que não quisesse ir assistir à peça. A verdade, porém, é que deixar uma coluna diária não é coisa fácil. Só no caso de algo de importante, do ponto de vista teatral. "Antigona" é a obra que cabe nesta classificação.

Ao mesmo tempo, aproveitarei a viagem, para ver outras peças em cartaz em S. Paulo.

Branca de Neve e os Sete Anões

A CONHECIDA história de carochinha será repetida domingo próximo, dia 26, às 15 horas, no teatro João Caetano, pelo Grupo Pinguim.

No final, haverá distribuição de balas às crianças.

Playground

PILHA DE PALAVRAS

QUAIS SAO OS CRAQUES?

AI está o Adãozinho do Flamengo oferecendo as letras do seu nome para a formação de um punhado de craques. Quais são êsses craques?

A — — — — —
D — — —
A — — — — — — —
O — — — — — — —
Z — — — — — — —
I — — — — — — — —
N — — — — —
H — — — — — —
O — — — — — — —

As respostas de ontem são: lima, abacate, romã, abacaxi, noz, jaca e abricó.

As "costureirinhas" estarão ativas amanhã, na corrida da agulha. A foto acima foi tirada domingo último, na praça Afonso Pena

TUDO PRONTO PARA O "PLAYGROUND" DO LIDO

Muita alegria da garotada de Copacabana

CRIANÇAS dos Colégios Mallet Soares, Melo e Sousa e Brasileiro de Almeida também brincarão no "Playground" de amanhã, do Lido (Copacabana). Elas, que não haviam sido muito felizes com as brincadeiras realizadas na praça General Osório, em vista do tempo chuvoso, terão agora nova oportunidade de mostrar suas qualidades atléticas e seu espírito de competição no Lido.

PROVAS E HORARIO

Embora não se possa antecipar a rigor o programa do "Playground", deverão ser realizadas as seguintes brincadeiras: corridas de bandeirinhas, corrida da agulha, corridas de sacos, corridas do ovo na colher, corrida de velocípedes e automovinhos, salto em altura, mensagem das argolinhas, corridas de pernas amarradas, carrinho de mão, corrida de arcos e muitas outras, alegres e interessantes. O "Playground" terá início às 9 horas e terminará ao meio-dia.

CRIANÇAS ATE' 13 ANOS

As brincadeiras do "Playground" são próprias para crianças até 13 anos. Qualquer criança até esta idade poderá tomar parte no "Playground", bastando para isso comparecer à praça do Lido, na manhã de domingo.

O "PLAYGROUND" E O "BAMBA"

VOCE reparou, quando brincou no "Playground", que, durante as brincadeiras, só teve prazer. Procuramos da melhor forma ensinar as crianças a competir e, principalmente, a saber competir. Pois, assim como recomendamos às crianças que tomem parte nas brincadeiras e jogos do "Playground", também lhes recomendamos a leitura da revista "Bamba". No "Bamba" não há crimes. O "Bamba" apresenta histórias simples e boas. Não vai a outros planetas buscar heróis e, além disso, reserva para você uma ótima seção de passatempos, reportagens interessantes e outras coisas de que você na certa gostará. Veja no dia 26 dêste mês o primeiro número da nova fase do "Bamba".

Aqui não vai uma propaganda disfarçada em opinião. Vai, realmente, a nossa opinião, que, por sinal, é a mesma dos meninos e meninas que sabem escolher boa leitura.

QUE DIZ VOCÊ DA REAÇÃO DO FLAMENGO?

UM pequeno leitor do "Playground" tirou-nos da cama, na manhã de ontem, para perguntar se podia falar no nome dos jogadores do Flamengo no concurso que abrimos.

E' claro que, se você acha que a virada do Flamengo é fruto da boa atuação dêsse ou daquele jogador, da grande torcida ou da direção técnica, da velha fibra rubro-negra ou da tradição do clube, você deverá falar sôbre êsse aspecto. A pergunta é clara: Que diz você da reação do Flamengo?

Mas não se esqueça: uma fôlha de caderno comum, no máximo.

FOI INICIADO HOJE O CAMPEONATO DE BOTÕES

Jogadas oito partidas no pátio da TRIBUNA DA IMPRENSA

ESTA manhã já foi iniciado o campeonato de botões do "Playground", com a realização de oito pelejas em vinte minutos cada uma. Os resultados serão divulgados na edição de segunda-feira.

A SEGUNDA RODADA

A segunda rodada será disputada na tarde de quinta-feira. Vai prevalecer o mesmo critério, isto é: os concorrentes serão sorteados antes de cada peleja, bem como um dos três árbitros que atuarão.

AINDA E' TEMPO

Os meninos que desejarem tomar parte no certame ainda poderão fazer suas inscrições.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno repórter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

CINEMA

ALEX VIANY

ALEX Viany é agora figura de proa da "Flama". Dirige um filme e está incluído nos planos de produção regular da emprêsa, com o destaque que merece.

Não sei quem teve a idéia de lhe dar esta oportunidade. Só posso dizer que foi uma boa idéia, tanto para a "Flama", como para o cinema brasileiro.

Alex Viany é um exemplo de perseverança nos rumos traçados pela sua vocação, homem de cinema com qualidades inatas e desenvolvidas por meio de muito estudo. Quando voltou dos Estados Unidos, onde estêve (em Hollywood) como correspondente de revistas brasileiras, procurou incrementar os clubes de cinema e contribuiu decisivamente para a fundação do Círculo de Estudos Cinematográficos. Fundou a revista "Filme", considerada como uma das melhores revistas de cinema do mundo, infelizmente com a publicação interrompida por falta de recursos financeiros. E continuou por aí a fora.

Extraordinário é o seu equilíbrio no ambiente cinematográfico nacional, de pouca margem para profissionais de cinema. Nunca derivou. As dificuldades financeiras não conseguiram desviá-lo do rumo traçado: jamais deixou o cinema (ou a intenção de fazer cinema e críticas cinematográficas) por outra profissão. Está equidistante de "picaretas" e diletantes, numa posição de profissional ciente e capaz.

A situação que agora consegue é continuação de uma série de "pulos" e tentativas sem resultado. Trabalhou com Rui Santos e na Maristela. Nada conseguiu, mas nunca desistiu. Melhor do que ninguém, merecia a oportunidade — e tenho a certeza de que saberá aproveitá-la. — N. C.

HOJE

"NUVENS DE DESESPERO" — "Thriller" britânico com o excelente Trevor Howard (que vimos há pouco em "O pária das ilhas"), ao lado de Jean Simons. Direção de Ralph Thomas, pouco conhecido. Cinemas Palácio, Leblon, América, Botafogo e Mem de Sá. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"COM O DIABO NO CORPO" — É o nacional (oito a um) da semana. O galã é Luiz Delfino. Registre-se o esfôrço da "Flama" numa produção regular e formação, aos poucos, das bases de uma grande produtora. Cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Mascote, Haddock Lôbo, Primor e Parisiense. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"PAIXÃO DE BEDUINO" — Fantasia colorida do Oriente, com Mauren O'Hara num papel muito a seu gôsto: princesa de lenda disputada por bárbaros e galantes cavalheiros. Jeff Chandler (ainda amorenado) é o galante cavalheiro. Lon Chaney, por certo, um bárbaro convincente. Cinemas Odeon, S. Luiz, Roxy, Carioca, Ideal e Vaz Lôbo. Horário: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

"O SEGRÊDO DA CAVERNA" — Tesouro de bandoleiros enterrado numa caverna e local conhecido por apenas uma pessoa, pelo personagem de Mac Donald Carey. Os demais, atrás do tesouro, inclusive Alexis Smith, de beijos ardentes. Cinemas Vitória, Azteca, Ipanema, Miramar, Tijuca, Coliseu e Avenida. Horário: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

"ALEMANHA ANO ZERO" — Os filmes de Rossellini são sempre bem recebidos pelo grande público e, não raro, malhados pela crítica, que os classifica de simples reportagens. "Alemanha ano zero", mais acertadamente, é uma reportagem sôbre a infância alemã jogada num após-guerra de miséria e corrupção. Cinemas Pathé, Presidente, Art Palácio, Mauá, Para Todos e Icaraí.

"AQUÊLE BEIJO A MEIA-NOITE" — Reprise nos cinemas Metro. Cantando, a dupla Katherin Grayson e Mario Lanza. Horário: 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

"A FAVORITA DO BARBA-AZUL" — Em terceira semana no Império. Pierre Brasseur (bom desempenho) e Cecile Aubry nos papéis principais. Horário: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

NA PALAVRA DE ANTONIO MARIA, COMANDANDO A GRANDE EQUIPE DE ESPORTES DA RÁDIO MAYRINK VEIGA. — OUÇAM HOJE: "AMÉRICA X FLAMENGO". — AMANHÃ: "FLUMINENSE X BOTAFOGO". PATROCÍNIO DA COMPANHIA CERVEJARIA BOHEMIA

O Que é Moderno em Poesia Moderna

STEPHEN SPENDER, um dos maiores poetas inglêses contemporâneos, ao lado de Elliot e Auden, estreou em 1930 com "Twenty Poems", a que se seguiram mais quatro livros de poemas, inclusive o mais recente, "Poems of dedication". Spender é também ensaísta e se tem dedicado, ùltimamente, a estudos sôbre a poesia moderna. O trabalho cuja primeira parte damos hoje aqui, em tradução, foi publicado há pouco tempo, numa revista inglêsa. Spender virá brevemente ao Brasil.

MUITAS pessoas julgam que todos os trabalhos de arte contemporânea devem ser modernos. Neste caso, elogiam tudo o que se faz atualmente e que consideram moderno, e desgostam de qualquer trabalho produzido por um artista de nosso tempo que, de uma ou outra maneira, não procure ser moderno. No outro extremo há aquêles que vêem com desagrado tudo o que pretende ser moderno, em arte. Gostam do que é tradicional e antigo.

Existe atualmente um certo mistério em tudo o que se fala acêrca do moderno em arte. Meu propósito, aqui, é considerar o que significa ser moderno em uma arte particular, poesia, ainda que o modernismo que eu analiso em poesia tenha seu paralelo em pintura e em música.

Aquêles que se dedicam ao moderno fazem do modernismo em poesia uma finalidade. Moderno, porém, não implica em ser contemporâneo. Significa, principalmente, escrever de um modo especial, a respeito de um tema especial, rejeitando certas formas antigas de escrever poesia e porventura usando versos livres; ora descobrindo, muitas vezes, o que são chamadas "formas novas", ora usando as formas antigas de maneira inteiramente nova. Ser moderno é uma idéia ao mesmo tempo forte e generalizada. Tão forte que quase se poderia dizer que na maioria das mentes já existe a idéia do que é moderno, idéia essa que contém seus exemplos clássicos. Por exemplo, Walt Whitman é "moderno" porque escreveu em versos livres; Rimbaud, por outro lado, usa frequentemente formas convencionais, sem entretanto, lançar o mais débil olhar para as suas convenções.

Gerard Manley Hopkins escreveu sonetos que, apesar de estritamente e tecnicamente sonetos, não observam nenhum dos princípios de desenvolvimento que a maioria de seus contemporâneos esperaria do soneto. Já existem muitos exemplos clássicos de arte moderna, não sòmente em poesia, mas principalmente em pintura e música (os impressionistas, os post-impressionistas, a música de Stravinsky composta antes da última guerra, etc.). Mencionam-se estas obras apenas para observar que elas retêm seu carater essencialmente moderno. Modernismo não significa sòmente estar de acôrdo com a moda, com os últimos acontecimentos.

E' perfeitamente concebível que o modernismo, mesmo considerado como um fim, poderia tornar-se antiquado, fora de moda (como aconteceu na Rússia Soviética), mas ainda assim êle permaneceria como uma parte do já histórico movimento modernista. Em verdade, eu diria que a geração de escritores de hoje é menos modernista que a de 1909. Nós que vivemos em 1946 não somos tão futuristas quanto os futuristas de 1909 pensavam que nós viessemos a ser.

PENSO que dois métodos são necessários a fim de analisar e criticar o conceito de modernismo em poesia. O primeiro é um processo de psicanálise. A idéia do que é moderno existe em nossas próprias mentes — eis um poderoso motivo de muitos artistas. Tem a fôrça de um complexo e algumas vezes de uma neurose mesmo. Pode ser uma fôrça cega, compulsiva, fôrça essa que ainda não foi trazida à luz consciente do criticismo. Tentarei então, psicanalizar minha própria idéia do que é moderno, como uma finalidade do que reconheço no trabalho dos outros e em minha própria obra. O segundo método para alcançar o objetivo moderno é expor uma certa teoria sôbre a relação do artista contemporâneo com o mundo em que vivemos, que discutirá o modernismo como um método poético de interpretação do fenômeno contemporâneo em têrmos de imaginação.

Iniciarei com o recurso psicanalítico e tomo a mim mesmo como um caso típico. Posso descobrir em meu caso uma idéia de ser moderno que revela para mim a obsessão — muito pessoal e quase sempre precariamente explicada — pela idéia de ser um poeta moderno tal como se encontra nos escritos de Apollinaire, qualquer coisa diferente dos surrealistas, simbolistas, etc.

Posso recordar nitidamente de estar passeando ao longo de uma estrada em Hampstead, Londres, quando eu tinha 12 anos, e subitamente tornei-me preocupado com a idéia de escrever uma novela que se deslocaria, numa gradação quase imperceptível, da prosa à prosa rítmica, da prosa rítmica ao verso livre, do verso livre à rima e à forma fixa. Minha idéia era que o livro teria uma variedade enorme de forma e ao mesmo tempo nenhuma forma definida. Naturalmente essa idéia era muito crua, e a não ser que se possa desenvolvê-la mais, carece de valor intrínseco. E aqui estou preocupado simplesmente com o seu aspecto pessoal e subjetivo, pois que neste período inicial, estava possuído pelo insuperável desejo de criar alguma coisa inteiramente nova numa forma que fôsse também inteiramente nova. E é de grande significação para mim que a idéia de novidade me tenha ocorrido, inicialmente, como uma revolução na forma, porque agora vou sugerir que há três estágios no desenvolvimento do movimento poético moderno: o primeiro é a revolução da forma da poesia; o segundo é a introdução, na poesia, de um tema moderno; e o terceiro é o desenvolvimento de uma atitude moderna diante das experiências contidas na poesia moderna.

RETORNANDO agora às minhas próprias experiências do impulso moderno: quando eu tinha 18 anos, e escrevia uma grande quantidade de versos muito ruins, tinha paixão por introduzir, em meus poemas, favelas, usinas, fábricas, estacas e outros símbolos modernos como êsses, embora eu não fôsse capaz de integrar êste material em uma experiência poética mais vasta. Mais tarde, quando vivia em Berlim, desde mil novecentos e vinte e tantos até 1930, fiz a descoberta de que há uma certa atitude com respeito à experiência que possibilita ao artista utilizar o material mais moderno em seu trabalho, de tal maneira que êle se torne humano e não meramente mecânico.

Encontrei esta atitude não tanto na poesia daquela época, mas em certo tipo de música — particularmente a música de Hindemith e Alban Berg — e no cinema, sobretudo nos primeiros filmes russos, como "Potemkim", "Sete dias que abalaram o mundo", "Terra", e talvez o filme russo em que fêz seu aparecimento final: "O Caminho da Vida". Tentarei, mais tarde, estender-me sôbre esta atitude moderna, mas por enquanto quero descrevê-la como uma espécie de alegria trágica, crescendo nos primeiros filmes russos até um otimismo tràgicamente heróico. Nos últimos filmes russos êste senso do trágico é substituído por um heroismo e um otimismo mecânicos e oficiais, que não constitui mais aquilo que eu chamo de modernismo. Aliás, ainda que meu emprêgo da palavra moderno possa parecer um tanto arbitrário, a maioria das pessoas compreenderá o que pretendo ao dizer que o filme russo deixou de ser moderno desde 1935. Antes desta data, de 1925 a 1935, o filme russo foi, decididamente, parte de um movimento modernista que se estendeu a tôdas as artes.

DEIXANDO de lado minha experiência pessoal, acho que há no modernismo, em poesia, um desenvolvimento semelhante. Inicialmente, temos o verso livre, que é a decomposição das formas regulares em que a poesia era escrita. Seguem-se tentativas para criar novas formas poéticas, novos padrões, novos arranjos de rima. A revolução na poesia segue os moldes de uma revolução social. Sente-se que as velhas formas se desmembram porque, além de estarem gastas, são incapazes de se adaptar ao novo material da vida contemporânea. Há então uma tentativa de estabelecer um regime de formas novas que melhor se adaptem às condições modernas. O ensaio de Aragon em defesa da rima é uma tentativa característica para estabelecer um novo regime poético após uma revolução na poesia.

EM um de seus ensaios, Eliot escreveu que o barulho do motor a petróleo tinha modificado a sensibilidade rítmica dos sêres humanos de seu tempo. Então, quando se fala do "moderno" em poesia, não se quer dizer que o poeta deva se referir a uma máquina a vapor, a um automóvel, uma usina, uma favela, uma campainha de telefone, — mas que tôdas essas coisas tornaram-se, de certo modo, uma parte de sua sensibilidade, de tal maneira que êle fala a seus contemporâneos em uma linguagem que é, na mais sutil sombra de sons e uso de imaginação, a linguagem contemporânea do povo, cujos olhos e ouvidos estão cercados por tais engenhos mecânicos. Ser moderno não quer dizer escrever em versos livres ou em alexandrinos. Os alexandrinos de Baudelaire têm em seu ritmo mais secreto o eco das cidades, que ninguém esperaria encontrar nos versos livres de Whitman. A estonteante técnica revolucionária de Whitman exprime a visão idealizadora e um delicado amor à natureza que nós encontraremos em certos poetas inglêses tais como Clare, e, em sua melhor expressão, em Tennyson.

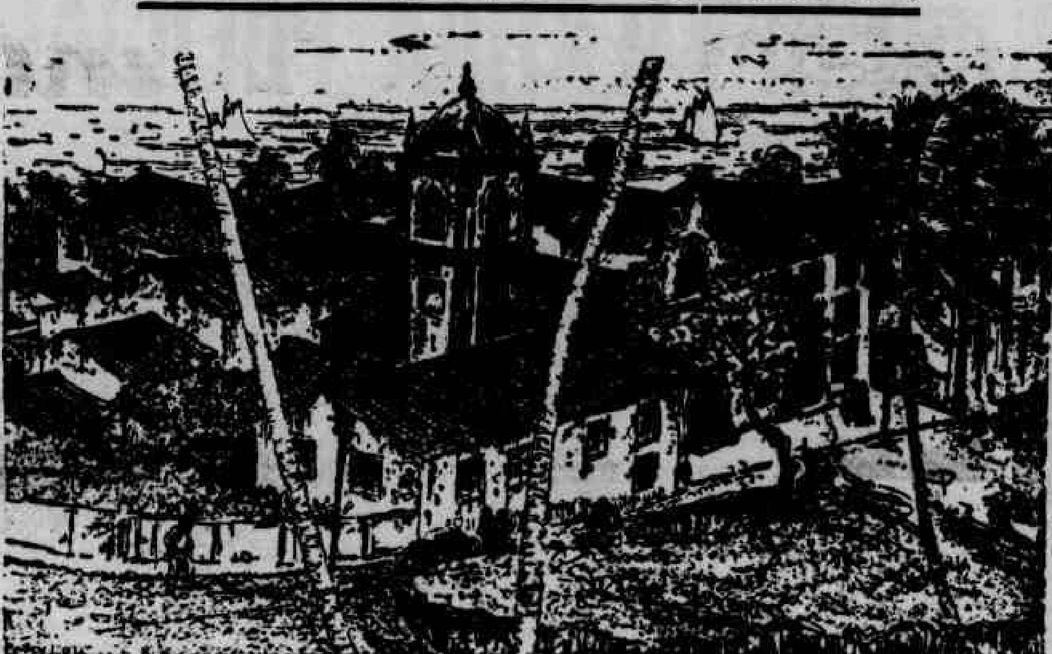
SER moderno, no sentido em que falo, não é, então, apenas um fenômeno contemporâneo. O que é contemporâneo é a insistência do modernismo com um fim artístico. Os gregos sempre desejavam ser novos, em todos os tempos o povo quis estar na moda — certas epocas tornaram-se revolucionarias. Mas ser moderno, como tento descrever agora, é alguma coisa diferente disso. E' um esfôrço consciente para estabelecer uma certa afinidade entre o mundo interior da imaginação criadora e o ambiente contemporâneo. E êste objetivo, é resultante do sentimento de que a afinidade existente é insatisfatória. Quero agora discutir esta relação entre o mundo imaginário criado pela poesia contemporânea e o mundo real da vida moderna, pelo qual estamos cercados. Para compreender a finalidade da poesia moderna, é mister alguma coisa semelhante a uma teoria das relações entre a poesia e o mundo.

Digamos, inicialmente, que ha uma diferença entre uma teoria do poeta acêrca de sua propria poesia e uma teoria sobre a poesia em geral. Para o poeta, individualmente, o problema de sua poesia é relativamente simples. E' escrever a poesia de que é capaz, desenvolver suas aptidões e estar consciente de suas limitações. Tem de aceitar o fato de que pode não ser capaz de escrever a poesia que êle considera necessário escrever. Assim, quando falo de modernismo em poesia, não estou criticando poetas porque êles não sejam modernos. Apenas estou expondo o que parece ser uma função geral, possível ao conjunto da poesia moderna, que é integrar, no mundo da poesia, a feiura, a beleza fantástica, a aparente inumanidade dêsses fenômenos que são, de vez em quando, chamados "a idade da máquina".

ALGUNS poetas tentaram dar mais fôrça à sua poesia e, talvez, também ao conjunto da poesia, introduzindo o ferro, a energia e o fogo na estrutura de sua linguagem poética. Mas ao procederem assim, não estão, naturalmente, pretendendo tornar a sua poesia mais potente e mecânica por lhe adicionar a fôrça super-humana da máquina. O movimento modernista não é feito no sentido de tornar a poesia inumana. E', ao contrário, um movimento que se recusa a aceitar a desalentadora idéia de que o mundo moderno da idade da máquina é, de algum modo, inumano. Mantem o propósito de que qualquer coisa criada por seres humanos é material útil para a poesia, porque cada máquina, cada guerra, cada favela, cada organização, cada nova invenção — é uma cristalização, dentro do mundo manifesto, dos íntimos desejos, médos e paixões humanas. Dizer que uma tais fôrças essencialmente humanas é dizer que a forma concreta desta cristalização — a própria máquina — é o símbolo poético de tôdas aquelas paixões humanas.

TRIBUNA DAS LETRAS

IGREJAS DE OLINDA



Desenho de PERCY LAU

GRACILIANO RAMOS NA CASA DOS 60

Homenagem a êsse romancista brasileiro

POUCO depois da revolução de 1930, havia no município alagoano de Palmeira dos Índios um prefeito chamado "Major Graça". Um dia, êle escreveu um relatório sôbre sua gestão que obteve uma repercussão curiosa nos círculos jornalísticos e literários do país. Nesse relatório, escrito com uma impecável correção de linguagem e num estilo sêco e malicioso, o "Major Graça", referindo-se ao cemitério local, assinalava: "lá moram os únicos munícipes que não pagam impostos".

Descobriu-se então que o prefeito sertanejo tinha dois romances inéditos, que foram publicados no Distrito Federal. Eram "Caetés" e "S. Bernardo".

Começou então a vida literária de Graciliano Ramos que, após exercer várias funções administrativas em Maceió, como diretor da Imprensa Oficial e da Instrução Pública, veio para o Rio, como preso político.

Durante o tempo em que esteve detido nesta capital, saiu "Angústia", considerado o mais pungente de seus livros.

A publicação posterior de "Vidas Sêcas", "Infância" e "Histórias incompletas" veio alicerçar a posição que Graciliano Ramos ocupa no Brasil, como um dos mais importantes escritores nacionais, que soube projetar em seus livros não apenas uma lição de apurada arte como também a imagem dramática da terra em que nasceu.

Graciliano Ramos completa, no próximo dia 31, 60 anos. Por êsse motivo, será homenageado com uma sessão pública na Câmara Municipal.

Essa homenagem, que visa a assinalar a importância literária e humana de um dos mais categorizados escritores brasileiros, conta com o apoio dos círculos literários e artísticos desta capital.

— ASSINE
Terre Humaine
Ano: 1.950 francos
43, r. de Liège, Paris 8 ème.
No Rio:
LIVRARIA AGIR
98, R. México

Notícias Literárias

TODOS os livros de Graciliano Ramos, que comemora agora o seu 60.º aniversário, estão sendo reeditados pela Livraria José Olympio.

"GIRASSOL do Outono", poemas de Domingos Carvalho da Silva, é o último lançamento da Editôra "A Noite".

A EDITORA Cruzeiro lançou, finalmente, "O Romance Brasileiro", um livro sôbre a ficção nacional desde o século passado até a atualidade. Trata-se de uma verdadeira história do romance brasileiro, cada capítulo vindo assinado por um ensaísta diferente.



Cícero Dias também sabe a arte de ser pai

Conversa com Cícero Dias

20% de parisiense e o resto de brasileiro – Fidelidade às formas e côres do Nordeste – Uma só direção: a pintura plástica abstrata – Mais literário que plástico o super-realismo

SÃO PAULO (Sucursal) — "Para se ter uma idéia, bastaria olhar para aquêle lugar onde está agora o Hotel Comodoro. Morava ali a sra. Olívia Penteado e foi a ela que vendi a primeira aquarela em São Paulo".

Cícero Dias lançou um olhar pela janela do seu apartamento e apontou para os lados da Duque de Caxias.

Êle havia entendido mal a pergunta. O nosso intuito era saber sua opinião sôbre o desenvolvimento artístico da Capital paulista. A Bienal, por exemplo, repercutira realmente na Europa? E êle:

— "Esta cidade tornou-se mundialmente conhecida pelo seu desenvolvimento nas artes plásticas. O prêmio dado a Chastel, na I Bienal, entre outras coisas, ajudou muito".



Um pintor fiel às suas raízes

Duas metades

CICERO Dias é um bom pernambucano, um excelente sujeito e um pintor de inegáveis recursos. Nele há uns 20% de parisiense e o resto é brasileiro. Mora em Paris há vários anos.

Em correspondência do Velho Mundo, Mario Pedrosa disse que o nosso artista está dividido em duas partes: o diplomata, o funcionário exemplar da embaixada brasileira, e o pintor com "atelier" na rua Vangirard, lá por trás de Montparnasse. E que não é de admirar que o nosso próprio embaixador ignore o outro lado do seu diligente auxiliar. Ou então que o porteiro da embaixada fique perplexo em saber que "Mons. Diaz", é, fora dali, pintor de relêvo nos meios artísticos de vanguarda de Paris.

Poética regional

GILBERTO Freire, seu velho amigo, tinha receio de que a longa ausência no estrangeiro empalidecesse na memória do artista a lembrança das formas e cores quentes e puras da paisagem pernambucana que Cicero fixa tão bem em sua pintura. Receio infundado. O antigo adolescente de Batateiras não esqueceu a poética regional da terra em que nasceu. Seu vocabulário abstracionista ou semi, conserva intatas as cores, o gôsto, o cheiro de caju, das melancias, da cana de açúcar, das pitangas. O clima europeu não absorveu seu tropicalismo. O verde-amarelo ainda conta.

Entre nós

AGORA, Cicero está em S. Paulo. Há três anos que não vinha. Desta vez, trouxe meia centena de trabalhos que ocupam as duas salas do Museu de Arte-Moderna. A entrevista que fizemos com êle continuou mais ou menos assim:

— "Cícero, é verdade que Paris já não é mais o centro de gravidade do modernismo?"

— "Não creio. E' difícil por ora a descolocação dêsse eixo...".

— "Como é que se desenvolve na Europa a luta abstratos realistas?"

— "Nas maiores exposições que têm havido na Europa, só se percebe uma direção: a pintura plástica abstrata. Êsse movimento sente-se pelas novas gerações que compreendem e desenvolvem temas inteiramente novos. Alguns artistas ainda estão presos ao cubismo, outros ligados ao impressionismo físico, mas em todos êles há a angústia de novas formas concretas, no meu entender a única solução que satisfaz ao artista de nossa época".

— "E o superrealismo, Cicero, em que pé está?"

— "Foi uma expressão mais literária que plástica".

PODE-SE mesmo dizer que o maior contacto que a pintura teve com a literatura foi através dessa escola do subconsciente. Há movimentos paralelos na literatura e nas artes plásticas que uniram ambas as manifestações. Por exemplo, no romantismo e no expressionismo. E há outros movimentos que forçam um afastamento entre as d[illegible] Porque, às vêzes, há ess[illegible] penetração e noutr[illegible]? Porque se trata de fo[illegible] vivas. Quando as arte[illegible] cas tendem só para [illegible] do específico, plás[illegible], então, dá-se o afas[illegible].

— "Não é repúdio[illegible]

— "Não, é afastam[illegible]. Veja o caso de poetas [illegible] tam pintores, escult[illegible] etc. de orientação completamente diferentes da sua. Se houvesse repúdio não haveria essa aproximação".

— "E o perigo da interpenetração?"

— "Há muito perigo, claro. Os exemplos do romantismo e do expressionismo são suficientes. Nietzsche até certo momento compreendeu Wagner. Depois separou-se quando descobriu que o compositor de "Tristão e Isolda" começou a fazer literatura na música".

— "Mas, o super-realismo?"

— "Bem, sua influência é agora bem menor".

— "Dizem os acadêmicos que os modernos não sabem sequer fazer o perfil de uma batata e que nada entendem de técnica de pintura..."

— "Bobagem. Hoje se pinta tão bem quanto antigamente. O que acontece é que a técnica mudou. Empregase hoje, por exemplo, côres que não existiam noutros tempos. O sistema de fabricação das tintas não é mais o mesmo. O "gouache" de homens está muito distanciado do que já foi. Querem negar o virtuosismo artesanal de Braque, de Dufy? Ora, houve quadros antigos muito mal pintados..."

— "Como é que você atinge o abstrato?"

— "Eu não parto do figurativo. As formas abstratas existem naturalmente. E' questão de saber ver".

— "Antes foram mal vistas..."

— "Sim".

— "Na Europa, a crítica da arte...

"...não está dividida... Todos aceitam a arte abstrata. Bastará folhear as revistas, jornais, etc., para se fazer essa constatação".

— "Existe movimento acadêmico?"

— "Está sufocado".

— "Além dos pratos de porcelana que você expõe com Braque, Miró e outros, atacou alguma outra matéria?"

— "Desenhei tecidos para fábricas holandesas e vou agora fazer tapeçarias com a "Aubusson"".

— "Tem participado das exposições da Escola de Paris?"

— "Sim. Não sòmente pela Escola de Paris, no Salão de Maio, como também na Bélgica, Dinamarca, Holanda, Suécia, Finlândia, Noruega..."

— "E depois de S. Paulo?"

— "Irei ao Rio expor os meus quadros no seu Museu de Arte Moderna".

Tal homem, tal artista

AÍ está, em suma, o que foi a entrevista. Cicero Dias nos mostrou ainda um livro em que figuravam quadros e opiniões de conhecidos representantes do movimento abstrato. Lá está a reprodução de um seu óleo ao lado de trabalhos de Lardera, Domela, Pevsner, Del Marle, Calder, Bossolini, Delaunay, Herbion, Magnelli e outros.

Mostra-nos também a poesia que Paul Eluard lhe dedicou e que começa assim:

"Un rayon de soleil entre deux diamants..."

Para terminar, que fique registrado isto: Cicero é tal homem, tal artista. Há nele alguma coisa que cativa. Nas suas frases sorridentes ou nas côres e formas em que expressa uma visão otimista do futuro do mundo.

BILHETES DO NOVO MUNDO

TRISTÃO DE ATHAYDE
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

A UNIVERSIDADE de Houston é uma das mais novas dos Estados Unidos. E, no entanto, já conta hoje com cêrca de 15.000 alunos. Fundada em 1934, é uma instituição ao mesmo tempo particular e pública. Deve a sua origem a uma doação de 150 milhões de dólares (sic), de um dêsses multi-milionários do gado e do petróleo, um sr. Cullen, cujo avô fôra político e se interessara por problemas de educação. O Estado de Texas, porém, tem certa intervenção na administração. E' um sistema misto, entre a plena liberdade de uma instituição estritamente autônoma, como Duke ou Tulane, para só falar das universidades que acabo de visitar, e a Universidade de Texas, em Austin, por exemplo, que é exclusivamente oficial.

Esta, de Houston, apesar de suas proporções e da modernidade de suas instalações, não tem o encanto da de North Carolina, nem a suntuosidade da de Austin. Quando se percorrem porém suas instalações modernissimas, especialmente em ciências aplicadas, as 800 páginas de seu "diretório", compreende-se o espantoso desenvolvimento que o ensino universitário vai tendo nos Estados Unidos e as consequências benéficas que isto trará para a elevação do nível cultural dêste povo, até há pouco acusado de se preocupar exclusivamente com as profissões lucrativas. Está longe de ser, sem dúvida, o amor desinteressado da cultura, que justifica e anima êste enorme desenvolvimento de Universidades como esta, que em 1934 contava com 909 estudantes e em 1952 com 14.469! A maioria dos estudantes aqui tem intenções muito práticas. E são sobretudo as faculdades de engenharia, de tecnologia e de administração de negócios que recrutam o maior número de candidatos. Mas basta ir à modernissima biblioteca desta instituição, como às outras que venho percorrendo, para compreender o alcance de uma organização como esta e a abertura de espírito que ela comunica. Quando se vêem por exemplo, as salas das revistas, em que ao longo de extensas paredes se estendem, em "boxes" separados, os últimos números das revistas de todo o mundo, sôbre os mais variados assuntos e se vêem as salas de leitura cheias de estudantes lendo, não se pode deixar de vencer o pessimismo natural em relação à cultura dêste povo, em estado de contínuo e espantoso progresso.

ALIAS, Houston é uma cidade bem típica desta sequência natural da economia e da cultura. Aqui estamos no centro de dois formidáveis comércios, o do petróleo e o do algodão. A cidade, — como está acontecendo com todos êsses Estados do Sul, até há pouco considerados um pouco como os parentes pobres da União, e hoje em pleno "boom" — a cidade é, de tôdas as que vi neste país, até agora, a que maior exibição de arquitetura moderna apresenta. E' uma prova clara de seu desenvolvimento recente. Êsse desenvolvimento econômico se traduz agora num desenvolvimento cultural. Houston vai ter, por exemplo, o mais moderno centro médico dos Estados Unidos, cujos edifícios já se vêem quase terminados, em outro sítio da cidade, perto do famoso "Hambock Hotel", uma das "loucuras do sul", de um imenso edifício modernissimo ainda não ocupado de uma companhia de seguros e de um bairro residencial delicioso, o "Oaks Rivers", onde se sucedem, ao longo das alamedas de um parque cheio de sombras, centenas de residências que parecem saídas das páginas dessas modernas e suntuosas revistas de arquitetura doméstica.

O "Rive Institute", especializado em ciências naturais e tecnológicas, também fundação privada, tem fama nacional e os seus 2.500 alunos, que ali podem receber o ambicionado Ph.D., são reputados pela seleção dos estudos. A biblioteca, sem ser das maiores, é talvez mais moderna ainda que a de Princeton, com paredes requintadamente forradas de couro e as mesas de consulta e as cadeiras em côres variadas, mas harmoniosamente dispostas. Um ambiente que convida ao estudo, como em geral o destas bibliotecas, cada vez mais organizadas para que os livros vivam e atuem. Os católicos também se mexem por aqui. Há grandes colégios de freiras e uma "Saint Thomas University" começada há pouco e dirigida pelos "padres Basilianos", creio eu, ainda não existentes no Brasil.

MAS há também o lado sombrio desta pequena S. Paulo do Texas. Há o bairro negro. Há a segregação. A "Texas Southern University" era, até há poucos anos, um ramo, para os discriminados, da Universidade. Hoje é o Estado que a administra, com seus edifícios também modernos e os seus 2.000 e tantos alunos. Conversei longamente com os professores de línguas, de sociologia e de economia. E verifiquei que, ainda aqui, nesta Universidade negra, o problema da sociologia brasileira, — tão ligado ao destas regiões sulinas dos Estados Unidos é à zona do Caribe, que receberam no período colonial, uma corrente humana e cultural africana, tão semelhante à nossa — é completamente ignorada. Fazem um pouco de panamericanismo. E nada mais.

Aliás, tanto na Universidade "branca" como nesta "negra", o português não é ensinado. Mas em tôdas há professores e alunos de espanhol. E certo interêsse pelos problemas latino-americanos, especialmente mexicanos.

Na Universidade de Houston há um curso exclusivamente de civilização mexicana. O interêsse pelo México, nestes Estados do Sul e um pouco por todos os Estados Unidos é considerável. Nada de mais natural. Mas para nós, que temos com o México e com a América Central relações tão remotas, é sempre uma pequena surprêsa ouvir falar correntemente de Honduras, Guatemala ou Caribe que, para nós, representam uma face um tanto abstrata do americanismo.

Mas guardarei da hora e meia de aula sôbre "o humanismo brasileiro", com três turmas da Universidade de Houston, da atenção dos alunos e de suas perguntas sôbre o Brasil, uma das boas recordações dêste rápido périplo universitário sulino.

VEREADOR DO PSP ATACA MOZART LAGO

Graves acusações do sr. Telêmaco Maia ao senador de seu partido – Estranhesa do sr. Gladstone Chaves

O CARTÓRIO do senador Mozart Lago (PSP) é um antro de desonestidade e corrupção. Essa foi uma das menores acusações feitas ontem pelo vereador Telemaco Maia, que está sendo acusado pelo presidente do PSP no Distrito Federal de ter sido subornado por 400 mil cruzeiros.

Entre outras acusações, revelou o vereador que o PSP deixou de se reunir por oito meses, por causa das contas do senador Mozart Lago. Afirmou, ainda, que o presidente do partido no Distrito mandou que a bancada votasse contra o nome do sr. Rafael Quintanilla para secretário.

HONESTIDADE

Após as graves acusações ao chefe de seu partido, o vereador Telemaco Maia passou a exaltar a sua própria honestidade, afirmando que dos 1.200.000 cruzeiros que ganhara em 1951, 800 mil foram doados a associações de caridade. De seu ordenado mensal (24 mil), a metade é para o mesmo fim.

BENS IMOBILIARIOS

Possui 6 apartamentos o vereador Telemaco Maia. Três deles, informou, foram financiados pelo IAPI, a quem deve 900 mil cruzeiros.

Essa última afirmativa causou estranheza ao sr. Gladstone Chaves de Melo. "Os institutos só podem conceder financiamento de um imóvel para seus associados. Como o sr. Telêmaco Maia conseguiu financiamento para três?"

"E por que motivo" — perguntou ainda — "o sr. Telêmaco Maia não pagou suas dívidas com os 800 mil doados a instituições de caridade?"

As perguntas ficaram, todavia, sem resposta.

DESFORRA

Aparteando o sr. Telêmaco Maia, seus colegas da maioria Paes Leme, José Junqueira, Cotrim Neto e Salomão Filho pediram que se nomeasse uma comissão de inquérito para investigar a vida pregressa do senador.

Patèticamente, concluiu o sr. Telêmaco Maia seu discurso:

"Um Telêmaco Maia não pode ser chamado de desonesto".

RABO DE EBLING

"O projeto 1.000 tem um rabo de 6 quilômetros de extensão" — declarou o vereador Magalhães Júnior, em discurso pronunciado a respeito do assunto. Esclareceu, depois: "São os 6 quilômetros da circular dupla preconizada pelo artigo 18, de acôrdo com os planos de Ebling, do "Metropolitano".

Denunciou, ainda, o vereador: os vereadores da maioria estavam fazendo nova combinação com o prefeito, na base de 12 empregos para cada um.

OPINIAO PÚBLICA

Os vereadores da minoria denunciaram, ainda, a manobra da maioria, que — sugerindo o veto do prefeito ao artigo que cria 150 novos cargos — procura ficar bem com a opinião pública. E estranharam que essa mesma maioria não tivesse, na véspera, aprovado as emendas que determinaram outras providências em relação ao provimento dos cargos.

INCOERÊNCIA

O sr. Gladstone Chaves de Melo classificou de incoerência a atitude da maioria, referindo-se, ainda, à inclusão subreptícia do plano Ebling no projeto 1.000, o que provocou um discurso violento do sr. Paes Leme.

Este procurou justificar sua atitude, citando estatísticas fornecidas pelo IBOPE.

FILHO CONTRA PAI

O sr. Dirceu Quintanilla, filho do vereador Rafael Quintanilla, enviou um telegrama ao sr. Magalhães Junior, protestando contra a aprovação do projeto 1.000 "e o que nele se contém". Êsse telegrama foi lido da tribuna da Câmara.

Seu pai foi um dos vereadores que votaram favoravelmente ao projeto 1.000 e ao que nele se contém.

PODRIDAO MORAL

Criticando a atuação do prefeito do Distrito Federal no caso do projeto 1.000, o vereador Silvino Neto enviou uma carta ao sr. João Carlos Vital, onde diz, entre outras coisas, que "para cúmulo desta podridão moral a que estamos assistindo, V. Excia. declara que vetará aquilo que V. Excia. achava indispensável para a execução do famigerado projeto (150 cargos)".

ARTISTA INGLÊSA NO JAPÃO

Continuando o intercâmbio com o Ocidente (nadadores japoneses visitaram o Brasil e os Estados Unidos e atleta brasileiro visitou o Japão, entre outros fatos), o "Komaki Ballet", japonês, convidou Sonia Arova para 30 espetáculos em Tóquio. A bailarina inglesa voou pela BOAC para a capital japonesa, inaugurando um intercâmbio artístico entre o Japão e a Inglaterra

Curso de Asma no Distrito Federal

Realizado sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Alergia — Declarações do professor Alvaro de Bastos — Programa —

SOB os auspícios da Sociedade Brasileira de Alergia, realizar-se-á nesta capital, de 28 de outubro a 6 de novembro, o primeiro curso de Asma ministrado no país, dedicado a médicos e estudantes de Medicina. As aulas serão dadas no auditório da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

Falando à imprensa, sôbre o Curso de Asma, disse o prof. Alvaro de Bastos, da Faculdade e da Academia de Medicina:

"Não poderia ser mais feliz e oportuna a idéia dêste curso, em que colaboram os mais destacados clínicos especialistas do Rio de Janeiro e de S. Paulo. Nesse momento, em que há tanto abuso de medicamentos modernos, há necessidade de estudos aprofundados do problema. E o Curso de Asma dará essa oportunidade aos médicos e acadêmicos de medicina que quiserem aperfeiçoar seus conhecimentos".

O professor Alvaro de Bastos dará a primeira aula do curso, que versará sôbre a importância do problema da asma.

PROGRAMA

Do programa constam aulas que serão dadas pelos drs. Paulo Dias da Costa, Percy Pereira dos Santos, Mario Viana, Nelson Passarelli, Alvaro de Bastos, Ernesto Mendes, J. da Silveira Lobo Junior, Newton Nolli de Morais, Eleutério Brum, Haroldo Cardoso de Castro, Sayão Lobato. alergia e asma.

Os médicos e estudantes que quiserem frequentar o curso poderão fazer sua inscrição, até à véspera do início do curso, com o secretário da Sociedade Brasileira de Alergia, dr. Silveira Lobo, à rua Santa Luzia 732, 11.º andar, sala 1.118, entre 13 e 17 horas.

Prof. Alvaro de Bastos

Formação de Administradores Públicos

A ESCOLA Brasileira de Administração Pública, criada pela Fundação Getúlio Vargas, vai abrir, no mês de dezembro, as inscrições para os Cursos de Formação e Aperfeiçoamento.

O Curso de Formação, de três anos, destina-se a jovens possuidores de certificado de conclusão de curso secundário, com o mínimo de 18 anos, e concede o diploma de Bacharel em Administração Pública. O período de inscrição irá de 16 de dezembro a 31 de janeiro, e o concurso de admissão realizar-se-á nos dias 12, 20, 23 e 24 de fevereiro.

Dentro de dois anos o prédio dos jornalistas

Fórmula para que os interessados sòmente comecem a pagar depois do "habite-se"

— "NÃO está paralisado o edifício dos jornalistas, nem houve qualquer engano no edital de abertura de concorrência" — afirmou o sr. Henrique de La Roque, presidente do Instituto dos Comerciários. "O que houve" — prosseguiu — "pode ser ràpidamente explicado:

A fim de evitar que os jornalistas comecem a pagar os seus apartamentos desde agora — o que ficaria penoso — resolvi procurar uma fórmula, dentro da lei, que lhes permitisse iniciar o pagamento sòmente depois do "habite-se".

UM ESTUDO

O Departamento Jurídico do Instituto, a meu pedido, já está estudando o assunto e dentro em breve poderei comunicar aos interessados a solução satisfatória encontrada.

Assim, nada de anormal houve, com o futuro prédio dos jornalistas, que deverá ser concluído dentro de dois anos. A medida visa a beneficiar aquêles que lá irão morar e não prejudicar a quem quer que seja".

As eleições americanas vistas de dentro

PENDE PARA STEVENSON O ELEITORADO CATOLICO

MURILO MELO FILHO
[illegible] especial da TRIBUNA DA IMPRENSA

WASHINGTON, outubro — A Igreja não tomou nem tomará qualquer posição oficial no pleito eleitoral americano. Vale dizer, não apoiará êste ou aquele candidato. Daí se conclui que cada católico terá liberdade plena para votar no nome que bem entender.

O divorciado

Tudo indicava, a princípio, que Stevenson seria, senão vetado, pelo menos desprestigiado pelo grande eleitorado católico. E êle, afinal de contas, um homem divorciado. E a Igreja é contra o divórcio.

O próprio Eisenhower chegou a acreditar na possibilidade de ter o voto de grande parte dos católicos. (E há cêrca de 30 milhões de católicos praticantes nos Estados Unidos).

Entretanto, as circunstâncias em que se verificou o divórcio de Stevenson o beneficiam. Sabe-se que êle foi mais a vítima do que o algoz. Pagou com a dissolução do seu lar o fato de deixar que a política o envolvesse, em oposição aos planos de sua então espôsa, que o desejava distanciado das lutas partidárias.

O protestante

Além de divorciado, é protestante o sr. Adlai Stevenson. Seria outro trunfo com que poderia contar o general Eisenhower para desviar para si os votos católicos.

Entretanto, à semelhança do que aconteceu com o sr. Harry Truman, em 1948, esta particularidade não constituirá obstáculo a que os católicos votem em Stevenson. Pois a gente religiosa dêste país, se por um lado sabe ser profundamente religiosa, por outro, sabe, não menos profundamente, ser tolerante. O católico, o protestante, o espírita, o ateu tem certeza de que, votando em Stevenson, não está votando num amigo ou num inimigo de sua religião, mas sim num político para presidente da República. Nada mais.

As primeiras manifestações

Vários órgãos representativos da opinião católica já se pronunciaram a favor de Stevenson, o que vem causando enorme surprêsa, pois, se não se esperava uma atitude contrária ao candidato democrata, pelo menos não se aguardava uma atitude de franco apoio.

O periódico "Commonweal", que jamais se envolveu em qualquer luta política e que é tradicional pela sua discrição em matéria partidária, já tomou partido em favor de Stevenson. E nos seus sucessivos editoriais, vem concitando o eleitorado católico a votar no candidato democrata.

"Êle oferece garantias de mais sinceridade e de mais fidelidade ao que está dizendo, nos seus discursos".

Contra o divórcio

"Este homem" — continua "Commonweal" — "é contra o divórcio, apesar de divorciado. Existirá prova de maior lealdade? Os seus pronunciamentos antidivorcistas não podem ter objetivo eleitoralista, num país de tão grande número de divorciados. Êles dão bem uma amostra do quanto o sr. Stevenson põe de franqueza no que diz".

Também o "Catholic Journal", do bispado de Atlanta, no Estado da Geórgia, além de elogiar Stevenson, ataca rudemente o general Eisenhower:

"O candidato republicano é mais contra do que a favor de alguma coisa. E esta posição anti e não pró poderá levá-lo melhor à oposição do que ao govêrno".

Salienta o jornal que Stevenson, na sua situação de divorciado, tem levado uma vida tão decente quanto o mais fiel dos homens casados.

A grande sorte

Até nestas duas particularidades a sorte está bafejando Stevenson: dois dos seus grandes "handicaps" (afora os outros que veremos em oportunidades seguintes) estão sendo destruídos e não é de admirar que, até o dia das eleições, tenham virado justamente contra o seu competidor.

PROVADA OUTRA MENTIRA POLICIAL

O JUIZ Pedro Bandeira Steel, deferindo o pedido de arquivamento de um processo instaurado contra uma rameira, mandou abrir inquérito contra os policiais que se apresentaram, nele, como vítimas.

No processo dizia-se que Araci Bonioli, depois de prêsa, agredira a dentadas o investigador Le Roque. Este cavalheiro é apresentado, pela Polícia, como vítima.

Foi espancada

Mas o que aconteceu foi diferente. Araci Bonioli, de 19 anos, filha de Acstemente Bonioli e Lodesta Bonioli, residentes à rua do Resende, n. 97, foi prêsa, no mês de setembro, à saída de um restaurante.

Policiais que a prenderam, depois de conduzi-la ao xadrez, espancaram-na brutalmente, quebrando-lhe o maxilar inferior e produzindo-lhe vários ferimentos pelo corpo. Depois, afirmaram que ela havia batido, em um acesso de raiva, com a cabeça nas paredes.

Forjaram um flagrante e apresentaram o agressor como vítima e esta como agressora — Bárbara e cruelmente espancada a meretriz

O que se passou

Araci, juntamente com outras meretrizes, fôra levada para um cubículo infecto. Era um compartimento que mal cabia 10 pessoas e lá havia 21 mulheres. Nenhuma podia dormir, sequer deitar, mesmo porque não havia cama ou colchão.

Em dado momento, elas começaram a protestar e a bater nas grades com uns restos de engradado que encontraram no cubículo. Pretendiam chamar a atenção de autoridades responsáveis que as tirassem dali.

Quem acorreu, no entanto, foram os investigadores Le Roque, Pisserico, Helinho e outros. Reafirmaram que tôdas iriam dormir no chão. Araci agarrou-se a um pedaço de madeira e nessa ocasião levou um pontapé no rosto, que lhe quebrou o maxilar. Outros investigadores contra ela se atiraram, deixando-a em lamentável estado.

O flagrante

O flagrante que as autoridades lavraram é dos mais interessantes e mostra bem a maneira de agir de certos policiais.

Consta, na Delegacia de Costumes, que Araci, ao ser levada àquela Delegacia, investira contra o investigador Le Roque, agredindo-o a dentadas e sapatadas. Logo depois, antes que pudesse ser dominada, começou a bater com a cabeça nas paredes e nos móveis, ferindo-se.

Versão idêntica apresentaram os policiais que espancaram e mataram "Carne Crua".

Os policiais, então, fizeram um processo ou uma farsa (como é do feitio do delegado Ari Leão): no processo consta, como acusada, Araci Bonioli e como vítima o investigador Milton Le Roque de Oliveira.

Instauração de inquérito

Distribuído o processo à 2.ª Vara Criminal, o promotor Rui Arantes Antunes não encontrou elementos que o convencessem dos delitos imputados à indiciada e requereu o arquivamento do processo, remetendo cópias das declarações ao procurador geral.

O promotor dirigiu-se ao juiz Steel nos seguintes termos:

— "Peço enviar cópias ao procurador a fim de que seja instaurado inquérito para apurar as responsabilidades do ou dos agentes com respeito à violência arbitrária e às lesões corporais sofridas por Araci Bonioli e quanto aos que serviram de testemunhas no auto de prisão em flagrante, caso ditas testemunhas não venham a ser indiciadas como co-autores daqueles primeiros delitos."

Policiais mentirosos

O juiz, concordando com o pedido, afirmou, em despacho:

— "A increpação que se faz à indiciada no auto de prisão em flagrante não merece acolhimento na Justiça, consoante o bem avisado parecer do ilustrado dr. Rui Arantes Antunes, cuja viva inteligência vem sendo posta ao serviço do verdadeiro Ministério Público (malgrado o misoneismo acomodatício dos acusadores sistemáticos) e tem por alvo exclusivo a defesa da sociedade, "inclusive e sobretudo — como observa o fulgurantíssimo Roberto Lyra — quando demonstra a inocência e evita a condenação de quem tem o direito de ser absolvido."

"Os agentes de segurança pública que foram ouvidos no auto de prisão em flagrante, procuram fazer crer que a indiciada passou a bater com a cabeça no mobiliário do recinto, após agredir o detetive a dentadas e a golpes de sapato.

Acontece, porém, que, além de ser pouco verossímil aquela versão sôbre a origem dos ferimentos, indisfarçadamente o auto de exame de corpo de delito está a desmentir a referida agressão a dentadas, de vez que, se há contusões identificáveis com precisão, são aquelas ocasionadas por mordimento e longe estão disso configurar as simples escoriações encontradas nos dorsos das mãos e em dois quartilhos do detetive.

Ora, se como quer a indiciação do auto de prisão em flagrante, a resistência consistiu no ato violento da agressão, segue-se que, estando comprometida irremediàvelmente a prova dessa agressão, em obediência à lógica, vem ficar, também, a prova do crime de resistência imputado à acusada."

Exposição Missionária

COM o louvável intuito de dar aos católicos, e a todos em geral, uma compreensão mais exata do grande problema das Missões Católicas entre os pagãos e infiéis, principalmente entre os índios, agrupamentos não civilizados ou semi-civilizados do Brasil, está sendo organizada na Igreja Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, em Vila Isabel, à Avenida 28 de Setembro, 200, uma interessantíssima Exposição Missionária, com retratos, gráficos e objetos das terras de Missões. A Exposição será inaugurada no próximo sição será inaugurada hoje, às 20,30 horas, e ficará aberta à visita dos interessados, todos os dias, até 2 de novembro, das 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas. Entrada franca.

TOUREIROS NO RIO

UM GRUPO de toureiros espa[illegible] hoje. Entre êles, Rafael Domingues, Santiago [illegible] e Gonzalez Ma[illegible].

Pretendem fazer uma temporada na América do Sul.

NO BRASIL

"Vamos protestar e não permitiremos que se realizem touradas no Rio" — declarou-nos a sra. Marina de Lemos, da Sociedade União Internacional de Proteção aos Animais (SUIPA) e Associação de Proteção aos Animais.

— "Êles aqui não arranjarão nada" — concluiu.

MENDES

As touradas são proibidas por lei, no Brasil. Há tempos, quando prefeito, o general Mendes de Morais tentou acabar com a proibição e promover touradas, nada conseguindo.

Para isto, muito contribuiram os esforços contrários das duas entidades.

Ultimando os preparativos para a Convenção Nacional

No Rio, de 15 a 22 de novembro, dirigentes sindicais dos Estados — Aprovado o regimento interno

ESTAO sendo ultimados os preparativos para a Convenção Nacional da CISCAI (Comissão Intersindical Contra a Assiduidade Integral). Delegações de todos os Estados virão ao Rio, no período de 15 a 22 de novembro.

O regimento interno (resolução mais importante) já foi redigido e aprovado. Trata do temário, participação, organização geral, teses e moções, sessões plenárias e disposições gerais.

O importante é que a convenção tratará de todos os problemas operários e sindicais.

TEMARIO

O temário abrange, principalmente:

1. Assiduidade integral (apoio ao projeto do deputado Lúcio Bittencourt, que exclui a cláusula dos dissídios coletivos);

2. A assiduidade em relação à lei n.º 605 (repouso remunerado), às férias (frequência obrigatória), previdência social (quanto aos direitos nos benefícios) e problemas fisiológicos femininos.

Esgotado o plenário, a Comissão Executiva apresentará sugestões ao plenário, para a eleição de comissões de estudo de problemas de interêsse do trabalhador.

Três itens tratam das teses e moções:

1. As teses referentes à assiduidade serão encaminhadas à Comissão Executiva e depois irão para as comissões;

2. Serão aceitas ou rejeitadas, cabendo recurso ao plenário, por intermédio da mesa;

3. Deverão ser escritas à máquina e devidamente justificadas.

O regimento entrará em vigor na primeira reunião plenária, a 15 de novembro, na ABI.

Casas populares no km 47 da Rio-S. Paulo

PELO acôrdo firmado entre o ministério da Agricultura e a Fundação da Casa Popular, foi cedida a esta uma área de terreno de aproximadamente 200.000 metros quadrados, próxima ao núcleo residencial de Deodoro, onde serão construídas casas populares destinadas aos servidores da rodovia Rio-São Paulo, que ali desempenham suas funções.

O decreto aprovando o acôrdo, já foi assinado pelo presidente da República.

Inspeção ministerial

O ALMIRANTE Renato Guillobel, ministro da Marinha, chegou ontem a Natal, tendo visitado a Base Naval daquela cidade.

Em sua viagem de regresso ao Rio de Janeiro, o ministro visitará ainda as obras que estão sendo realizadas nos 3.º e 2.º Distritos Navais, devendo chegar a esta Capital às 14 horas de segunda-feira próxima.

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO

Que há com o Banco de Jafet?

Quando a anedota do francês é utilizável — Instalação de fábrica de tratores — Realidade os motores silenciosos — Pela primeira vez, anidrido ftálico — O oleoduto completou um ano — Viram e ouviram os banqueiros suiços

SAO PAULO, 25 (Sucursal) — Tem provocado comentários nos meios financeiros, a diferença existente entre as contas de Títulos Descontados, dos balancetes de agôsto e setembro, publicados pelo Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S/A.

Os números acusam uma diferença de mais de 420 milhões de cruzeiros: Cr$ 718.676.611,80 (agôsto) e Cr$ 298.579.393,10 (setembro).

Apenas como coincidência: E' diretor-presidente do Banco Cruzeiro do Sul o sr. Gladston Jafet, irmão do sr. Ricardo Jafet, presidente do Banco do Brasil.

Outra coincidência: Os balancetes de agôsto e setembro não foram ainda distribuídos ao público, na Matriz do Banco, à rua da Quitanda, ao contrário do que acontecia sempre nos outros meses.

E agora, ainda, a moral da história: "Tout les bons négoces sont déjà faits" — segundo o trocadilho daquele industrial francês que voltou a seu país desanimado de instalar suas fábricas no Brasil.

Produtos farmacêuticos

A "PANAMBRA" (grupo Vidigal), firma especializada em equipamentos industriais, que controla, também, "Modas Etam S/A", "Indústria Brasileira de Embalagens" e "Gamma S/A — Engrenagem e Peças", cogita de instalar nesta capital uma fábrica de produtos farmacêuticos — a "Panfarma".

Sob a supervisão do químico europeu Edgar Horovitz, a "Panfarma" fabricará drogas farmacêuticas só produzidas atualmente na Dinamarca e Suécia, e ainda não vendidas no Brasil.

Investimentos

A PRIMEIRA indústria cuja constituição será promovida no Brasil pela "Cofinance" será uma fábrica de tratores com o "know-how" e participação técnica de um grande consórcio de máquinas alemão.

Fundada há poucos dias com um capital de Cr$ 10 milhões, a "Companhia Financeira de Investimentos — Cofinance", tem como acionistas, diretores e membros do seu Conselho Técnico, entre outras pessoas, os srs. Bernard Pajiste, Roberto Pinto de Souza, Thomas Scott, Geraldo Banaskiewitz, Jean Baptiste Eugene Claude, Jorge Americano, Authos Pagano, Luis Alberto da Silva Nery, Levy Steinberg, Henrique Gudin, Mário Eugênio, Arnaldo Vilares, Antônio Gontijo de Carvalho e Nelson Omegna.

Aumentou o capital

EM assembléia geral extraordinária de seus acionistas, realizada em Santo André, onde tem suas instalações, a "Indústria de Pneumáticos Firestone S/A" realizou um aumento de capital social de Cr$ 130 milhões para 235 milhões de cruzeiros.

Motores silenciosos

A "ARNO S/A", que está levantando na avenida do Estado a maior fábrica de aparelhos elétricos da América do Sul, lançará brevemente um novo tipo de motor absolutamente silencioso, montado com mancais de buchas, para uso em aparelhos de refrigeração.

Êsses motores eliminam os rolamentos de esferas, e, como as buchas, são fabricados de uma liga de bronze fosforoso, poroso e auto-lubrificante, podendo ser submetidos à pressão mais elevada.

O nome do motor é Arno-Super-Silent.

Anidrido ftálico

EM Várzea, estação antes de Jundiaí, a Emprêsa de Produtos Químicos "Elekeiros" S/A, sob a supervisão do engenheiro Edgard Azevedo Soares Jr., está instalando uma fábrica produtora de anidrido ftálico, matéria prima para a produção de plásticos, tintas e vernizes.

A fábrica, que não encontra similar no Brasil, teve um parecer favorável da Comissão de Desenvolvimento Industrial, quando solicitou isenção de direitos de importação e demais taxas aduaneiras para os equipamentos de que necessita.

Desperdício

ENQUANTO noutros países, menos ou mais adiantados que o nosso, o lixo das cidades é industrializado, aqui ainda se usa o antiquado e antieconômico método de incinerá-lo.

Agora, anuncia-se que um novo incinerador (o segundo), com capacidade para queimar 300 toneladas de lixo por dia, começará a funcionar no dia 22 dêste mês em São Paulo.

Aumentos de capital

ALEM da "Firestone", em outubro, outras firmas paulistas aumentaram o capital: Cia. Distribuidora Geral Brasmotor (100 a 150 milhões de cruzeiros), Indústrias José João Abdalla S/A (150 a 200 milhões), Cia. de Cimento Portland Ponte Alta (20 a 30), Anglo-América Industrial Importadora e Exportadora (7 a 15,4), Comercial e Administradora Santa Rita S/A (10 a 20), Casa Bancária Pan-Americana Mercantil e Industrial (5 a 10), Cia. Brasileira de Fomento Industrial e Mercantil (26 a 41), Indústria e Comércio Campos Sales S/A (10 a 15), Laboratórios Lysoform S/A (4,5 a 18), Cia. Agrícola Rodrigues Alves (2,4 a 29,7) e Cofap — Companhia Fabricadora de Peças, de 15 a 20 milhões.

Um ano de oleoduto

NO dia 12 dêste mês completou o seu primeiro ano de funcionamento o oleoduto Santos-São Paulo.

Durante êsse período, foram transportados até Utinga, para distribuição aos depósitos das emprêsas importadoras de combustíveis, 794.329.712 quilos de gasolina, 155.306.927 quilos de óleo Diesel e 20.219.486 quilos de querosene.

Banqueiros suíços

— "EM 1951, o Brasil exportou para a Suíça mercadorias no valor de 262 milhões de cruzeiros, ao passo que adquiriu 731 milhões de produtos dêsse país. E, nos 3 primeiros meses dêste ano, vendeu apenas 31 milhões de cruzeiros, tendo-lhe comprado, entretanto, 252 milhões" — acentuou na saudação dirigida aos banqueiros suíços, o sr. Francisco de Sales Vicente de Azevedo, presidente do Centro das Indústrias do Estado.

Os financistas suíços, nesta capital, se inteiraram de outros detalhes financeiros, ouviram muitos discursos, visitaram 5 ou 6 grandes indústrias e voltaram quietinhos a seu país (como bons banqueiros).

"Boletim econômico"

SEMANAL, com 32 páginas, substancioso, já no 4.º ano de existência, sem nunca ter atrasado um dia, — o que é motivo de muito orgulho de seu diretor, Haroldo Santos Abreu e do secretário, Samuel Santos —, o "Boletim Informativo" da Federação das Indústrias está, atualmente, com uma tiragem de 10.500 exemplares, sendo enviado a 53 países do mundo.

E' a publicação econômica mais lida pelos industriais paulistas e brasileiros em geral. O último pedido de assinatura recebido foi do Departamento de Estado do govêrno dos Estados Unidos.

LODI, ROQUE E BONFIM

Estudos para o acôrdo da produtividade, no Departamento Nacional do Trabalho. Também presente (fora da foto) Gilson Amado

Aumento da produtividade

Reuniões da Comissão de Estudos no Departamento Nacional do Trabalho – Declarações do sr. Roque Ferrer

PARA o estudo de medidas complementares ao acôrdo assinado entre o Brasil e Estados Unidos (assistência técnica à indústria e aumento de produtividade), os srs. Euvaldo Lodi, Gilson Amado, Anibal Bonfim e Roque Ferrer estiveram reunidos no Departamento Nacional do Trabalho.

Lodi defendeu as necessidades da indústria, ressaltando o valor da assistência em estudo. As reuniões continuarão diárias.

O PLANO

Sôbre o acôrdo, declara o sr. Roque Ferrer:

— "O acôrdo e o escritório de produtividade nasceram de estudos profundos dos problemas da produção. O órgão executivo do programa (o escritório de produtividade), cumprirá o seguinte:

1. Treinamento de supervisores e técnicos para a indústria.

2. Planificação dos processos industriais.

3. Contrôle da distribuição de ferramentas.

4. Política de estímulo entre empregadores e empregados".

PROGRESSO

Concluindo:

— "O acôrdo foi possível graças ao espírito progressista da Confederação Nacional da Indústria, cujo apoio nos chegou desde as primeiras horas".

MAIS UM ARGENTINO PARA O FUTEBOL CARIOCA

O Fluminense autorizará, por telegrama, o embarque do centro-avante Alfredo para o Rio. O "player" portenho, atualmente vinculado ao Ferro Caril Oeste, submeter-se-á, em Álvaro Chaves a um período de experiências e, se na oportunidade demonstrar qualidades, será então contratado.

PROGRAMA DE AMANHÃ

1.° — 1.800 metros

1—1 Oscar, O. Moreno . 56
2—2 Rolona, P. Tavares. 56
3—3 Guayañaz, D. Silva . 54
4 Revelo, R. Martins . 52
4—5 M. Porteña, A. Rosa 52
6 Xirta, A. Portilho . 52

2.° — 1.400 metros

1—1 Curió, A. Portilho . 55
2 Milanilza, S. Barbosa 53
2—3 Oceanus, A. Rosa . 55
4 Favorit, D. Ferreira. 55
3—5 Embalo, C. Moreno . 55
6 Quiron, J. Marchant 51
4—7 Grey Boy, D. Moreira 55
" Otomano, B. Cruz . 55

3.° — 1.600 metros

1—1 Eudora, W. Meireles. 61
" Tributaria, Tavares . 57
2—2 Impresiva, Marchant. 59
3 Dança, G. Costa . 62
3—4 Bahranell, C. Moreno 62
5 Pujanza, F. Irigoyen 61
4—6 Fogata, O. Silva . 58
" Mascarita, C. Calleri. 58

4.° — 1.300 metros

1—1 Nadja, O. Thomaz . 56
2 Honey Girl, R.Martins 56
3—3 Bazula, P. Tavares . 56
4 Pergolesa, J. Graça . 56
5 Bacabal, A. Nahid . 56
3—6 Jentlis, I. Pinheiro. 56
7 Gildinha, O. Moreira 56
8 Futurista, Mazares . 56
4—9 Angatuba, P. Coelho 56
10 Delicado, C. Moreno. 56
11 Zazá, C. Calleri . . 56

5.° — 1.600 metros

1—1 Dyear, J. Marchant. 55
2 Marsala, J. Graça . 55
2—3 Fraulein, F. Irigoyen 55
4 Miss White, não corre 55
3—5 Bajagua, A. Rosa . 55
3—6 Odyssea, J. Martins. 55
7 Al Bina, A. Portilho 55
8 Basseroca, B. Cruz . 55
4—9 Marsa, C. Moreno . 55
10 Frida, O. Moreira. . 55
" Frisa, A. Ribas . . 55

6.° — 1.600 metros

1—1 Orestes, U. Cunha . 50
2 Cataguá, P. Tavares 54
2—3 Sketch, A. Brito . 50
4 Guambi, P. Coelho . 52
5 Master, O. Silva . 56
3—6 Zanzibar, R. Filho . 50
7 My Prince, C. Moreno 50
8 Elamut, C. Calleri . 48
4—9 Gaia, R. Urbina . 50
10 Santa e Pua, A. Port. 54
11 Mengo, R. Martins . 50

7.° — 1.300 mts. (Bet.)

1—1 Maganão, C. Moreno. 58
" Cabo Frio, Tavares . 58
2 Carinhoso, Urbina . 50
2—3 Altamisa, A. Brito . 56
4 El Toro, R. Filho . 50
5 Attacker, L. Lins . 50
3—6 Crato, I. Pinheiro . 54
7 P. Claro, A. Aleixo 52
8 Maco, x.x. . . . 52
4—9 Crasueña, R. Martins 48
10 Cracilia, L. Mazares 56
11 Maracaju, C. Calleri. 58
12 Grisu, A. Rosa . . 54

8.° — 2.400 mts. (Bet.)
(G. P. Salgado Filho)

1—1 Lord Antibes, Moreira 60
2 Reveur, G. Costa . . 57
2—3 Fairplay, R. Filho . 55
4 Perdaillan, A.Portilho 58
3—5 Do Well, U. Cunha . 58
6 P. de Anjo, L. Coelho 52
7 Four Hills, Moreno . 58
4—8 Batailleur, A. Rosa . 58
9 Duty, F. Irigoyen . 55
" Atharah, D. Ferreira 57

9.° — 1.800 mts. (Bet.)

1—1 Matador, J. Martins. 56
2 Catão, S. Câmara . 48
2—3 Pen, R. Martins . 49
4 Madrigal, R. Filho . 52
3—5 P. de Anjo, L. Coelho 57
6 Kurde, C. Moreno . 52
7 Marshall, P. Tavares. 51
4—8 Accordeon, Irigoyen . [illegible]
" Fairfax, D. Ferreira 53
" Cumberland, . . . 54

NOSSAS INDICAÇÕES

OSCAR	MELOD. PORTEÑA	RELAMA
OCEANUS	CURIO'	FAVORIT
PUJANZA	IMPRESIVA	BAHRANELL
NADJA	HONEY GIRL	GILDINHA
FRAULEIN	ODYSSEA	DYEAR
MY PRINCE	SKETCH	ORESTES
CRASUEÑA	ALTAMISA	CABO FRIO
DUTY	DO WELL	FAIRPLAY
ACCORDEON	PAPO DE ANJO	MATADOR

ANALISANDO A DOMINGUEIRA

EIS os nossos comentários sôbre as carreiras programadas para amanhã, no Hipódromo Brasileiro, com o seu início marcado para às 13,40 horas:

1.° PAREO — Vários pungas num percurso longo, o que pode dar ganho de causa a qualquer um. Oscar é quem merece a nossa preferência, com Melodia Porteña na dupla.

2.° PAREO — Curió, Oceanus, Embalo e Favorit disputarão o primeiro posto com iguais possibilidades. Oceanus, mais aguerrido e muito trabalhado, dificilmente perderá, encontrando em Curió o seu mais sério rival.

3.° PAREO — Pujanza correu muito bem, quando venceu Arenoso, na semana passada. Evidenciou melhoras, pintando como vencedora muito provável. Bahranell, Dança, Impressiva e Tributária são as mais fortes rivais da defensora do "stud" Vice-Rey.

4.° PAREO — Nadja é a fôrça desta carreira. Sofreu sérios contratempos a semana passada e ainda chegou segundo para Fair Copy. Honey Girl deve formar a dupla, pois não correu o que sabe na estréia.

5.° PAREO — Fraulein, Odyssea e Dyer são candidatas de primeiro plano. Fraulein volta ótima e Odyssea não pôde corresponder, na estréia, em virtude de ter largado mal.

6.° PAREO — My Prince só tem contra si a distância. Melhorou depois do seu terceiro para Bacon e Orestes. Sketch e Orestes são ótimos para a dupla, podendo vencer também. Cataguá, Guambi e Mengo servem como azares.

7.° PAREO — Carreira equilibrada, com vários animais de igual chance entre os quais podemos citar Cabo Frio, Altamisa, El Toro, Crato, Maco, Crasueña e Maracajú. Crasueña, Altamisa e Cabo Frio constituem a nossa fórmula.

8.° PAREO — Fairplay, Do Well e Duty vão fazer um bonito duelo. Optamos por Duty, com Do Well na escolta, ficando Fairplay como excelente azar.

9.° PAREO — Accordeon continua tinindo e vai beneficiado no pêso. Na raia leve, dificilmente perderá. Papo de Anjo e Matador são os piores adversários do pupilo de Zuniga.

Vozes do Turfe

A PROXIMA apresentação de Do Well está sendo aguardada com grande otimismo pelos seus responsáveis. O craque irlandês continua a oferecer ótimos privados e sua reabilitação é artigo de fé.

Paulo Morgado, em conversa com a nossa reportagem, declarou que, em distância melhor para seus recursos, Do Well vai fazer uma grande corrida, estando convicto de seu triunfo.

AO vencer sábado passado, em S. Paulo, Donoghue, deixou a melhor das impressões, mostrando que se recuperou inteiramente.

O filho de Shah Rookh, que apontou como um dos melhores elementos de sua geração, ganhou por vários corpos, marcando 95" para a distância de 1.500 metros, o que em S. Paulo pode ser considerado uma marca excelente.

CURIÓ não corre desde maio último, quando entrou terceiro para My Sun e Tejucupapo, na areia leve, em 1.200 metros.

O pupilo de Cláudio Rosa reaparece em grande forma, disposto a vender caro o triunfo.

NOSSA acumulada para amanhã: Oceanus, Pujanza, Nadja e Duty.

— PEAO —

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

"EXPOSIÇAO-LEILAO DE POTROS DE 1952"

De acôrdo com o programa estabelecido, o desfile de potros dar-se-á no dia 28 do corrente, têrça-feira, no Hipódromo da Gávea, sendo após realizados os leilões, nos dias consecutivos, 29, 30, 31 de outubro e 1.° de novembro, às 21 horas, no "tattersal" da Vila Hípica, à Avenida Linneo de Paula Machado, 2.712, acesso pela Rua General Garson (Ponte de Tábuas).

NOTAS TURFISTAS

DE LA CRUZ NA GAVEA — Procedente de S. Paulo, chegou à Gávea o treinador de Yatasto, Juan De La Cruz. Conversando com a reportagem, disse o conhecido profissional que está estudando uma porposta que lhe foi feita pelo proprietário Roberto Alves de Almeida. De La Cruz assistirá às corridas de sábado e domingo no Hipódromo Brasileiro e regressará logo após à Cidade Jardim.

TORPEDO EXERCITOU-SE — Sob a monta de Olivio Macedo, o craque Torpedo esteve na raia, ontem. Limitou-se, entretanto, a uma passada de 1.000 metros, para a qual foi anotado o tempo de 66", muito fácil. Geraldo Morgado, treinador do defensor do "stud" Victor Guilhem apura a forma de seu pupilo, que intervirá no "Bento Gonçalves".

DO WELL EM GRANDE FORMA — Do Well, aprontando para o seu compromisso de amanhã, forneceu ótimo privado, dando um verdadeiro "show". O defensor da jaqueta do sr. Arthur Hermann Lundgren passou o quilômetro em 61" com excelente ação.

TRABALHOS NA GAVEA — Na manhã de ontem, foram anotados os seguintes exercícios: Criado, A. Portilho, 1.500 metros em 94"4/5; Arenoso, B. Ribeiro, 2.140 metros em 133"2/5; Baitaca, D. Ferreira e Sportiliusa, A. Portilho, 1.300 metros em 82".

HOMENAGENS A SALGADO FILHO — Domingo, quando será realizado o Grande Prêmio "Salgado Filho", em 2.400 metros, o Jockey Club Brasileiro fará realizar outras homenagens ao seu ex-presidente, indo depositar uma coroa em seu túmulo, no cemitério São João Batista, às 10 horas da manhã. A tarde, outra homenagem lhe será prestada junto ao seu busto, no hipódromo da Gávea. Outras realizações serão feitas pelo Jockey Club Brasileiro, dentro da "Semana da Asa", em que se enquadram aquelas, sabido que Salgado Filho além de grande benemérito, foi o primeiro ministro da Aeronáutica. As 12,30 horas, será oferecido um almôço, no Salão das Rosas, ao ministro Nero Moura e brigadeiro do ar. Participará, também dessa reunião, o ministro do Ar da França, sr. Pierre Montel, sua comitiva e outras pessoas gradas.

ELI

CHEGA O CERTAME CARIOCA AO FINAL DE SUA 1ª. ETAPA

Repleta de novidades a rodada que hoje se inaugura com o "clássico" Flamengo x América — Apenas rubro-negros e rubro-anis se apresentarão sem modificações

Com Miguel Cicarino, Agnelo, Pepe, Natalino e talvez ainda o Miguel Pimenta, o América enfrentará o Flamengo, que sobe de jôgo para jôgo, que corre embalado, goleando sucessivamente. Não serão propriamente atrações, estréias, reforços, cartazes novos; mas, apenas e unicamente, imposições do momento, recursos de um treinador que está em palpos de aranha para arranjar e escalar onze homens

Da Gávea, para contrabalançar, os rubro-negros virão como têm vindo ultimamente, com aquêle time que entrou nos eixos depois da vitória no Fla x Flu. Todos os cartazes do Flamengo estarão hoje contra o América, no Maracanã.

JOEL — RUBENS — ADÃOZINHO — BENITEZ — ESQUERDINHA

PARAGUAIO DE VOLTA

O Botafogo, para o "vovô dos clássicos", amanhã, anuncia o regresso de Paraguaio. Restabelecido e na esquerda. Barrando Braguinha, que, há muito, vinha exigindo um substituto, um que não imite o cãozinho barulhento das estradas, que corre atrás do automóvel, latindo, sem, todavia, atacá-lo ou mordê-lo. Com um Paraguaio na extrema-esquerda e um comandante Bravo, Pirilo espera manter de pé a escrita iniciada em 1951.

LUTO NAS LARANJEIRAS

Já o Fluminense está ameaçado de não ter o seu artilheiro-mór, Orlando que, além de contundido, perdeu sua mãe. Vilalobos receberá a incumbência de substituir o goleador de Pernambuco.

COM UM TREINO

Para enfrentar o S. Cristovão, o Vasco achou que um treino apenas era o suficiente. E aí fez voltar Edmur à ponta direita, deixando Friaça a prosseguir o seu período de recuperação física, descansando calmamente, sentado na pista.

Afora essa provável modificação (Gentil anda muito cheio de prováveis, desde que o time passou a vencer), na extrema direita, o Vasco deverá ser o mesmo que derrotou por 3x0 o América.

COM UM INDIO

O S. Cristovão, por sua vez, resolveu arranjar novidades na semana vascaína. Foi às duchas do Copacabana-Palace, concentrou-se no Hotel Paissandú (Pres. do Flamengo), onde os uruguaios estiveram antes de vencer os brasileiros, e apanhou um refôrço no time que disputa o Campeonato da Saudade: o velho Indio.

Com isso tudo, pretende vencer, ou, pelo menos, empatar com o Vasco.

DE NOVO O TOPETE

O Bangu, que enfrentará o Olaria, amanhã, será um Bangu diferente do que perdeu para o Fluminense e Flamengo. Será um Bangu de topête. De novo com o Oswaldo no arco.

Na zaga, desta vez, Rafanelli também estará presente. Ondino resolveu não contrariar mais os jornais que quiseram ser profetas há uma semana, induzindo-o a colocar o zagueiro argentino contra os rubro-negros.

SEM MOACIR

O Olaria, para fugir à tradição, tem um problema: hoje Moacir está machucado e Délio acha que não poderá levá-lo amanhã à Moça Bonita.

EXPOSIÇAO PARA O LEILAO

O Bonsucesso jogará amanhã contra o Madureira com o mesmo time que quer torrar em leilão. Diz-se em Teixeira de Castro que é um modo prático do proprietário fazer a última exibição e propaganda das peças que quer vender.

De Paulista a Hélio, todos estarão firmes contra o Madureira, e poderão ser apreciados pelos arrematadores, que depois deverão dirigir-se ao leiloeiro.

SEM JOSIAS

O Madureira, para o Bonsucesso, não terá, ainda desta feita, o esperado e ansiado Josias, que Plácido considera superior a um punhado de Genuinos. O Evaristo, porém, estará aproveitando a vaga do companheiro Josias.

NATALINO

RAFANELLI

Chega um V ra-Mundo para o Vasco da Gama

Avisando logo que só faz negócio por oito meses e com o passe livre, chegou, de Cuba, o argentino Colangelo para o Vasco da Gama. E' um rapaz de vinte e três anos e 1,85 de alto. Chegou ontem, e não alcançou o centro da cidade, ficou, logo, lá pela Ilha do Governador para ser apresentado aos seus novos colegas.

Veio do Centro Gallego, de Havana. Em Buenos Aires costumava jogar pelo Ferro Carril Oeste.

Tem o sangue de nômade nas veias. Nunca se demora mais de um ano em país algum. Chegando ao Brasil, Colangelo já está providenciando e ultimando as demarches para uma "turnée" na Itália, possivelmente na bela Napoli.

Depois do feijão brasileiro, de dias de chopp carioca — pensa êle — nada como uma jornada de "chianti e spaguetti".

Colângelo diz que costuma atuar no ataque. E teve a recebê-lo o seu patrício e ex-colega Herrera e o diretor José Rodrigues, do Vasco da Gama.

ELY INDICIADO POR JOGO BRUSCO

Abertura de inquéritos no caso de Paulo Amaral

Finalmente, o novo Auditor do Tribunal de Justiça Desportiva, indiciou os jogadores que cometeram irregularidades na última rodada do campeonato da cidade. Para a reunião na próxima terça-feira, foram indiciados os seguintes jogadores: Adelino, Duarte e Larry, do Fluminense, por jôgo brusco; Benedito e Job, do Olaria, por jôgo brusco; Valdir e Luiz, por jôgo violento e Rubens, todos do América, por atrasar propositadamente a marcha da partida; Luiz, Hélio e Eli, do Vasco, por jôgo brusco; e Oto, do Vasco, por ofensas ao árbitro.

ABERTURA DE INQUERITO

O auditor sugeriu a abertura de inquérito no caso de Paulo Amaral, pela agressão ao bandeirinha.

COPA RIO BRANCO ANTES DO SUL-AMERICANO

Rivadávia pediu e obteve o adiamento do certame continental — Castelo Branco já tem um plano de ação — A ordem do dia no Congresso

Para que a "Copa Rio Branco" seja disputada em Montevideu — antes do Sul-Americano, de Lima — o sr. Rivadavia Corrêa Meyer vai dirigir-se imediatamente à Associação Uruguaia de Futebol.

Pretende assim, a C.B.D. cumprir o jôgo que não foi realizado logo depois do Pan-Americano, como havia sido previsto.

O BRASIL EM LIMA

Estiveram em conferência secreta os srs. Rivadavia (CBD), Espinoza (Peru) e Capurro (Paraguai). Na oportunidade os visitantes fizeram o convite oficial para que a seleção da CBD compareça ao Sul-Americano.

Propôs então o sr. Rivadavia que o certame fôsse adiado para o dia 22 de fevereiro, a fim de poder assegurar a presença da entidade que dirige, pois razões imperiosas o forçavam a agir dessa forma. Atendido, o sr. Rivadavia afirmou que os brasileiros irão à Lima.

PLANO DE AÇAO

Tão depressa foi conhecida a decisão da presidência da CBD, o sr. Castelo Branco (presidente do Conselho Técnico de Futebol) revelou já ter um programa de ação para o selecionado.

CASTELO BRANCO

Os jogadores concentrados de 2 à 18 de fevereiro. A 20 seguirão para Lima, por via aérea, devendo ficar concentrados na localidade de Chocica. A delegação será constituida de 1 chefe, 1 delegado, 1 tesoureiro, 1 médico, 1 tecnico, 1 massagista, 1 cozinheiro e 22 jogadores.

Para o Congresso Sul-Americano de Lima foi elaborada a seguinte Ordem do Dia (já comunicada à C.B.D.):

a) — Reforma dos arts. 7, 8, 9 e 37 dos Estatutos;

b) — Modificação do Regulamento do Campeonato Sul-Americano;

c) — Projeto sôbre a realização do Campeonato de Futebol Amador (Sul-Americano);

d) — Relatório do Comitê Executivo sôbre percentagem das partidas entre as associações sul-americanas, realizadas no 4.° Campeonato do Mundo;

e) — Projeto de modificação ou prorrogação do art. 50, dos Estatutos.

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

HOJE

FLAMENGO X AMÉRICA

Local: Estádio Municipal.
Horário: 15,30 horas.
Quadros: FLAMENGO — Garcia; Leone e Pavão; Jadir, Dequinha e Beto; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.
AMERICA — Osni; Miguel II e Edson (Miguel); Rubens, Osvaldinho e Agnelo; Natalino, Maneco, Pepe, Genê e Jorginho.

AMANHÃ

FLUMINENSE X BOTAFOGO

Local: Estádio Municipal.
Horário: 15,30 horas.
Quadros: FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Vilalobos, Simões, Didi e Quincas.
BOTAFOGO — Osvaldo; Orlando Maia, Gerson e Floriano; Ruarinho, Juvenal e Santos; Paraguaio, Bravo, Zèzinho e Geraldo.

S. CRISTÓVÃO X VASCO

Local: Figueira de Melo.
Horário: 15,30 horas.
Quadros: S. CRISTOVAO — Luiz Borracha; Aloisio e Laerte; Ney, Indio e Bulau; Motorzinho, Humberto, Nonô, Ivan e Carlinhos.
VASCO — Barbosa; Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Edmur, Ademir, Ipojucan, Maneca e Chico.

BANGU X OLARIA

Local: Estádio Proletário.
Horário: 15,30 horas.
Quadros: BANGU — Osvaldo; Rafaneli e Torbis; Zé Carlos, Zózimo e Lito; Djalma, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nivio.
OLARIA — Celso; Osvaldo e Jorge; Olavo (Milton Viana), Moacir (Olavo) e Amanias; Lupércio, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho.

BONSUCESSO X MADUREIRA

Local: Estádio de São Januário.
Horário: 15,30 horas.
Quadros: BONSUCESSO — Paulista; Urubatão e Valdir; Garcia, Gilberto e Lusitano; Malinho, Gringo, Saladero, Naninho e Hélio.
MADUREIRA — Irezê; Mário e Darci; Claudionor, Bitum e Valter; Pedro Bala, Evaristo, Rato, Paulinho e Osvaldinho.

FLAMENGO

Um individual e um bate-bola marcaram ontem o término dos preparativos técnicos para o prélio de hoje com o América. Após o ensaio, Flávio Costa rumou, com o plantel, para a concentração da estrada da Gávea.

AMÉRICA

Concentrados no Ike Hotel, os profissionais do clube aguardam tranquilos o prélio de hoje à tarde no Maracanã, com o Flamengo. A zaga continua sendo o único problema para Oto Glória. Todavia, espera-se que Joel e Edson recuperem-se a tempo de formarem na equipe.

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

— Foi registrado, ontem, na secretaria da entidade metropolitana, o contrato de Indio, com o São Cristóvão.

— A FMF arrolou como "não amador" o jogador Jaime, pelo Canto do Rio.

— A FIFA comunicou à CBD que o congresso do próximo campeonato mundial de futebol será realizado nos dias 21 e 22 de julho de 1954, em Berna, na Suiça.

— A FIFA chamou a atenção da CBD que tem recebido reclamações de árbitros para os casos de cobrança de penalidade, pois os jogadores não mantêm a devida distância do local da bola, isto é, 9 metros e 15 centímetros.

— A Federação Paulista de Futebol comunicou à CBD que concedeu a transferência de Armando Martins, para a Federação Francesa de Futebol.

— O Departamento de Arbitros procederá, hoje, ao sorteio do juiz para o América x Flamengo, e amanhã, pela manhã, ao sorteio dos demais jogos da rodada.

VIAJOU OTÁVIO

Otávio embarcou ontem para Santos. O "player" seguiu em companhia do sr. Jorge Schamas e na cidade praiana firmará contrato com o grêmio de Vila Belmiro por um ano.

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

ATLETISMO

Campeonato Universitário — A partir das 13,30, concentração dos atletas de 13 Escolas Superiores, seguindo-se o desfile, o juramento e a realização da primeira parte das provas, tudo no Estádio de S. Januário.

CICLISMO

Troféu "Hermes Macedo" — Paraná, em Curitiba, largada para a prova de estrada que irá da capital paranaense à cidade de Ponta Grossa (280 klm), com a presença de pedalistas cariocas, paulistas, catarinenses e locais.

EXCURSIONISMO

Clube Excursionista Carioca — Concentração na "Pedra da Gávea", tendo Nélida Sampaio como guia; "Passagem da Orelha", com Laércio Martins como guia; e "Olhos do Imperador", com o guia Luis Menescal.

NATAÇÃO

III Mar x Nav — As 15 horas, na piscina da Escola Naval, competição final entre os alunos daquele educandário militar e do Instituto Mackenzie, de S. Paulo.

TENIS

Campeonato Carioca Masculino Por Equipes — As 15 horas: — Country x Fluminense, nas quadras do primeiro, e Vasco da Gama x Tijuca, em S. Januário.
Campeonato Carioca Feminino Por Equipes — As 15 horas, Caiçaras x Fluminense, nas quadras da avenida Epitácio Pessoa.

TIRO AO ALVO

Campeonato Brasileiro — Estado do Rio, em Nova Friburgo: às 20 horas, no salão do Sans-Souci, instalação do Congresso.

XADREZ

Campeonato Brasileiro — S. Paulo, na capital, nova rodada nos salões do Clube de Xadrez de S. Paulo, com a presença de quatorze enxadristas de S. Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará, Pernambuco, Pará e Paraná.

VOLEIBOL

Campeonatos Brasileiros Feminino e Masculino — Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, primeira rodada do Turno de Classificação, com a presença de quatro seleções masculinas e três femininas. Os gaúchos, cariocas, paulistas e mineiros, só participarão do certame a 3 de novembro, pois têm seus lugares garantidos.

AMANHÃ

FUTEBOL

Campeonato Carioca de Juvenis — As 9,30: Botafogo x Fluminense, em General Severiano; Olaria x Bangu, na rua Bariri; Vasco da Gama x S. Cristovão, em S. Januário; e Madureira x Bonsucesso, em Conselheiro Galvão.
Super-Campeonato da 2.ª Categoria — No campo do Nova América: às 13,30, pelo certame de aspirantes — Atilia x Anchieta; e às 15,30, pelo certame de amadores — Torres Homem x Manufatura.

ATLETISMO

Campeonato Universitário — A partir das 14,30, no Estádio do Fluminense, segunda e última parte do certame, reunindo treze Escolas Superiores.

AUTOMOBILISMO

Corrida de Itaipava a Teresópolis — Estado do Rio, em Itaipava, às 10 horas, largada para a competição que reunirá carros de turismo, esporte, mecânica nacional e de corridas.

CICLISMO

Troféu "Hermes Macedo" — Paraná, em Ponta Grossa, chegada para a prova de estrada (280 klm), que teve Curitiba como ponto de largada.

Prova "Manoel Peixoto" — A partir das 8 horas, com dois trechos para cada duas categorias. Para as 3.ª e 4.ª categorias: — "Mauá-Barreira-Mauá"; e para as 2.ª e 1.ª categorias: "Mauá-Trevo-Mauá".

NATAÇÃO

Quarto Concurso Oficial — A partir das 10 horas, na piscina de Caio Martins, em Niterói, destinado aos Infanto-Juvenis e contando com os clubes Fluminense, Bangu, Icaraí, Botafogo, Tijuca, Guanabara, Vasco da Gama e Santa Teresa.

REMO

Regata Inter-Clubes — Estado do Rio, na enseada de Gragoatá, regata promovida pelo Grupo de Gragoatá e contando com a participação do Boqueirão do Passeio, do Internacional de Regatas e do Natação de Regatas. Oito páreos, inclusive um para remadores de mais de 40 anos de idade.

TIRO AO ALVO

Campeonato Brasileiro — Estado do Rio, em Nova Friburgo, às 8,30, primeira prova do certame: Pistola livre, calibre 22; 50 metros; 60 tiros em 6 séries de 10; ensaio com 18 tiros, antes ou entre as séries; alvo internacional de 50 cm de diâmetro; 3 horas de duração, contando os tiros de ensaio.

XADREZ

Campeonato Brasileiro — S. Paulo, na capital, nova etapa do certame que está reunindo vários Estados e quatorze enxadristas.

VOLEIBOL

Campeonatos Brasileiros Feminino e Masculino — Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, segunda etapa da Parte de [illegible] ção, reunindo Ceará [illegible] co e Santa Catarina [illegible] das moças; e Ceará [illegible] co, Santa Catarina [illegible] setor dos homens.

TENIS

Taça "José L. P. [illegible]" — As 8,30, nas quadras [illegible] de Tenis Independência [illegible] lação, será realizado o [illegible] Torneio pela posse da [illegible] féu.

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 4 — N.º 868 — SÁBADO-DOMINGO — 25-26 DE OUTUBRO DE 1952

SETE ANOS DEPOIS
A QUEDA DE UM DITADOR

A significação do 29 de outubro — Sem sangue e sem mortes, o Exército restituiu ao povo brasileiro suas liberdades, pondo fim a um regime despótico — Um punhado de recordações — A nomeação de Benjamin Vargas — Expectativa e nervosismo nas ruas — Homens e máquinas do general Alcio Souto — Góis não atende a um chamado de Getúlio e demite-se do Ministério da Guerra — Linhares no Govêrno — O vingativo dos pampas — "Voto não dá cobertor nem enche barriga de ninguém", disse Vargas, em Santos — O homem que gosta de humilhar os adversários — Antidemocrata por temperamento e vocação — O senador mais caro do mundo — Quinze anos de tirania, opressão, traições, vingança e protecionismo

ÀS duas horas da tarde dona Alzira Vargas chegou ao Palácio do Ingá, em Niterói, a fim de transmitir o cargo de dirigente da Assistência Social do Estado do Rio à esposa do novo interventor, uma vez que seu marido, o comandante Amaral Peixoto, havia deixado o govêrno para candidatar-se às eleições. O calendário marcava: 29 de outubro de 1945. Antes, a jovem filha do ditador comunicou ao pai que não poderia almoçar com êle naquele dia.

Nas ruas do Rio e em tôda a parte, no Brasil, o povo, já cansado do regime, martirizado por longos anos de tirania e opressão, só falava em política e nos candidatos Eduardo Gomes, Eurico Dutra, Yedo Fiuza e Mario Rollim Telles. Estava à espera de uma de duas coisas:

1. **novo golpe do presidente, para continuar no poder, como fizera em 37;**
2. **eleições a 2 de dezembro.**



Vargas, sempre fiel ao churrasco

A BOMBA DA TARDE

LEMBRO-ME bem: trabalhava na redação de "Resistência", de Mário Martins, jornal que fazia a campanha do Brigadeiro. Todos nós, repórteres, cronistas, etc., vivíamos horas de expectativa, temendo mais uma trampolinagem de Getúlio. E foi assim pelas 3 horas da tarde que Sebastião Isaías, com aquele seu jeitão todo peculiar de secretário trovejante e sensacional, recebeu a comunicação telefônica, avisando-o de que Getúlio acabara de nomear o seu irmão Benjamin para a Chefatura de Polícia, função ocupada até aquele momento por João Alberto, que fôra nomeado prefeito. Para o Ministério do Exterior, iria Henrique Dodsworth.

Era o golpe, já esperado. Era mais uma tentativa do inconformado sr. Getúlio Vargas para continuar mandando no país que êle transformara em fazenda de sua propriedade, como Gomez fizera com a Venezuela, como Trujillo com a República Dominicana.

O FRACASSO DO TIRO

MAS o tiro de Getúlio saiu pela culatra. O movimento nas ruas intensificou-se, o nervosismo cresceu. Alguém telefona para Niterói e avisa dona Alzira a mudança no rumo dos acontecimentos. A mais querida filha do presidente volta às pressas ao Rio e dirige-se para o palácio Guanabara. Segundo conta o seu biógrafo, Rubens Vidal, dona Alzira encontrou o pai remexendo numa gaveta e assustou-se, pensando que êle procurava um revólver. Mas, não: tranquilamente (pelo menos na aparência) "o patrão" procurava apenas um charuto...

Nessa altura, foi notada a presença de carros oficiais com placas importantes, num vai-e-vem contínuo pelas ruas principais do Rio. O general Góis Monteiro demitiu-se incontinenti do Ministério da Guerra, enquanto surgiam tanques pesados e leves na praça da Bandeira e alguns batalhões de infantaria com equipamento de combate: eram os homens e as máquinas do general Alcio Souto. Getúlio, inconsolável, dizia para sua filha:

— "Consta-me que os generais não gostaram da nomeação do Benjamin. Sob a presidência de Góis estão reunidos no Ministério, há duas horas, parece que deliberando. Góis não quis falar comigo. Estou aguardando Dutra e Agamemnon, para saber o que desejam de mim".

O FIM DA DITADURA

GETÚLIO aproximava-se do fim. Meia hora mais tarde chegavam ao Guanabara os srs. Agamemnon Magalhães e Eurico Dutra. Diz Getúlio que os dois lhe propuseram um acôrdo: anular a nomeação do mano.

Respondeu:

— "Se não tenho mais autoridade para nomear um chefe de Polícia, não sou mais o presidente".

Mas, o que aconteceu foi diferente: o que Dutra lhe disse foi que o Exército tinha deliberado expulsá-lo do poder, para entregar os destinos da Nação ao mais alto membro do Judiciário. E, em seguida, coube ao general Cordeiro de Farias, comunicar a Vargas que as tropas estavam nas ruas, os palácios presidenciais cercados e que se considerasse derrubado.

— "Nada de acôrdo. O sr. está deposto".

O FIM

ASSIM, Vargas chegou ao fim. Virando-se para d. Alzira e para o comandante Amaral:

— "Está tudo acabado. Vou-me embora para o Rio Grande e vocês devem ficar".

Amaral falou em abandonar a política. Mas Vargas não consentiu:

— "Não: vocês continuam. São moços e precisam ficar para defender o que está feito".

Rubens Vidal, "Memórias de Getúlio Vargas").

Não houve sangue, não houve uma bala. E aquela história que contam, afirmando que depois disso Getúlio ficou preso em Palácio, com a luz cortada, e privado das refeições, não passa de balela: êle não teve que mandar buscar alimentos num restaurante próximo, não. Continuou no mesmo lugar, até a manhã de 31 de outubro, quando, acompanhado por uns poucos amigos, inclusive João Alberto, se dirigiu ao aeroporto, onde tomou o avião que o conduziu ao Rio Grande.

O CONTENTAMENTO DO POVO

ESTAVA, de uma vez, restaurada a liberdade do povo com a queda do ditador que nos oprimira durante tanto tempo. Às 21 horas, aproximadamente, encontrava-me na Galeria Cruzeiro, quando passa um automóvel. Dêle salta o sr. Moses para comprar um jornal. Reconhecido por alguns populares, responde a uma pergunta do reporter sôbre a situação:

— "Tudo bem, tudo bem".

— "E o novo chefe do Govêrno?"

— "Não se sabe ainda".

Horas depois, na rua Natal, era acordado o ministro José Linhares, presidente do Supremo Tribunal. Coçando os olhos, metido num roupão, surprêso, recebeu a notícia de que deveria vestir-se para assumir o govêrno.

E assim foi escrita uma das mais belas páginas da história política brasileira: sem sangue, sem tiros, sem violências.

GEUTÚLIO

EM 1950, Getúlio voltou, não como em 30. Mas esta é outra história. Naquele 29 de outubro, o Brasil libertou-se do despota, do homem cujas relações com a liberdade sempre foram as piores possiveis. O homem não nasceu para governar democràticamente. Em 1930, assumiu o poder à fôrça das armas.

Em 1932, achou mais conveniente provocar uma revolução em lugar de dar ao país uma Constituição. Pouco depois, foi eleito pelo voto indireto. Em 37, quando deveriam realizar-se as eleições, golpeou rude e friamente a Nação, deixando o povo boquiaberto. Em 45, apavorado com a notícia de que se iriam realizar eleições, tentou outra vez ficar no poder à custa de mais um golpe. Mas, dessa vez, para o bem de todos e felicidade geral da Nação, perdeu a partida e foi derrotado, graças às Fôrças Armadas, que foram apenas intérpretes das aspirações do povo, castigado, subjugado, sofredor.

Conhecido general brasileiro, que o conhece bem de perto, declarou que Vargas certa vez disse:

— "Voto não dá cobertor nem enche barriga de ninguém".

Mentira? Não: verdade. E disse isto em Santos.

Está de novo no poder há apenas dois anos. Não nos devemos surpreender com o que fizer daqui por diante. Tem excelente memória e já começa a dar seus primeiros sinais de vingança. Irá eliminando todos os adversários — ou conquistando-os, o que é outra forma de destruí-los.

Se colocou Juracy Magalhães na Cia. Vale do Rio Doce, não o fêz para aproveitar um homem de valor. Fê-lo para humilhar um dos que contra êle lutaram. Se colocou Cleofas na Pasta da Agricultura, não o fêz por querer bem ao usineiro pernambucano. Seu intuito foi desmoralizar mais um adversário. Se pediu a colaboração da UDN, não o fêz porque simpatize com seus homens: tomou essa atitude para, se aceito o seu pedido, desmoralizar o principal partido da oposição e gozar intimamente com o fato.

Getúlio é assim, não se enganem.

O RETRATO DO VELHINHO

NESTA semana em que o povo comemora a data da restauração democrática, o 29 de outubro, vale a pena recordar o que disse de Vargas um dos homens que melhor o conhecem: o general Pedro Cavalcanti, participante das reuniões que os generais promoveram para derrubá-lo:

— "Após o movimento de 1945, deveriam ter sido cassados os direitos políticos do ex-ditador e de seu círculo mais íntimo de colaboradores. Mas o sr. Getúlio Vargas se viu cercado de cuidados especiais e de atenções exageradas e restituido livremente à paz bucólica da fazenda Santos Reis, ficando, em consequência, à vontade para retornar à arena política, fazendo-se eleger à senatoria federal, e participando da eleição presidencial com o contingente dos votos dos seus amigos. Eleito à Assembléia Constituinte, agiu, entretanto, o ex-ditador, por omissão, ausente dos seus trabalhos, e nem sequer assinando a Carta Magna.

ANTI-DEMOCRATA

É UM antidemocrata por temperamento e vocação. E' uma figura frustrada. Desfez em ruínas uma geração. Envolveu num turbilhão de desconfiança e dúvida os seus próprios atos, lançou no caos a educação da mocidade, a título de assistência social criou inúteis órgãos beneficentes, fomentou os vícios e não colbiu os atentados à probidade".

Eleito senador nas eleições de 1945, Getúlio traiu o povo: só compareceu a 56 sessões em cinco anos, tornando-se o mais caro senador do mundo. Preferiu o bucolismo de sua fazenda nos pampas, comer churrasco de ovelha, passear a cavalo, dormir como um anjo. Em 1946, compareceu ao Senado 8 vêzes. Em 1947, 48; em 1948, nem um só dia; em 1949, nenhuma vez e em 1950, nem um só dia. Em 46, recebeu Cr$ 112.500,00; em 47, Cr$ 151.200,00; em 48, Cr$ 84.000,00; em 49, Cr$ 144.000,00 e até 30 de abril de 50, Cr$ 54.000,00.

Isto significa dizer que as 56 sessões a que compareceu custaram ao povo que o elegeu (sim, ao povo, que paga impostos) a quantia de 546 mil cruzeiros, ou seja: quase 10.000,00 por sessão.



O DITADOR E OS GUARDA-COSTAS

Vargas sempre teve um selecionado corpo de guarda-costas. Esta fotografia foi feita em 7 de setembro de 1942, quando o ditador se dirigia para o local da parada militar em comemoração à data da Independência do Brasil. Os homens que acompanham seu carro, a pé e correndo, são policiais, em número de 11. Ainda hoje é assim, e o chefe é o mesmo: tenente Gregório



GENERAL GOIS MONTEIRO

Um dos chefes da Revolução de 30, responsável pela ascensão de Vargas ao poder. Em 45, chefiou o movimento para sua deposição. Hoje, é subordinado a Vargas. Aceitou o cargo de chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas e, foi agora convidado para o Superior Tribunal Militar

Madeleine Carroll e a Liberdade de Imprensa

Atriz que se tornou jornalista e se casou com o diretor do "Life" - Foi enfermeira na guerra e estêve nas frentes de combate - Gainza Paz entregou-lhe um prêmio no dia da Descoberta da América - Discurso de Madeleine aos jornalistas latino-americanos

CHICAGO, outubro (Enviado especial)

NO dia 12 dêste mês, dia da descoberta da América, Madeleine Carroll Heiskell recebeu o "The Americas Foundation Award" para 1952.

Este prêmio é dado pela Fundação das Américas à pessoa que mais tenha concorrido para a fraternidade continental.

A escolha dêste ano recaiu sôbre Madeleine Carroll, que abandonou o cinema para se casar com Andrew Heiskell, diretor de "Life".

O prêmio lhe foi entregue por Alberto Gainza Paz, diretor de "La Prensa" de Buenos Aires, o grande diário atualmente sob intervenção da ditadura peronista.

A enfermeira Madeleine

GAINZA Paz fêz, na ocasião, um discurso sôbre a atuação de Madeleine durante a Segunda Guerra Mundial e, mais recentemente, na Associação Interamericana de Imprensa.

Madeleine abandonou Hollywood em 1942, depois de uma disputa com a Paramount. Ela queria prestar serviços às fôrças armadas e a companhia não queria rescindir o seu contrato. Mas, a sua persistência foi vitoriosa. A companhia "libertou-a" enquanto a guerra durasse.

Madeleine foi diretor dos Serviços de Diversões para os homens da Marinha Mercante. A seguir, alistou-se na Cruz Vermelha e foi treinada como enfermeira. Serviu no norte da Africa, na Itália, na Inglaterra e, após a invasão da Europa, na França e na Alemanha. Por várias vêzes estêve nas linhas de combate, correndo risco de vida.

Serviço na França

DEPOIS da guerra, ela serviu no repatriamento de refugiados. A seguir, notando que as relações entre os soldados americanos na França e os cidadãos franceses estavam tensas, ofereceu-se ao embaixador Jefferson Caffery para ajudar. Aproveitando-se do fato de ser meio-francesa, fêz um programa de rádio em que discutia livremente o problema e que teve grande sucesso. Também escreveu artigos. Tanto o programa como os artigos não eram censurados pelas autoridades francesas e americanas.

Em 1946, foi condecorada com a "Medal of Freedom", do Exército americano e com a "Legion d'Honneur" militar, do govêrno de França.

Jornalista e espôsa

PROSSEGUINDO em suas atividades jornalísticas, só mais duas vêzes Madeleine Carroll voltou à tela. A seguir, casou-se com Andrew Heiskell e, como jornalista e espôsa de jornalista, tomou parte na Conferência Interamericana de Imprensa em Montevidéu e na que se encerrou há poucos dias em Chicago.

Ao receber o prêmio da Fundação das Américas, Madeleine Carroll Heiskell fêz o seguinte discurso que bem demonstra o quanto ela está a par dos problemas das relações entre os países do Continente:

— "Senhoras e senhores, é dupla a honra que me conferis, uma vez que escolhestes o dr. Gainza Paz para me entregar o prêmio. Eu creio sinceramente — como todos nós cremos — que êste grande publicista fêz mais pelo prestígio e dignidade da imprensa do que qualquer outro homem, nos últimos anos.

"Seu nome é basco e há uma aldeia em Biscaya que se chama Gainza, o que quer dizer 'lá em cima'. Eu creio que isto situa muito bem, geogràficamente, a sua posição em nossa estima e em nossos corações.

Humildade

Dizer, por conseguinte, que me sinto honrada não dá bem a idéia do que sinto. Gostaria de dizer que me sinto indigna, e, fazer isto humildemente. Infelizmente, nossos dois admiráveis candidatos presidenciais (Stevenson e Eisenhower) têm usado a palavra "humildade" com tanta frequência que eu tenho mêdo de que, se eu começar a usá-la esta noite, os senhores poderão suspeitar que eu tenho ambições políticas. Os senhores poderão pensar, até, que eu estou planejando tornar-me a "femme fatale" de algum ditador. Não é necessário ter mêdo. Eu já tenho um esplêndido ditador em meu proprio lar — Andrew Heiskell, meu marido. E eu sei que os senhores compreenderão por que eu devo dividir com êle, tanto a honra como as responsabilidades desta noite.

Se não fôsse por êle, eu não me teria jamais envolvido tão apaixonadamente nos assuntos latino-americanos e nunca teria tido as oportunidades que a Associação Interamericana de Imprensa nos oferece.

Experiência pessoal

ANTES disso, meu conhecimento da América Latina havia sido — para dizer de maneira amável — esquemático. Isto, infortunadamente, corresponde a uma regra geral. E' extraordinário que se fale tão pouco sôbre a América Latina nos atuais debates políticos, nos discursos dos candidatos presidenciais e que se dê tão pouca atenção ao assunto, na imprensa americana.

A minha única experiência pessoal dêsse estado de coisas ocorreu por volta de 1940, quando eu ainda estava em Hollywood. Havia sido decidido, pela indústria cinematográfica, em combinação com o Departamento de Estado, que devia ser feito um gesto de boa vontade para com a América do Sul.

Um grupo de atores e atrizes ia ser enviado para lá como "embaixadores". Tendo tido uma pequena experiência do mundo diplomático, eu sabia que os sul-americanos se sentiriam ofendidos por tal quebra de protocolo, como eu me sentia. Foi isto o que aconteceu e os planos tiveram que ser radicalmente transformados. O mal, porém, já estava feito.

O ressentimento

APRESENTO isto não apenas como simples exemplo de uma lamentável atitude generalizada dos norte-americanos para com o resto dêste hemisfério. O nosso Departamento de Estado não tem ajudado muito a melhorar tal estado de coisas e, se na América Latina existe ressentimento contra os Estados Unidos, não deve constituir surprêsa para nós.

Isto, porém, nos deve convencer de que desde que os governos não estão fazendo muito neste sentido, é a nós, individuos, que cabe a tarefa de aproximar as pessoas.

Eu sei, por experiência própria, que existem consideráveis reservas de boa vontade de individuos latino-americanos para com individuos norte-americanos. E é como seres humanos que devemos trabalhar juntos. Só depois que isto fôr conseguido é que os governos poderão, realmente, trabalhar juntos.

Prova prática

EU sei o que estou dizendo pois observei uma aplicação prática dessa idéia. Vi um grupo de publicistas e jornalistas norte-americanos e latino-americanos, de temperamentos e ideologias diferentes, reunidos em Montevidéu, no passado, conhecendo muito pouco a respeito das idéias e propósitos dos outros, finalmente unidos, trabalhando juntos por um ideal comum — o melhor de todos — a liberdade da imprensa.

O que a Associação Interamericana de Imprensa está fazendo deve ser feito por outros grupos. O intercâmbio entre grupos de homens de negócios, cientistas, juristas, etc., das Américas do Centro, do Norte e do Sul fará mais para dissipar as nuvens do desentendimento entre nós do que qualquer propaganda governamental.



Madeleine Carroll

A voz da América

AO invés da "Voz da América", devem ser ouvidas as vozes dos individuos dos Estados Unidos, expressando suas crenças e convicções pessoais. Eu tenho a impressão de que estas vozes serão ouvidas e entendidas.

Mas, a amizade é uma estrada aberta em dois sentidos. O atual "anti-ianquismo" na América Latina não deve ser desculpado inteiramente como uma reação aos pecados norte-americanos. Nós já mostramos nossos erros no passado. Agora, porém, eu vos peço para reparar no americano modêlo 1952, para examiná-lo cuidadosamente.

O cidadão americano

ÊSTE americano não é mais o homem louco por dinheiro, por uisque e por máquinas sôbre o qual tanto se escreveu e leu. Êle é um homem cheio de inquietação que duvida da sua habilidade de carregar nos ombros as responsabilidades que o obrigaram a ter. Êle se lembra dos "bons tempos" e sabe que não os terá mais.

Êle sabe que é canhestro e, geralmente, seus meios são inadequados, mas, sabe também e está certo de que está fazendo o melhor que pode num mundo que ainda não entende inteiramente.

Assim, eu não peço àqueles entre os senhores que são latino-americanos para que respeitem os "ianques" e, sim, para que façam um esfôrço genuino para entender os Estados Unidos, não em termos de poder material mas com referência aos seus habitantes que, apesar de tôdas as suas fraquezas humanas, são homens e mulheres de boa vontade.

Coleiras iguais

ISTO não é apenas uma idéia sentimental. Se êste hemisfério deve sobreviver, é preciso que se una e trabalhe como uma só potência, forte e determinada. Eu não tenho que dizer a um grupo como êste que é o nosso inimigo comum. E preciso, porém, que frisemos que não é apenas o comunismo. O nosso inimigo e adversário de todo o mundo livre é o totalitarismo.

Atualmente, é moda neste país gritar que o comunismo é o único mal. Mas, há também o mal do fascismo, que trabalha em silêncio, ignorado por muitos entre nós. Para utilizar uma expressão espanhola: "Los mismos perros con diferentes collares" — os mesmos cães com coleiras diferentes.

As tiranias iguais

OS campos de concentração de Peron diferem muito pouco dos que estão atrás da Cortina de Ferro. Eu creio que o tratamento a que foi submetido William N. Oatis, nas prisões tchecoslovacas, não é muito diferente do que se fornece nas prisões peronistas. Que as coleiras não nos confundam.

Ao invés disso, com a sabedoria ganha com os erros que todos cometemos no passado, fazer uma estimativa das nossas necessidades mútuas.

— "Americanos do sul, nós os americanos do norte, precisamos de vós!"